Northwestern Presbyterian Catechisms.

LIBRARY OF PRINCETON
MAR 22 1909
THEOLOGICAL SEMINARY.

A Confissão de fé e os Catecismos

DA

Egreja Presbyteriana

3.22.09.

Library of the Theological Seminary,

PRINCETON, N. J.

Presented by Prof. B. B. Warfield, D.D.

Division D

Section 46

Westminster Assy. of Divines.

A Confissão de fé e os Catecismos

DA

EGREJA PRESBYTERIANA

LIBRARY OF PRINCETON
MAR 22 1909
THEOLOGICAL SEMINARY.

1907

Typ. de João Ferreira de Medeiros
9, Rua da Rosa, 9
LISBOA

INTRODUCÇÃO

NOTA HISTORICA

Desde Julho de 1643 até Fevereiro de 1649, reuniu-se em uma das salas da Abbadia de Westminster, na cidade de Londres, o Concilio conhecido na historia pelo nome de Assembléa de Westminster. Este Concilio foi convocado pelo Parlamento Inglez, para preparar uma nova base de doutrina e fórma de culto e governo ecclesiastico que devia servir para a Egreja do Estado nos Tres Reinos.

Em um sentido, a occasião não foi propicia. Já começara a lucta entre o Parlamento e o rei, Carlos I, e durante as sessões do Concilio o paiz foi agitado pela revolução em que o rei perdeu a vida e Cromwell tomou as redeas do governo. Em outro sentido, a occasião foi opportuna. Os theologos mais eruditos daquelle tempo, tomaram parte nos trabalhos da Assembléa. A Confissão de Fé e os Catecismos foram discutidos ponto por ponto, aproveitando-se o que havia de melhor nas Confissões já formuladas, e o resultado foi a organização de um systema de doutrina christã baseado na Escriptura e no-

tavel pela sua coherencia em todas as suas partes.

O Parlamento não conseguiu o que almejava quando nomeou os membros do Concilio. A Confissão de Fé foi approvada, mas apenas poucos mezes a Egreja Presbyteriana foi nominalmente a Egreja do Estado na Inglaterra.

A Confissão de Westminster foi a ultima das confissões formuladas durante o periodo da Reforma. Até agora tem havido na historia da Egreja sómente dois periodos que se distinguiram pelo numero de credos ou confissões que nelles foram produzidos. O primeiro pertence aos seculos IV e V que produziram os credos formulados pelos concilios ecumenicos de Nicêa, Constantinopla, Epheso e Chalcedonia; o segundo syncroniza com o periodo da Reforma. Os symbolos do primeiro periodo chamam-se «credos», os do segundo «confissões». Uma comparação entre o Credo dos Apostolos, por exemplo, e a Confissão de Westminster mostrará a differença. O credo é a formula de uma fé pessoal e principia com a palavra «Creio». A Confissão de Westminster segue o plano adoptado no tempo da Reforma, é mais elaborada e apresenta um pequeno systema de theologia. Esse systema é conhecido pelo nome de Calvinismo, por ser o que João Calvino ensinou, e foi acceito pelas Egrejas Reformadas, que differiam das Lutheranas.

A utilidade de uma Confissão de Fé evidencia-se na historia das Egrejas Reformadas ou Presbyterianas. Sendo a Confissão de Westminster a mais perfeita que ellas teem podido formular, serve de laço de união e estreita as relações entre os presbyterianos de todo o mundo. Os Catecismos especialmente teem servido para doutrinar a mocidade nas puras verdades do Evangelho.

No tempo em que se reuniu a Assembléa, e por muito tempo antes, todos sustentavam a necessidade da união da Egreja e do Estado, e originalmente havia no Capitulo que trata do Magistrado Civil uma secção ensinando essa necessidade. Ao formar-se a Egreja Presbyteriana nos Estados Unidos da America do Norte, em 1788, essa secção foi omittida, pois alli quasi todos entendiam que a Egreja devia estar livre de toda a união com o Estado, sendo ambos livres e independentes na esphera que lhes pertence.

Em 1887, ou quasi cem annos mais tarde, a Egreja geralmente chamada Egreja do Norte eliminou a ultima parte da Secção IV do Capitulo XXIV, que dizia:

«O viuvo não póde desposar nenhuma parente carnal de sua mulher nos graus de parentesco em que não possa desposar uma das suas proprias parentes, nem a viuva poderá casar-se com um parente carnal de seu marido nos graus de parentesco em que não possa casar-se com um dos seus proprios parentes».

O Synodo do Brazil, organizado em 1888, fez egual eliminação.

No anno 1903 a mesma Egreja do Norte nos Estados Unidos fez outras emendas mais importantes, que por serem de interesse geral, ficam aqui registradas. As duas Secções que foram modificadas, rezam do modo seguinte:

CAPITULO XVI. Secção VII.

As obras feitas pelos não regenerados, embora sejam, quanto á materia, cousas que Deus ordena e em si mesmas louvaveis e uteis, e embora o negligencial-as seja peccaminoso e offensivo a Deus, não obstante, em razão de não procederem de um coração purificado pela fé, ellas não são feitas devidamente — segundo a Palavra — nem para um fim justo—a gloria de Deus—ficam aquem do que Deus exige e não podem preparar homem algum para receber a graça de Deus.

CAPITULO XXV. Secção VI.

Nosso Senhor Jesus Christo é o unico cabeça da Egreja, e a pretenção de qualquer homem ser vigario de Christo e cabeça da Egreja, é contraria á Escriptura, não tem base alguma na Historia e é uma usurpação que deshonra a nosso Senhor Jesus Christo.

Tambem foram accrescentados mais dois Capitulos á Confissão de Fé, que são os seguintes:

PREFACIO AOS NOVOS CAPITULOS

Considerando : a conveniencia de exprimir claramente a doutrina da Egreja a respeito do Espirito Santo, das Missões e do amor de Deus para com todos os homens, foram accrescentados os seguintes capitulos :

CAPITULO XXXIV

Do Espirito Santo

I. O Espirito Santo é a terceira pessoa da Trindade, procedente de Pae e do Filho, da mesma substancia e egual em poder e gloria, e deve-se crer nelle, amal-O, obedecel-O e adoral-O, juntamente com o Pae e o Filho, por todos os seculos.

II. E' Elle o Senhor e Doador da vida, presente em toda a parte na natureza, e é a fonte de todos os pensamentos bons, desejos puros e conselhos santos que se encontram nos homens. Por Elle os Prophetas foram levados a falar a Palavra de Deus, e todos os auctores da Sagrada Escriptura foram inspirados a registrar de um modo infallivel a disposição e a vontade de Deus. A dispensação do Evangelho foi-lhe entregue de um modo especial. O Espirito Santo prepara o caminho para o Evangelho, acompanha-o com seu poder persuasivo e recommenda a sua mensagem á razão e á consciencia dos homens, de maneira que os que rejeitam a offerta misericordiosa, ficam não sómente sem desculpa, mas tambem culpados de terem resistido ao Espirito Santo.

III. O Espirito Santo, o qual o Pae promptamente dá a todos os que Lh'o pedirem, é o unico agente efficaz na applicação da redempção. Elle convence os homens do peccado, leva-os ao arrependimento, regenera-os pela sua graça e persuade-os e habi-

lita-os a abraçar a Jesus Christo pela fé. Elle une todos os crentes a Christo, habita nelles como seu Consolador e Santificador, dá-lhes o espirito de adopção e de oração, e cumpre nelles todos os graciosos officios pelos quaes elles são santificados e sellados até o dia da redempção.

IV. Pela presença do Espirito Santo nos seus corações, todos os crentes, estando intimamente unidos a Christo, a cabeça, estão assim unidos uns aos outros na Egreja, que é o seu corpo. Elle chama e unge os ministros para o seu santo officio, prepara todos os outros officiaes na Egreja para o seu trabalho especial, e concede varios dons e graças aos demais membros. Elle torna efficazes a Palavra e as ordenanças do Evangelho. Por Elle a Egreja será preservada e augmentada até cobrir a face da terra, será purificada e, afinal, tornada perfeitamente santa na presença de Deus.

CAPITULO XXXV

Do amor de Deus e das Missões

I. Em seu amor infinito e perfeito, Deus, tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrificio do Senhor Jesus Christo, um caminho de vida e salvação, sufficiente e adaptado a toda a raça humana, decahida como está, a todos os homens Elle offerece no Evangelho esta salvação de graça.

II. No Evangelho Deus proclama o seu amor ao mundo e o seu desejo de que todos sejam salvos, revela clara e plenamente o unico caminho da salvação, promette a vida eterna a todos os que verdadeiramente se arrependem e crêem em Christo, convida e manda a todos abraçar a misericordia offerecida, e insiste com os homens, pelo seu Espirito que acompanha a Palavra, para que acceitem o seu bondoso convite.

III. E' dever de quem ouve o Evangelho, acceitar

immediatamente os seus misericordiosos offerecimentos, e os que continuam impenitentes e incredulos, aggravam a sua falta e são os unicos culpados pela sua perdição.

IV. Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado no Evangelho, e visto que, conforme o usual methodo de graça, divinamente estabelecido, a fé vem pelo ouvido que attende á Palavra de Deus, commissionou Christo a sua Egreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações. Todos os crentes, portanto, teem por obrigação sustentar as ordenanças religiosas onde estiverem já estabelecidas e contribuir pelas suas orações e offertas e pelos seus exforços para a dilatação do Reino de Christo por todo o mundo.

E finalmente, para protestar contra certas conclusões que alguns tiravam da phraseologia da Confissão, a mesma Egreja adoptou a seguinte

DECLARAÇÃO EXPLICATIVA

No voto tomado na ordenação pelos ministros, presbyteros e diaconos, como se acha na Forma do Governo, exige que elles recebam e adoptem a Confissão de Fé sómente como contendo o systema de doutrina ensinado nas Santas Escripturas: entretanto, visto haver um desejo que a Egreja repudie certas inferencias tiradas da linguagem da Confissão e tambem se faça uma declaração formal quanto a certos aspectos da verdade revelada que parecem carecer, em nossos dias, de uma exposição mais explicita; por isso a Egreja Presbyteriana nos Estados Unidos da America declara o seguinte:

Primeiro: Em referencia ao Capitulo III da Confissão de Fé, que a respeito dos que são salvos por Christo, a doutrina do decreto eterno de Deus é

mantida em harmonia com a doutrina do Seu amor para com todos os homens, e com o facto de dar o seu Filho para ser a propiciação pelos peccados de todo o mundo, Elle está prompto a conceder a sua graça a todos os que o buscam. Que a respeito dos que perecem, esta doutrina é mantida em harmonia com a doutrina que Deus não deseja a morte do peccador, mas proveu em Christo uma salvação sufficiente para todos, adaptada a todos e a todos offerecida de graça no Evangelho; que os homens são inteiramente responsaveis pelo modo por que tratam a graciosa offerta de Deus; que o Seu decreto não impede a quem quer que seja de acceitar essa offerta, e que homem algum é condemnado senão em consequencia do seu peccado.

Segundo: Em referencia ao Capitulo X. Secção 3, da Confissão de Fé, não se deve pensar, por causa da linguagem alli empregada, que os que morrem na infancia se percam. Cremos que todos esses estão incluidos na eleição da graça e são regenerados e salvos por Christo, mediante o Espirito que opera quando, onde e como quer.

A Auctoridade da Confissão de Fé e dos Catecismos

Ha pessoas que extranham a Egreja Presbyteriana acceitar a Confissão de Fé e os Catecismos como regra de fé quando ella sustenta sempre ser a Escriptura Sagrada a unica regra de fé e pratica. A incoherencia é mais apparente do que real. A Egreja Presbyteriana colloca a Biblia no primeiro logar. E' ella só o que deve obrigar a consciencia.

E' tambem principio fundamental dessa Egreja que toda a auctoridade ecclesiastica

é ministerial e declarativa, e que todas as decisões dos concilios devem harmonizar-se com a revelação divina. A consciencia não se deve sujeitar a essas decisões se tivermos certeza de serem ellas contrarias á Palavra de Deus.

Ainda outro principio dessa Egreja é que os concilios, sendo compostos de homens falliveis, podem errar e muitos teem errado. As suas decisões, portanto, não podem ser recebidas como regra absoluta e primaria da nossa fé e pratica; ellas servem sómente para nos ajudar a resolver qual a crença ou procedimento que devemos adoptar. O supremo juiz em todas as controversias em materia religiosa, é o Espirito Santo fallando na Escriptura. Por ella, pois, devemos julgar todas as decisões dos concilios e todas as doutrinas ensinadas pelos homens.

O admittirmos a fallibilidade dos concilios não é motivo para deprimir a auctoridade da Confissão de Fé e dos Catecismos sobre aquelles que da sua livre vontade os acceitaram. Admittindo isto, a Egreja sómente declara que ella depende do Auctor da Escriptura e recebe a direcção do seu Espirito na interpretação da Palavra e em formular e applicar as suas doutrinas. A Egreja Presbyteriana sustenta que a Escriptura é a suprema e infallivel regra de fé e pratica, e tambem que a Confissão de Fé e os Catecismos conteem o systema de doutrina ensinado na Es-

criptura, e della derivam toda a sua auctoridade e a ella tudo está subordinado.

E' justamente porque cremos que a Confissão de Fé e os Catecismos estão em harmonia com a Escriptura, nossa regra infallivel, que nós os acceitamos e nos governamos por elles. Não existem, pois, na Egreja Presbyteriana duas regras de fé, mas uma só, suprema e infallivel. As outras são subordinadas e falliveis, mas necessarias para a pureza, governo e disciplina da Egreja, como a experiencia de muitos seculos tem demonstrado.

J. M. K.

Nova Friburgo, Brazil,
23 de Janeiro de 1907.

A CONFISSÃO DE FÉ

CAPITULO I

Da Escriptura Sagrada

I. Ainda que a luz da natureza e as obras da creação e da providencia de tal modo manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, que os homens ficam inexcusaveis, comtudo não não sufficientes para dar aquelle conhecimento de Deus e da sua vontade necessario para a salvação; por isso foi o Senhor servido, em diversos tempos e differentes modos, revelar-se e declarar á sua Egreja aquella sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Egreja contra a corrupção da carne e malicia de Satanaz e do mundo, foi egualmente servido faze-la escrever toda. Isto torna indispensavel a Escriptura Sagrada, tendo cessado aquelles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo.

Referencias — Psa. 19: 1-4; Rom. 1: 32, e 2 : 1, e 1 : 19-20, e 2:14-15; 1 Cor. 1:21, e 2:13-14; Heb. 1: 1-2; Luc. 1: 3-4; Rom. 15: 4; Math. 4: 4, 7, 10; Isa. 8: 20; I Tim. 3: 15; II Pedro 1 : 19.

II. Sob o nome de Escriptura Sagrada, ou Palavra de Deus escripta, incluem-se agora

todos os livros do Velho e do Novo Testamento, que são os seguintes, todos dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e de pratica:

O Velho Testamento

Genesis.
Exodo.
Levitico.
Numeros.
Deuteronomio.
Josué.
Juizes.
Ruth.
I Samuel.
II Samuel.
I Reis.
II Reis.
I Chronicas.
II Chronicas.
Esdras.
Nehemias.
Esther.
Job.
Psalmos.
Proverbios.
Ecclesiastes.
Cantico dos Canticos.
Isaias.
Jeremias.
Lamentações.
Ezequiel.
Daniel.
Oseas.
Joel.
Amos.
Obadias.
Jonas.
Miqueas.
Nahum.
Habacuc.
Sofonias.
Aggeo.
Zacharias.
Malaquias.

O Novo Testamento

Os Evangelhos segundo:
S. Matheus.
S. Marcos.
S. Lucas.
. João.
Os Actos dos Apostolos.
As Epistolas de S. Paulo aos:
Romanos.
Corinthios I.
Corinthios II.
Galatas.
Ephesios.
Philippenses.
Colossenses.
Thessalonicenses I.
Thessalonicenses II.
A Timotheo I.
A Timotheo II.
A Tito.
A Philemon.
A Epistola aos Hebreus.
A Epistola de S. Tiago.
A primeira e segunda Epistolas de S. Pedro.
A primeira, segunda e terceira Epistolas de S. João.
A Epistola de Judas.
O Apocalypse.

Ref. Eph. 2:20; Apoc. 22:18-19; II Tim. 3:16; Math. 11:27.

III. Os livros geralmente chamados Apocryphos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do canon da Escriptura; não são, portanto, de auctoridade na Egreja de Deus, nem de modo algum podem ser approvados ou empregados senão como escriptos humanos.

Ref. Luc. 24:27,44; Rom. 3.2; II Pedro 1:21.

IV. A auctoridade da Escriptura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou egreja, mas depende sómente de Deus (a mesma verdade) que é o seu auctor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a palavra de Deus.

Ref. II Tim. 3:16; I João 5:9; I Thess. 2:13.

V. Pelo testemunho da Egreja podemos ser movidos e incitados a um alto e reverente apreço da Escriptura Sagrada; a suprema excellencia do seu conteúdo, a efficacia da sua doutrina, a magestade do seu estylo, a harmonia de todas as suas partes, o escopo do seu todo (que é dar a Deus toda a gloria), a plena revelação que faz do unico meio de salvar-se o homem, as suas muitas outras

excellencias incomparaveis e completa perfeição, são argumentos pelos quaes abundantemente se evidencia ser ella a palavra de Deus: comtudo a nossa plena persuasão e certeza da sua infallivel verdade e divina auctoridade, provém da operação interna do Espirito Santo, que pela palavra e com a palavra testifica em nossos corações.

Ref. I Tim. 3:15; I João 2 : 20, 27; João 16 : 13-14; I Cor. 2 : 10-12.

VI. Todo o conselho de Deus concernente a todas as cousas necessarias para a gloria delle e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escriptura ou pode ser logica e claramente deduzido della. A' Escriptura nada se accrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espirito, nem por tradições dos homens; reconhecemos, entretanto, ser necessaria a intima illuminação do Espirito de Deus para a salvadora comprehensão das cousas reveladas na palavra, e que ha algumas circumstancias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Egreja, communs ás acções e sociedades humanas, as quaes têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudencia christan, segundo as regras geraes da palavra, que sempre devem ser observadas.

Ref. II Tim. 3 : 15-17; Gal. 1 : 8; II Thess. 2 : 2; João 6:45; I Cor. 2 : 9, 10, 12; I Cor. 11 : 13-14.

VII. Na Escriptura não são todas as cousas egualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; comtudo as cousas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escriptura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinarios, podem alcançar uma sufficiente comprehensão dellas.

Ref. II Pedro 3:16, Psa. 119:105, 130, Actos 17:11.

VIII. O Velho Testamento em Hebraico (lingua vulgar do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em Grego (a lingua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em que elle foi escripto), sendo inspirados immediatamente por Deus e pelo seu singular cuidado e providencia conservados puros em todos os seculos, são por isso authenticos e assim em todas as controversias religiosas a Egreja deve appellar para elles como para um supremo tribunal; mas, não sendo essas linguas conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escripturas e que deve no temor de Deus lê-las e estudá-las, esses livros têm de ser traduzidos nas linguas vulgares de todas as nações aonde chegarem, afim de que a palavra de Deus, permanecendo nellas abundantemente, adorem

a Deus de modo acceitavel e possuam a esperança pela paciencia e conforto das Escripturas.

Ref. Math. 5:18; Isa. 8:20; II Tim. 3:14-15; I Cor. 14: 6, 9, 11, 12, 24, 27-28; Col. 3:16; Rom. 15:4.

IX. A regra infallivel de interpretação da Escriptura é a mesma Escriptura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escriptura (sentido que não é multiplo, mas unico), esse texto pode ser estudado e comprehendido por outros textos que falem mais claramente.

Ref. Act. 15:15; João 5:46; II Ped. 1:20-21.

X. O Juiz Supremo, pelo qual todas as controversias religiosas têm de ser determinadas e por quem serão examinados todos os decretos de concilios, todas as opiniões dos antigos escriptores, todas as doutrinas de homens e opiniões particulares, o Juiz Supremo em cuja sentença nos devemos firmar, não póde ser outro senão o Espirito Santo falando na Escriptura.

Ref. Math. 22:29, 31; Act. 28:25; Gal. 1:10.

CAPITULO II

De Deus e da Santissima Trindade

I. Ha um só Deus vivo e verdadeiro, o qual é infinito em seu ser e perfeições. Elle é um espirito purissimo, invisivel, sem corpo, membros ou paixões; é immutavel, immenso, eterno, incomprehensivel, omnipotente, omnisciente, santissimo, completamente livre e absoluto, fazendo tudo para a sua propria gloria e segundo o conselho da sua propria vontade, que é recta e immutavel. E' cheio de amor, é gracioso, misericordioso, longanimo, muito bondoso e verdadeiro quando perdoa iniquidade, transgressão e peccado. E' remunerador dos que o buscam e, comtudo, justissimo e terrivel em seus juizos, pois odeia todo o peccado; de modo algum terá por innocente o culpado.

Ref. Deut. 6:4; I Cor. 8:4, 6; I Thess. 1:9; Jer. 10:10; Job 11:7-9; Job 26:14; João 6:24; I Tim. 1:17; Deut. 4:15-16; Luc 24:39; Act. 14:11, 15; Thiago 1:17; I Reis 8:27; Psa. 92:2; Psa. 145:3; Gen. 17:1; Rom. 16:27; Isa. 6:3; Psa. 115:3; Exo. 3:14; Eph. 1:11; Prov. 16:4; Rom. 11:36; Apoc. 4:11; I João 4:8; Exo. 36:6-7; Heb. 11:6; Neh. 9:32-33; Psa. 5:5-6; Nah. 1:2-3.

II. Deus tem em si mesmo, e de si mesmo, toda a vida, gloria, bondade e bem-

aventurança. Elle é todo sufficiente em si e para si, pois não precisa das creaturas que trouxe á existencia, não deriva dellas gloria alguma, mas sómente manifesta a sua gloria nellas, por ellas, para ellas e sobre ellas. Elle é a unica origem de todo o ser; delle, por elle e para elle, são todas as cousas e sobre ellas tem elle soberano dominio para fazer com ellas, para ellas e sobre ellas tudo quanto quizer. Todas as cousas estão patentes e manifestas deante delle; o seu saber é infinito, infallivel e independente da creatura, de sorte que para elle nada é contingente ou incerto. Elle é santissimo em todos os seus conselhos, em todas as suas obras e em todos os seus preceitos. Da parte dos anjos e dos homens e de qualquer outra creatura, lhe são devidos todo o culto, todo o serviço e obediencia, que elle ha por bem requerer delles.

Ref. João 5:26; Act. 7:2; Psa. 119:68; I Tim. 6:15; Act. 17:24-25, Rom. 11:36; Apoc. 4:11; Heb. 4:13; Rom. 11:33-34; Act. 15:18; Prov. 15:3; Psa. 145:17; Apoc. 5:12-14.

III. Na unidade da Divindade ha tres pessoas de uma mesma substancia, poder e eternidade — Deus o Pae, Deus o Filho e Deus o Espirito Santo. O Pae não é de ninguem — não é nem gerado, nem procedente; o Filho é eternamente gerado do

Pae ; o Espirito Santo é eternamente procedente do Pae e do Filho.

Ref. Math. 3:16-17; 28:19; II Cor. 13:14; João 1:14, 18 e 15:26; Gal. 4:6.

CAPITULO III

Dos Eternos Decretos de Deus

I. Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sabio e santo conselho da sua propria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece, porém de modo que nem Deus é o auctor do peccado, nem violentada é a vontade da creatura, nem é tirada a liberdade ou contingencia das causas secundarias, antes estabelecidas.

Ref. Isa. 45:6-7; Rom. 11:33; Heb. 6:17; Psa. 5:4; Thiago 1:13-17; I João 1:5; Math. 17:2; João 19:11; Act. 2:23; Act. 4:27-28, e 27:23, 24, 34.

II. Ainda que Deus sabe tudo quanto pode ou ha de acontecer em todas as circumstancias imaginaveis, elle não decreta cousa alguma por have-la previsto como futura, ou como cousa que havia de acontecer em taes e taes condições.

Ref. Act. 15:18; Prov. 16:33; I Sam. 23:11-12; Math. 11:21-23; Rom. 9:11-18.

III. Pelo decreto de Deus e para manifestação da sua gloria, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna e outros preordenados para a morte eterna.

Ref. I Tim. 5:21; Marc. 8:38; Jud. 6; Math. 25: 31,41; Prov. 16:4; Rom. 9:22-23; Eph. 1:5-6.

IV. Estes homens e esses anjos, assim predestinados e preordenados, são particular e immutavelmente designados; o seu numero é tão certo e definido, que não pode ser nem augmentado nem diminuido.

Ref. João 10:14-16, 27-28; 13:18; II Tim. 2:19.

V. Segundo o seu eterno e immutavel proposito e segundo o santo conselho e beneplacito da sua vontade, Deus, antes que fosse o mundo creado, escolheu em Christo para a gloria eterna os homens que são predestinados para a vida; para o louvor da sua gloriosa graça, elle os escolheu de sua mera e livre graça e amor, e não por previsão de fé, ou de boas obras e perseverança nellas, ou de qualquer outra cousa na creatura que a isso o movesse, como condição ou causa.

Ref. Eph. 1:4, 9, 11; Rom. 8:30; II Tim. 1:9; I Thess. 5:9; Rom. 9:11-16; Eph. 1:9; e 2:8-9.

VI. Assim como Deus destinou os eleitos

para a gloria, assim tambem, pelo eterno e mui livre proposito da sua vontade, preordenou todos os meios conducentes a esse fim: os que, portanto, são eleitos, achando-se cahidos em Adão, são remidos por Christo, são efficazmente chamados para a fé em Christo pelo seu Espirito, que opera no tempo devido, são justificados, adoptados, santificados e guardados pelo seu poder por meio da fé salvadora. Além dos eleitos não ha nenhum outro que seja remido por Christo, efficazmente chamado, justificado, adoptado, santificado e salvo.

Ref. I Pedro 1:2; Eph. 1:4 e 2:10; II Thess. 2:13; I Thess. 5:9-10; Tito 2:14; Rom. 8:30; Eph. 1:5; I Pedro 1:5; João 6:64-65 e 17:9; 17:9; Rom. 8:28; I João 2:19.

VII. Segundo o inescrutavel conselho da sua propria vontade, pela qual elle concede ou recusa misericordia, como lhe apraz, para a gloria do seu soberano poder sobre as suas creaturas, o resto dos homens, para louvor da sua gloriosa justiça, foi Deus servido não contemplar e ordena-los para a deshonra e ira por causa dos seus peccados.

Ref. Math. 11:25-26; Rom. 9:17 22; II Tim. 2:20; Jud. 4; I Pedro 2:8.

VIII. A doutrina deste alto mysterio de predestinação deve ser tratado com especial

prudencia e cuidado, afim de que os homens, attendendo á vontade revelada em sua palavra e prestando obediencia a ella, possam, pela evidencia da sua vocação efficaz, certificar-se da sua eterna eleição. Assim a todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho esta doutrina fornece motivo de louvor, reverencia e admiração de Deus, bem como de humildade, diligencia e abundante consolação.

Ref. Rom. 9:20 e 11:23; Deut. 29:29; II Pedro 1:10; Eph. 1:6; Luc. 10:20; Rom. 8:33, e 11:5-6, 10.

CAPITULO IV

Da Creação

I. Ao principio aprouve a Deus o Pae, o Filho e o Espirito Santo, para a manifestação da gloria do seu eterno poder, sabedoria e bondade, crear ou fazer do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bom, o mundo e tudo o que nelles ha, visiveis ou invisiveis.

Ref. Rom. 9:36; Heb. 1:2; João 1:2-3; Rom. 1:20; Psa. 104:24; Jer. 10:12; Gen. 1; Act. 17:24; Col. 1:16; Exo. 20:11.

II. Depois de haver feito as outras creaturas, Deus creou o homem, macho e femea, com almas racionaes e immortaes, e dotou-as

de intelligencia, rectidão e perfeita santidade, segundo a sua propria imagem, tendo a lei de Deus escripta em seus corações e o poder de cumpri-la, mas com a possibilidade de transgridi-la, sendo deixados á liberdade da sua propria vontade, que era mutavel. Além dessa lei escripta em seus corações, receberam o preceito de não comerem da arvore da sciencia do bem e do mal; emquanto obedeceram a este preceito, foram felizes em sua Communhão com Deus e tiveram dominio sobre as creaturas.

Ref. Gen. 1:27 e 2:7; Psa. 8:5; Ecc. 12:7; Math. 10:28; Rom. 2:14-15; Col. 3:10; Gen. 3:6.

CAPITULO V

Da Providencia

I. Pela sua muito sábia providencia, segundo a sua infallivel presciencia e o livre e immutavel conselho da sua propria vontade, Deus, o grande Creador de todas as cousas, para o louvor da gloria da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericordia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas creaturas, todas as acções e todas as cousas, desde a maior até a menor.

Ref. Neh. 9:6; Psa. 145:14-16; Dan. 4:34-35; Psa. 135:6; Math. 10:29 31; Prov. 15:3; II Chron. 16:9;

Act. 15:18; Eph. 1:11; Psa. 33:10-11; Eph. 3:10; Rom. 9:17; Gen. 45:5.

II. Posto que, em relação á presciencia e ao decreto de Deus, que é a causa primaria, todas as cousas acontecem immtuavel e infallivelmente, comtudo, pela mesma providencia, Deus ordena que ellas succedam conforme a natureza das causas secundarias, necessaria, livre ou contingentemente.

Ref. Jer 32:19; Act. 2:13; Gen. 8:22; Jer. 31:35; Isa. 10:6-7.

III. Na sua providencia ordinaria Deus emprega meios, todavia elle é livre para operar sem elles, sobre elles ou contra elles, segundo o seu arbitrio.

Ref. Act. 27:24, 31, Isa. 55:10-11; Hos. 1:7; Rom. 4:20-21; Dan. 3:27: João 11:43-45; Rom. 1:4.

IV. A omnipotencia, a sabedoria inescrutavel e a infinita bondade de Deus, de tal maneira se manifestam na sua providencia, que esta se extende até a primeira queda e a todos os outros peccados dos anjos e dos homens, e isto não por uma mera permissão, mas por uma permissão tal que, para os seus proprios e santos designios, sábia e poderosamente os limita, e regula e governa em uma multipla dispensação; mas essa per-

missão é tal, que a peccaminosidade dessas transgressões procede tão somente da creatura e não de Deus, que, sendo santissimo e justissimo, não pode ser o auctor do peccado nem pode approva-lo.

Ref. Isa. 45:7; Rom. 11:32-34; Act. 4:27-28; Psa. 76:10; II Reis 19:28; Act. 14:16; Gen. 50-20; Isa. 10:12; I João 2:16; Psa. 50:21; Thiago 1:17.

V. O mui sabio, justo e gracioso Deus muitas vezes deixa por algum tempo seus filhos entregues a muitas tentações e á corrupção dos seus proprios corações para castiga-los pelos seus peccados anteriores ou fazer lhes conhecer o poder occulto da corrupção e dolo dos seus corações, afim de que elles sejam humilhados ; para anima-los a dependerem mais intima e constantemente do apoio delle e torna-los mais vigilantes contra todas as futuras occasiões de peccar, para varios outros fins justos e santos.

Ref. II Chron. 32:25-26, 31; II Sam. 24:1, 25; Luc. 22:31-32; II Cor. 12:7-9.

VI. Quanto áquelles homens malvados e impios que Deus, como justo juiz, cega e endurece em razão de peccados anteriores, elle não sómente lhes recusa a graça pela qual poderiam ser illuminados em seus en-

tendimentos e movidos em seus corações, mas ás vezes tira os dons que já possuiam, e os expõe a objectos que a sua corrupção torna occasiões de peccado; além disso os entrega ás suas proprias paixões, ás tentações do mundo e ao poder de Satanaz; assim acontece que elles se endurecem sob as influencias dos meios que Deus emprega para o abrandamento dos outros.

Ref. Rom. 1:24-25, 28 e 11:7; Deut. 29:4: Mar. 4:11-12; Math. 13:12 e 25:29; II Reis 8:12-13; Psa. 81:11-12; I Cor. 2:11; II Cor. 11:3; Exo. 8:15, 32; II Cor. 2:15-16; Isa. 8:14.

VII. Como a providencia de Deus se extende, em geral, a todos os crentes, tambem de um modo muito especial elle cuida da Egreja e tudo dispõe a bem della.

Ref. Amós 9:8-9; Math. 16:18; Rom. 8-28; I Tim. 4:10.

CAPITULO VI

Da Queda, do Homem, do Peccado e do seu Castigo

I. Nossos primeiros paes, seduzidos pela astucia e tentação de Satanaz, peccaram, comendo do fructo prohibido. Segundo o seu sabio e santo conselho, foi Deus servi-

do permittir este peccado delles, havendo determinado ordena-lo para a sua propria gloria.

Ref. Gen. 3:13; II Cor. 11:3; Rom. 11:32 e 5:20-21.

II. Por este peccado elles decahiram da sua rectidão original e da communhão com Deus, e assim se tornaram mortos em peccado e inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma.

Ref. Gen. 3:6-8; Rom. 3:23; Gen. 2:17; Eph. 2:1-3; Rom. 5:12; Gen. 6:5; Jer. 17:9; Tito 1:15; Rom. 3:10-18.

III. Sendo elles o tronco de toda a humanidade, o delicto dos seus peccados foi imputado a seus filhos; e a mesma morte em peccado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmittidas a toda a sua posteridade, que delles procede por geração ordinaria.

Ref. Act. 17:26; Gen. 2:17; Rom. 5:12, 15-19; I Cor. 15:21-22, 45, 49; Psa. 51:5; Gen. 5:3; João 3:6.

IV. Desta corrupção original pela qual ficamos totalmente indispostos, adversos a todo o bem, e inteiramente inclinados a todo o mal, é que procedem todas as transgressões actuaes.

Ref. Rom. 5:6, 7:18 e 8:7; Col. 1:21; Gen. 6:5 e 8:21; Rom. 3:10-12; Thiago 1:14-15; Eph. 2:2 3; Math. 15:19.

V. Esta corrupção da natureza persiste, durante esta vida, naquelles que são regenerados; e, embora seja ella perdoada e mortificada por Christo, todavia tanto ella, como os seus impulsos, são real e propriamente peccado.

Ref. Rom. 7:14, 17, 18, 21-23; Thiago 3:2; I João 1:8-10; Prov. 20:9; Ecc. 7:20; Gal. 5:17.

VI. Todo o peccado, tanto o original como o actual, sendo uma transgressão da justa lei de Deus e a ella contraria, torna, pela sua propria natureza, culpado o peccador e por essa culpa está elle subjeito á ira de Deus e á maldicção da lei e, portanto, exposto á morte, com todas as miserias espirituaes, temporaes e eternas.

Ref I João 3:4; Rom. 2:15· Rom. 3:9, 19; Eph. 2:3; Gal. 3:10; Rom. 6:23; Eph. 6:18; Lam. 3:39; Math. 25:41; II Thess. 1:9.

CAPITULO VII

Do Pacto de Deus com o Homem

I. Tão grande é a distancia entre Deus e a creatura, que, embora as creaturas ra-

cionaes lhe devam obediencia como ao seu Creador, nunca poderiam fruir nada delle como bemaventurança e recompensa, senão por alguma voluntaria condescendencia da parte de Deus, a qual foi elle servido significar por meio de um pacto.

Ref. Job. 9:32 33; Psa. 113:5-6; Act. 17:24-25; Luc. 17:10.

II. O primeiro pacto feito com o homem era um pacto de obras; nesse pacto foi a vida promettida a Adão e nelle á sua posteridade, sob a condição de perfeita obediencia pessoal.

Ref. Gal. 3:12; Rom. 5:12-14 e 10:5; Gen. 2:17; Gal. 3:10.

III. O homem, tendo-se tornado pela sua queda incapaz de vida por esse pacto, o Senhor dignou se fazer um segundo pacto, geralmente chamado o pacto da graça; nesse pacto elle livremente offerece aos peccadores a vida e a salvação por Jesus Christo, exigindo delles a fé nelle para que sejam salvos; e promettendo dar a todos os que estão ordenados para a vida. o seu Santo Espirito para dispô-los e habilita-los a crer.

Ref. Gal. 3:21; Rom. 3:20-21 e 8:3; Isa. 42:6; Gen. 3:15; Math. 28:18-20; João 3:16; Rom. 1:16-17 e

10:6-9; Act 13:48; Ezeq. 36:26-27; João 6:37, 44, 45; Luc. 11:13; Gal. 3:14.

IV. Este pacto da graça é frequentemente apresentado nas Escripturas pelo nome de Testamento, em referencia á morte de Christo, o testador, e á perduravel herança, com tudo o que lhe pertence, legada neste pacto.

Ref. Heb. 9:15-17.

V. Este pacto no tempo da Lei não foi administrado como no tempo do Evangelho. Sob a Lei foi administrado por promessas, prophecias, sacrificios, pela circumcisão, pelo cordeiro paschoal e outros typos e ordenanças dadas ao povo judeu, prefigurando tudo, Christo que havia de vir; por aquelle tempo essas cousas, pela operação do Espirito Santo, foram sufficientes e efficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias promettido, por quem tinham plena remissão dos peccados e a vida eterna; essa dispensação chama-se o Velho Testamento.

Ref. II. Cor. 3:6-9; Rom. 6:7; Col. 2:11-12; I Cor. 5:7 e 10:1-4; Heb. 11:13; João 8:36; Gal. 3:7-9, 14.

VI. Sob o Evangelho, quando foi manifestado Christo, a substancia, as ordenanças pelas quaes este pacto é dispensado, são a prégação da palavra e a administração dos

sacramentos do baptismo e da ceia do Senhor; por estas ordenanças, posto que poucas em numero e administradas com maior simplicidade e menor gloria externa, o pacto é manifestado com maior plenitude, evidencia e efficacia espiritual, a todas as nações, aos judeos bem como aos gentios. E' chamado o Novo Testamento. Não ha, pois, dous pactos de graça differentes em substancia, mas um e o mesmo sob varias dispensações.

Ref. Col. 2:17; Matth. 28:19-20; I Cor. 11:23 25; Heb. 12:22-24; II Cor. 3:9-11; Luc. 2:32; Eph. 2:15-19; Luc. 22:20; Gal. 3:14-16; Act. 15:11; Rom. 3:21-22,30 e 4:16-17, e 23-24; Heb. 1:1 2.

CAPITULO VIII

De Christo o Mediador

I. Aprouve a Deus, em seu eterno proposito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigenito, para ser o Mediador entre Deus e o homem, o Propheta, Sacerdote e Rei, o Cabeça e Salvador de sua Egreja, o Herdeiro de todas as cousas, e o Juiz do Mundo ; e deu-lhe desde toda a eternidade, um povo para ser sua semente e para, no tempo devido, ser por elle remido, chamado, justificado, santificado e glorificado.

Ref. Isa. 42:1; I Ped. 1:19-20; I Tim. 2:5; João 3:16; Deut. 18:15; Act. 3:20-22, Heb. 5:5-6; Isa. 9:6-7; Luc. 1:33; Heb. 1:2; Eph. 5:23; Act. 17:31; II Cor. 5:10; João 17:6; Eph. 1:4; I Tim. 2:5-6; I Cor. 1:30; Rom. 8:30.

II. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substancia do Pae e egual a elle, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciaes e enfermidades communs, comtudo sem peccado, sendo concebido pelo poder do Espirito Santo no ventre da Virgem Maria e da substancia della. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distinctas — a Divindade e a humanidade — foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão: essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém um só Christo, o unico Mediador entre Deus e o homem.

Ref. João 1:1,14; I João 5:20; Phil. 2:6; Gal. 4:4; Heb. 2:14.17 e 4:15; Luc. 1:27, 31, 35; Math. 16:16; Col. 2:9; Rom. 9:5; Rom. 1:3:4; I Tim. 2:5.

III. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida á divina, foi santificado e sem medida ungido com o Espirito Santo, tendo em si todos os thesouros de sabedoria e sciencia. Aprouve ao Pae que nelle habitasse toda a plenitude, afim de que,

sendo santo, innocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o officio de Mediador e Fiador. Este officio elle não tomou para si, mas para elle foi chamado pelo Pae, que lhe poz nas mãos todo o poder e todo o juizo e lhe ordenou que os exercesse.

Ref. Psa. 45:5; João 3:34; Heb. 1:8-9; Col. 2:3, e 1:9; Heb. 7:26; João 1:14; Act. 10:38; Heb. 12:24, e 5:4-5: João 5:22, 27; Math. 28:18.

IV. Este officio o Senhor Jesus emprehendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exerce-lo, foi feito subjeito á lei, que elle cumpriu perfeitamente: padeceu immediatamente em sua alma os mais crueis tormentos e em seu corpo os mais penosos soffrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia resuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céo, onde está sentado á dextra do Pae, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos.

Ref. Psa. 40:7-8; Heb. 10:5-6; João 4:34; Phil. 2:8; Gal. 4:4; Math. 3:15 e 5:17; Math. 26:37-38; Luc. 22:44; Math. 27:46; Phil. 2:8; Act. 2:24, 27, e 13:37; I Cor. 15:4; João 20:25-27; Luc. 24:50-51; II Ped. 3:22; Rom. 8:34; Heb. 7:25; Rom. 14:10; Act. 1:11; João 5:28-29; Math. 13:40-42.

V. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediencia e pelo sacrificio de si mesmo, sacrificio que pelo Eterno Espirito elle offereceu a Deus uma só vez, satisfez plenamente á justiça do Pae, e para todos aquelles que o Pae lhe deu adquiriu não só a reconciliação, como tambem uma herança perduravel no Reino dos Ceus.

Ref. Rom. 5:19, e 3:25-26; Heb. 10:14; Eph. 1:11, 14; Col. 1:20; II Cor. 5:18, 20; João 17:2; Heb. 9:12, 15.

VI. Ainda que a obra da redempção não foi realmente cumprida por Christo senão depois da sua encarnação, comtudo a virtude, a efficacia e os beneficios della, em todas as epochas successivamente desde o principio do mundo, foram communicados aos eleitos naquellas promessas, typos e sacrificios, pelos quaes elle foi revelado e significado como a semente da mulher que devia esmagar a cabeça da serpente, como o cordeiro morto desde o principio do mundo, sendo o mesmo hontem, hoje e para sempre.

Ref. Gal. 4:45; Gen. 3:15; Heb. 3:8.

VII. Christo, na obra da mediação, age de conformidade com as suas duas naturezas, fazendo cada natureza o que lhe é proprio, comtudo, em razão da unidade da pessoa, o

que é proprio de uma natureza, é ás vezes, na Escriptura, attribuido á pessoa denominada pela outra natureza.

Ref. João 10:17-18; I Ped. 3:18; Heb. 9:14; Act. 20:28; João 3:13.

VIII. Christo, com toda a certeza e efficazmente, applica e communica a salvação a todos aquelles para os quaes elle a adquiriu. Isto elle consegue, fazendo intercessão por elles e revelando-lhes na palavra e pela palavra os mysterios da salvação, persuadindo-os efficazmente pelo seu Espirito a crer e a obedecer, dirigindo os corações delles pela sua palavra e pelo seu Espirito, vencendo todos os inimigos delles pelo seu omnipotente poder e sabedoria, da maneira e pelos meios mais conformes com a sua admiravel e inexcrutavel dispensação.

Ref. João 6:37,39 e 10:15-16, 27-28; I João 2:1; João 15:15; Eph. 1:9; João 17:6; II Cor. 4:13; Rom. 8:9,14, e 15:18-19; João 17:17; Psa. 90:1; I Cor. 15:25-26; Col. 2:15; Luc. 10:19.

CAPITULO IX

Do Livre Arbitrio

I. Deus dotou a vontade do homem de tal liberdade, que elle nem é forçado para

o bem ou para o mal, nem a isso é determinado por qualquer necessidade absoluta da sua natureza.

Ref. Thiago 1:14; Deut. 30:19; João 5:40; Math 17:12; Act. 7:51; Thiago 4:7.

II. O homem, em seu estado de innocencia, tinha a liberdade e o poder de querer e fazer aquillo que é bom e agradavel a Deus, mas mudavelmente, de sorte que pudesse decahir dessa liberdade e poder.

Ref. Ecc. 7:29; Col. 3:10; Gen. 1:26, e 2:16-17, e 3:6.

III. O homem, cahindo em um estado de peccado, perdeu totalmente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no peccado, é incapaz de, pelo seu proprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso.

Ref. Rom. 5:6 e 8:7-8; João 15:5; Rom. 3:9-10, 12, 23; Eph. 2:1, 5; Col. 2:13; João 6:44, 65; I Cor. 2:14; Tito 3:3-5.

IV. Quando Deus converte um peccador e o transfere para o estado de graça, elle o liberta da sua natural escravidão ao peccado e, sómente pela sua graça, o habilita

a querer e fazer com toda a liberdade o que é espiritualmente bom, mas isso de tal modo que, por causa da corrupção ainda nelle existente, o peccador não faz o bem perfeitamente, nem deseja sómente o que é bom, mas tambem o que é mau.

Ref. Col. 1:13; João 8:34, 36; Phil. 2:13; Rom. 6:18, 22; Gal. 5:17; Rom. 7:15, 21-23; I João 1:8, 10.

V. E' no estado de gloria que a vontade do homem se torna perfeita e immutavelmente livre para o bem só.

Ref. Eph. 4:13; Judas 24; I João 3:2.

CAPITULO X

Da Vocação Efficaz

I. Todos aquelles que Deus predestinou para a vida, e só esses, é elle servido, no tempo por elle determinado e acceito, chamar efficazmente pela sua palavra e pelo seu Espirito, tirando-os por Jesus Christo daquelle estado de peccado e morte em que estão por natureza, e transportando-os para a graça e salvação. Isto elle o faz, illuminando os seus entendimentos espiritualmente, afim de comprehenderem as cousas de Deus para a salvação, tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes co-

rações de carne, renovando as suas vontades e determinando-as pela sua omnipotencia para aquillo que é bom, e attrahindo-os efficazmente a Jesus Christo, mas de maneira que elles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça.

Ref. João 15:16; Act. 13:48; Rom. 8:28-30, e 11:7; Eph. 1:5, 10; I Thess. 5:9; II Thess. 2:13-14; II Cor. 3:3, 6; Thiago 1:18; I Cor 2:12; Rom. 8:2; II Tim. 1:9-10; Act. 26:18; I Cor. 2:10, 12; Eph. 1:17-18; II Cor. 4:6; Eze. 36:26, e 11:19; Deut. 30:6; João 3:5; Gal. 6:15; Tito 3:5; I Ped. 1:23; João 6:44-45; Psa. 9):3; João 6:37; Math. 11:28; Apoc. 22:17.

II. Esta vocação efficaz é só da livre e especial graça de Deus e não provém de qualquer cousa prevista no homem; na vocação o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espirito Santo, fica habilitado a corresponder a ella e a receber a graça nella offerecida e communicada.

Ref. II Tim. 1:9; Tito 3:4-5; Rom. 9:11; I Cor. 2:14; Rom. 8:7-9; Eph. 2:5; João 6:37; Eze. 36:27; João 5:25.

III. As creanças que morrem na infancia, sendo eleitas, são regeneradas e por Christo salvas por meio do Espirito, que opera quando, onde e como quer. Do mesmo modo são salvas todas as outras pessoas incapazes de serem exteriormente chamadas pelo ministerio da palavra.

Ref. Gen. 17:7; Psa. 105, 8-10; Eze. 16:20-21; Luc. 18:15-16; Act. 2:39; Gal. 3:29; João 3:8, e 16:7-8; I João 5:12; Act. 4:12.

IV. Os não eleitos, posto que sejam chamados pelo ministerio da palavra e tenham algumas das operações communs do Espirito, comtudo não se chegam nunca a Christo e portanto não podem ser salvos; muito menos poderão ser salvos por qualquer outro meio os que não professam a religião christan, por mais diligentes que sejam em conformar as suas vidas com a luz da natureza e com a lei da religião que professam; o asseverar e manter que podem, é mui pernicioso e detestavel.

Ref. Math. 13:14-15; Act. 28:24; Math. 22:14; Math. 13:20-21, e 7:22; Heb. 6:4 5; João 6:64-66, e 8:24; Act. 4:12; João 14:6, e 17:3; Eph. 2:12-13; II João 10-11; Gal. 1:8; I Cor. 16:22.

CAPITULO XI

Da Justificação

I. Os que Deus chama efficazmente, tambem livremente justifica. Esta justificação não consiste em Deus infundir nelles a justiça, mas em perdoar os seus peccados e em considerar e acceitar as suas pessoas como justas. Deus não os justifica em razão de qualquer cousa nelles operada ou por elles feita, mas sómente em consideração

da obra de Christo; não lhes imputando como sua justiça a propria fé, o acto de crer ou qualquer outro acto de obediencia evangelica, mas imputando-lhes a obediencia e a satisfacção de Christo, quando elles o recebem e se firmam nelle pela fé, que não têm de si mesmos, mas que é dom de Deus.

Ref. Rom. 8:30 e 3:24, 27-28; II Cor. 5:19, 21; Tito 3:5-7; Eph. 1:7; Jer. 23:6; João 1:12 e 6:44-45; Act. 10:43-44; Phil. 1:29; Eph. 2:8.

II. A fé, assim recebendo e assim se firmando em Christo e na justiça delle, é o unico instrumento de justificação; ella, comtudo, não está sósinha na pessoa justificada, mas sempre anda acompanhada de todas as outras graças salvadoras; não é uma fé morta, mas obra por amor.

Ref. João 3:16, 18, 36; Rom. 3:28, e 5:1; Thiago 2:17, 22, 26; Gal. 5:6.

III. Christo, pela sua obediencia e morte, pagou plenamente a divida de todos os que são justificados, e, em logar delles, fez a seu Pae uma satisfação propria, real e plena. Comtudo, como Christo foi pelo Pae dado em favor delles e como a obediencia e satisfação delle foram acceitas em logar delles, ambas livremente e não por qualquer cousa nelles existente, a justificação

delles é só da livre graça, afim de que tanto a justiça restricta como a abundante graça de Deus sejam glorificadas na justificação dos peccadores.

Ref. Rom. 5:8, 9, 18; II Tim. 2:5-6; Heb. 10:10, 14; Rom. 8:32; II Cor. 5:21; Math. 3:17; Eph. 5:2; Rom. 3:26; Eph. 2:7.

IV. Deus, desde toda a eternidade, decretou justificar todos os eleitos, e Christo, no cumprimento do tempo, morreu pelos peccados delles e resuscitou para a justificação delles; comtudo elles não são justificados emquanto o Espirito Santo, no tempo proprio, não lhes applica de facto os meritos de Christo.

Ref. Gal. 3:8; I Ped. 1:2, 19-20; Gal. 4:4; I Tim. 2:6; Rom. 4:25; I Ped. 1:21; Col. 1:21-22; Tito 3:4-7.

V. Deus continúa a perdoar os peccados dos que são justificados. Embora elles nunca poderão decahir do estado de justificação, poderão, comtudo, incorrer no paternal desagrado de Deus e ficar privados da luz do seu rosto, até que se humilhem, confessem os seus peccados, peçam perdão e renovem a sua fé e o seu arrependimento.

Ref. Math. 6:12; I João 1:7, 9, e 2:1-2; Luc. 22:32; João 10:28; Psa. 89:31-33, e 32:5.

VI. A justificação dos crentes sob o Velho Testamento era, em todos estes respeitos, a mesma justificação dos crentes sob o Novo Testamento.

Ref. Gal. 3:9, 13-14; Rom. 4:22, 24.

CAPITULO XII

Da Adopção

Todos os que são justificados, é Deus servido, em seu unico Filho Jesus Christo e por elle, fazer participantes da graça da adopção. Por essa graça elles são recebidos no numero dos filhos de Deus e gosam a liberdade e privilegios delles; têm sobre si o nome delles, recebem o Espirito de adopção, têm accesso com confiança ao throno da graça e são habilitados a clamar—«Abba, Pae»; são tratados com commiseração, protegidos, providos e por elle corrigidos, como por um pae, nunca, porém, abandonados, mas sellados para o dia da redempção; e herdam as promessas, como herdeiros da eterna salvação.

Ref. Eph. 1:5; Gal. 4:4-5; Rom. 8:17; João 1:12; Jer. 14:9; II Cor. 6:18; Apoc. 3:12; Rom. 8:15; Eph. 3:12; Gal.4:6; Psa. 103:13; Prov. 14:26; Math. 6:30, 32; Heb. 12:6; Lam. 3:31-32; Eph. 4:30; Heb. 6:12; I Ped. 1:3-4; Heb. 1:14.

CAPITULO XIII

Da Santificação

I. Os que são efficazmente chamados e regenerados, tendo creados em si um novo coração e um novo espirito, são além disso santificados real e pessoalmente, pela virtude da morte e resurreição de Christo, pela sua palavra e pelo seu Espirito, que nelles habita; o dominio do corpo do peccado é nelles todo destruido, as suas varias concupiscencias são mais e mais enfraquecidas e mortificadas, e elles são mais e mais vivificados e fortalecidos em todas as graças salvadoras, para a pratica da verdadeira santidade, sem a qual ninguem verá a Deus.

Ref. I Cor. 1:30; Act. 20:32; Phil. 3:10; Rom. 6:5-6; João 17:17, 19; Eph. 5:26; II Thess. 2:13; Rom. 6:6, 14; Gal. 5:24; Col. 1:10-11; Eph. 3:16-19; II Cor. 7:1; Col. 1:28, e 4:12; Heb. 12:14.

II. Esta santificação é no homem todo, porém imperfeita nesta vida; ainda persistem em todas as partes delle restos da corrupção, e dahi nasce uma guerra continua e irreconciliavel — a carne luctando contra o espirito e o espirito contra a carne.

Ref. I Thess. 5:23; I João 1:10; Phil. 3:12; Gal. 5:17; I Ped. 2:11.

III. Nesta guerra, embora prevaleçam por algum tempo as corrupções que ficam, comtudo, pelo continuo soccorro da efficacia do santificador Espirito de Christo, a parte regenerada do homem novo vence, e assim os santos crescem em graça, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Ref. Rom. 7:23, e 6:14; I João 5:4; Eph. 4:15-16; II Ped. 3:18; II Cor. 3:18, e 7:1.

CAPITULO XIV

Da Fé Salvadora

I. A graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação das suas almas, é a obra que o Espirito de Christo faz nos corações delles, e é ordinariamente operada pelo ministerio da palavra; por esse ministerio, bem como pela administração dos sacramentos e pela oração, ella é augmentada e fortalecida.

Ref. Heb. 10:39; II Cor. 4:13; Eph. 1:17-20, e 2:8; Math. 28:19-20; Rom. 10:14, 17; I Cor. 1:21; I Ped. 2:2; Rom. 1:16-17; Luc. 22:19; João 6:54-56; Rom. 6:11; Luc. 17:5, e 22:32.

II. Por esta fé o christão, segundo a auctoridade do mesmo Deus que fala em sua palavra, crê ser verdade tudo quanto nella é revelado, e age de conformidade

com aquillo que cada passagem contém em particular, prestando obediencia aos mandamentos, tremendo ás ameaças e abraçando as promessas de Deus para esta vida e para a futura; porém os principaes actos de fé salvadora são — acceitar e receber a Christo e firmar-se só nelle para a justificação, santificação e vida eterna, isto em virtude do pacto da graça.

Ref. João 6:42; I Thess. 2:13; I João 5:10; Act 24:14; Math. 22:37-40; Rom. 16:26; Isa. 66:2; Heb. 11:13; I Tim. 6:8; João 1:12; Act. 16:31; Gal. 2:20; Act. 15:11.

III. Esta fé é de differentes graus, é fraca ou forte; pode ser muitas vezes e de muitos modos assaltada e enfraquecida, mas sempre alcança a victoria, attingindo em muitos a uma perfeita segurança em Christo, que é não sómente o auctor, como tambem o consummador da fé.

Ref. Rom. 4:19-20; Math. 6:30, e 8:10; Eph. 6:16; I João 4:5; Heb. 6:11, 12, e 10:22, e 12:2.

CAPITULO XV

Do Arrependimento para a Vida

I. O arrependimento para a vida é uma graça evangelica cuja doutrina deve ser tão

prégada por todo o ministro do Evangelho como a da fé em Christo.

Ref. Act. 11:18; Luc. 24:47; Mar. 1:15; Act. 20:21.

II. Movido pelo reconhecimento e sentimento, não só do perigo, mas tambem da impureza e odiosidade do peccado, como contrarios á santa natureza e justa lei de Deus ; aprehendendo a misericordia divina manifestada em Christo aos que são penitentes, o peccador pelo arrependimento, de tal maneira sente e aborrece os seus peccados, que, deixando-os, se volta para Deus, tencionando e procurando andar com elle em todos os caminhos dos seus mandamentos.

Ref. Eze. 18:30-31 e 34:31; Psa. 51:4: Jer. 31:18-19; Cor. 7:11; Psa. 119:6, 59, 106; Math. 21:28-29.

III. Ainda que não devemos confiar no arrependimento como sendo de algum modo uma satisfacção pelo peccado ou em qualquer sentido a causa do perdão delle, o que é acto da livre graça de Deus em Christo ; comtudo elle é de tal modo necessario aos peccadores, que sem elle ninguem poderá esperar o perdão.

Ref. Ez. 36:31-32, e 16:63; Hos. 14:2, 4; Rom. 3:24; Eph. 1:7; Luc. 13:3, 5; Act. 17:30-31.

IV. Como não ha peccado tão pequeno que não mereça a condemnação, assim tambem não ha peccado tão grande que possa trazer a condemnação sobre os que se arrependem verdadeiramente.

Ref. Rom. 6:23; Math. 12:36; Isa. 55:7; Rom. 8:1. Isa. 1:18.

V. Os homens não devem se contentar com um arrependimento geral, mas é dever de todos procurar arrepender-se particularmente de cada um dos seus peccados.

Ref. Psa. 19:13; Luc. 19:8; I Tim. 1:13, 15.

VI. Como todo o homem é obrigado a fazer a Deus confissão particular das suas faltas, pedindo-lhe o perdão dellas, fazendo o que, achará misericordia, se deixar os seus peccados; assim tambem aquelle que escandaliza a seu irmão ou a Egreja de Christo, deve estar prompto, por uma confissão particular ou publica do seu peccado e do pesar que pore lle sente, a declarar o seu arrependimento aos que estão offendidos; isto feito, estes devem reconciliar-se com elle e recebe-lo em amor.

Ref Psa. 32:5-6; Prov. 28:13; I João 1:9; Thiago 5:16; Luc. 17:3-4; Josué 7:19; II Cor. 2:8.

CAPITULO XVI

Das Boas Obras

I. Boas obras são somente aquellas que Deus ordena em sua santa palavra, não as que, sem auctoridade della, são aconselhadas pelos homens movidos de um zelo cego ou sob qualquer outro pretexto de boa intenção.

Ref. Miq. 6:8; Rom. 12:2; Heb. 13:21; Math. 15:9; Isa. 29:13; I Ped. 1:18; João 16:2; Rom. 10:2; I Sam. 15:22; Deut. 10:12-13; Col. 2:16, 17, 20-23.

II. Estas boas obras, feitas em obediencia aos mandamentos de Deus, são o fructo e as evidencias de uma fé viva e verdadeira; por ellas os crentes manifestam a sua gratidão, robustecem a sua confiança, edificam os seus irmãos, adornam a profissão do Evangelho, tapam a bocca aos adversarios e glorificam a Deus cuja feitura são, creados em Jesus Christo para isso mesmo, afim de que, tendo o seu fructo em santificação, tenham no fim a vida eterna.

Ref. Thiago 2-18, 22; Psa. 116:12-13; I Ped. 2:9; I João 2:3, 5; II Ped. 1:5-10; II Cor. 9:2; Math. 5:16; I Tim. 4:12; Tito 2:5, 9-12; I Tim. 6:1; I Ped. 2:12, 15; Phil. 1:11; João 15:8; Eph. 2:10; Rom. 6:22.

III. O poder de fazer boas obras não é de modo algum proprio dos fieis, mas pro-

vém inteiramente do Espirito de Christo. Afim de que sejam para isso habilitados, é necessario, além da graça que já receberam, uma influencia positiva do mesmo Espirito Santo para obrar nelles o querer e o perfazer segundo o seu beneplacito; comtudo não devem por isso tornar-se negligentes, como se não fossem obrigados a cumprir qualquer dever senão quando movidos especialmento pelo Espirito, mas devem esforçar-se por estimular a graça de Deus que ha nelles.

Ref. João 15:4-6; Luc. 11:13; Phil. 2:13, e 4:13; II Cor. 3:5; Eph. 3:16; Phil. 2:12; Heb. 6:11-12; Isa. 64:7.

IV. Os que alcançam pela sua obediencia a maior perfeição possivel nesta vida, estão tão longe de exceder as suas obrigações e fazer mais do que Deus requer, que são deficientes em muitas cousas que são obrigados a fazer.

Ref. Luc. 17:10; Gal. 5:17.

V. Não podemos, pelas nossas melhores obras, merecer da mão de Deus perdão de peccado ou a vida eterna, porque é grande a desproporção que ha entre elles e a gloria porvir, é infinita a distancia que vae de nós a Deus, a quem não podemos ser uteis por meio dellas, nem satisfazer pela divida

dos nossos peccados anteriores : e porque, como boas, procedem do Espirito e, como nossas, são impuras e misturadas com tanta fraqueza e imperfeição, que não podem supportar a severidade do juizo de Deus ; assim, depois que tivermos feito tudo quanto podemos, temos cumprido tão sómente o nosso dever, e somos servos inuteis.

Ref. Rom. 3:20, e 4:2, 4, 6; Eph 2:8-9; Luc. 17:10; Gal. 5:22-23; Isa. 64:6; Psa. 143, 2, e 130:3.

VI. Não obstante o que havemos dito, sendo acceitas por meio de Christo as pessoas dos crentes, tambem são acceitas nelle as boas obras delles, não como se fossem, nesta vida, inteiramente puras e irreprehensiveis á vista de Deus, mas porque Deus, considerando-as em seu Filho, é servido acceitar e recompensar aquillo que é sincero, embora seja acompanhado de muitas fraquezas e imperfeições.

Ref. Eph. 1:6; I Ped. 2:5; Psa. 143, 2; II Cor. 8:12; Heb. 6:10; Math. 25:21, 23.

VII. As obras feitas pelos não regenerados, embora sejam, quanto á materia, cousas que Deus ordena, e uteis tanto a si mesmos como aos outros, comtudo, porque procedem de corações não purificados pela

fé, não são feitas devidamente—segundo a palavra, - nem para um fim justo - a gloria de Deus, - são peccaminosas e não podem agradar a Deus, nem preparar o homem para receber a graça de Deus ; não obstante o negligencia-las é ainda mais peccaminoso e offensivo a Deus.

Ref. II Reis 10:30 31; Phil. 1:15-16, 18; Heb. 11:4, 6; Mar. 10:20-21; I Cor 13:3; Isa. 1:12; Math. 6:2, 5, 16: Agg. 2:14; Amós 5:21-22; Mar. 7:6-7; Psa. 14:4, e 36:3; Math. 25:41-45. e 23:23.

CAPITULO XVII

Da Perseverança dos Santos

I. Os que Deus acceitou em seu Bem-amado, os que elle chamou efficazmente e santificou pelo seu Espirito, não podem decahir do estado da graça, nem total, nem finalmente ; mas com toda a certeza hão de perseverar nesse estado até o fim e serão eternamente salvos.

Ref. Phil. 1:6; João 10:28-29: I Ped. 1:5, 9.

II. Esta perseverança dos santos não depende do livre arbitrio delles, mas da immutabilidade do decreto da eleição procedente do livre e immutavel amor de Deus Pae, da efficacia do merito e intercessão

de Jesus Christo, da permanencia do Espirito e da semente de Deus nelles, e da natureza do pacto da graça: de todas estas cousas vêm a sua certeza e infallibilidade.

Ref. II Tim. 2:19; Jer. 31:3; João 17:11, 24; Heb. 7:25; Luc. 22:32; Rom. 8:33, 31, 38-39; João 14:16-17; I João 2:27, e 3:9; Jer. 32:40; II Thess. 3:3, I João 2:19; João 10:28.

III. Elles, porém, pelas tentações de Satanaz e do mundo, pela força da corrupção nelles restante e pela negligencia dos meios de preservação, podem cahir em graves peccados e por algum tempo continuar nelles; incorrem assim no desagrado de Deus, entristecem o seu Santo Espirito, e de algum modo vêm a ser privados das suas graças e confortos; têm os seus corações endurecidos e as suas consciencias feridas; prejudicam e escandalizam os outros e attrahem sobre si juizos temporaes.

Ref. Psa. 51:14; Math. 26:70-74; II Sam. 12:9, 13; Isa. 64:7, 9; II Sam. 11:27; Eph. 6:30; Psa. 51:8, 10, 12; Apoc. 2:4, Isa. 63:17; Mar. 6:52; Psa. 32:3-4; II Sam. 12:14; Psa. 89:31-32; I Cor. 11:32.

CAPITULO XVIII

Da Certeza da Graça e da Salvação

I. Ainda que os hypocritas e os outros não regenerados podem illudir-se vanmente

com falsas esperanças e carnal presumpção de se acharem no favor de Deus e em estado de Salvação, esperança essa que perecerá; comtudo os que verdadeiramente crêm no Senhor Jesus e o amam com sinceridade, procurando andar deante delle em toda a boa consciencia, podem, nesta vida, certificar-se de se acharem em estado de graça e podem regosijar-se na esperança da gloria de Deus, nessa esperança que nunca os envergonhará.

Ref. Deut. 29:19; Miq. 3:11; João 8:41; Math. 8:22-23; I João 2:3 e 5:13; Rom. 5:2, 5; II Tim. 4:7-8.

II. Esta certeza não é uma mera persuasão conjectural e provavel, fundada numa falsa esperança, mas uma infallivel segurança da fé, fundada na divina verdade das promessas de salvação, na evidencia interna daquellas graças a que são feitas essas promessas, no testemunho do Espirito de adopção que testifica com os nossos espiritos sermos nós filhos de Deus, no testemunho desse Espirito que é o penhor de nossa herança e por quem somos sellados para o dia da redempção.

Ref. Heb. 6:11, 17-19; I Ped. 1:4-5, 10-11; I João 3:14; Rom. 8:15-16; Eph. 1:13-14, e 4:30; II Cor. 1:21-22.

III. Esta segurança infallivel não per-

tence de tal modo á essencia da fé, que um verdadeiro crente, antes de possui-la, não tenha de esperar muito e luctar com muitas difficuldades; comtudo, sendo pelo Espirito habilitado a conhecer as cousas que lhe são livremente dadas por Deus, elle pode alcança-la sem revelação extraordinaria, no devido uso dos meios ordinarios. E', pois, dever de todo o fiel fazer toda a diligencia para tornar certas a sua vocação e eleição, afim de que por esse modo seja o seu coração no Espirito Santo confirmado em paz e gozo, em amor e gratidão para com Deus, em firmeza e alegria nos deveres da obediencia, que são os fructos proprios desta segurança. Este privilegio está, pois, muito longe de predispôr os homens á negligencia.

Ref. I João 5:13; I Cor. 2:12; I João 4:13; Heb. 6:11-12; II Ped. 1:10: Rom. 5:1-2, 5, e 14:17, e 15:13; Psa. 119:32; Rom. 6:1-2, Tito 2:11-12, 14; II Cor. 7:1; Rom. 8:1, 12; I João 1:6-7, e 3:2-3.

IV. Por diversos modos podem os crentes ter a sua segurança de salvação abalada, diminuida e interrompida — negligenciando a conservação della, cahindo em algum peccado especial que fira a consciencia e entristeça o Espirito Santo, cedendo a fortes e repentinas tentações, retirando Deus a luz do seu rosto e permittindo que andem em trevas e não tenham luz mesmo

os que o temem; comtudo elles nunca ficam inteiramente privados daquella semente de Deus e da vida da fé, daquelle amor a Christo e aos irmãos, daquella sinceridade de coração e consciencia do dever: destas bençãos a certeza de salvação poderá, no tempo proprio, ser restaurada pela operação do Espirito, e por meio dellas elles são, no emtanto, supportados para não cahirem no desespero absoluto.

Ref. Psa. 51:8, 12, 14; Eph. 4:30; Psa. 77:1-10, e 31:32; I João 3:9; Luc. 22:32; Miq. 7:7-9; Jer. 32:40; II Cor. 4:8:10.

CAPITULO XIX

Da Lei de Deus

I. Deus deu a Adão uma lei como um pacto de obras. Por esse pacto Deus o obrigou, bem como toda sua posteridade, a uma obediencia pessoal, inteira, exacta e perpetua; prometteu-lhe a vida sob a condição delle cumprir com a lei e o ameaçou com a morte no caso delle viola-la; e dotou-o com o poder e capacidade de guarda-la.

Ref. Gen. 1:26, e 2:17; Eph. 4:24; Rom. 2:14-15, e 10:5, e 5:12, 19.

II. Essa lei, depois da queda do homem,

continuou a ser uma perfeita regra de justiça. Como tal foi por Deus entregue no monte Sinai em dez mandamentos e escripta em duas taboas: os primeiros quatro mandamentos ensinam os nossos deveres para com Deus e os outros seis os nossos deveres para com o homem.

Ref. Thiago 1:25 e 2:8, 10; Deut. 5:32, e 10:4; Math. 22:37-40.

III. Além dessa lei, geralmente chamada lei moral, foi Deus servido dar ao seu povo de Israel, considerado uma egreja sob a sua tutela, leis ceremoniaes que contêm diversas ordenanças typicas. Essas leis que em parte se referem ao culto e prefiguram Christo, as suas graças, os seus actos, os seus soffrimentos e os seus beneficios, e em parte representam varias instrucções de deveres moraes, estão todas abrogadas sob o Novo Testamento.

Ref. Heb. 10:1; Gal. 4:1-3; Col. 2:17; Exo. 12:14; I Cor. 5:7; II Cor. 6:17; Col. 2:14, 16-17; Eph. 2:15-16

IV. A esse mesmo povo, considerado como um corpo politico, Deus deu leis civis que terminaram com aquella nacionalidade, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral.

Ref. Exo. 21, e 22:1-29; Gen. 49:10; Math. 5:38-39.

V. A lei moral obriga para sempre a todos a prestar-lhe obediencia, tanto as pessoas justificadas como as outras, e isto não sómente quanto á materia nella contida, mas tambem pelo respeito á auctoridade de Deus, o Creador, que a deu. Christo, no Evangelho, não desfaz de modo algum esta obrigação, antes a confirma.

Ref. I Jcão 2:3-4, 7; Rom. 3:31; Thiago 2:8, 10, 11; Rom. 3:19; Math. 5:18 19.

VI. Embora os verdadeiros crentes não estejam debaixo da lei como pacto de obras, para serem por ella justificados ou condemnados, comtudo ella lhes serve de grande proveito, como aos outros: manifestando-lhes, como regra de vida, a vontade de Deus e o dever que elles têm, ella os dirige e os obriga a andar segundo a rectidão; descobre lhes tambem as peccaminosas pollições da sua natureza, dos seus corações e das suas vidas, de maneira que elles, examinando-se por meio della, alcançam mais profundas convicções do peccado, maior humilhação por causa delles e maior aversão a elles, e ao mesmo tempo lhes dá uma melhor apreciação da necessidade que têm de Christo e da perfeição da obediencia delle. Ella é tambem de utilidade aos regenerados afim de conter a sua corrupção, pois prohibe o peccado; as suas ameaças

servem para mostrar o que merecem os seus peccados e quaes as afflicções que por causa delles devem esperar nesta vida, ainda que sejam livres da maldição ameaçada na lei. Do mesmo modo as suas promessas mostram que Deus approva a obediencia delles e que bençãos podem esperar, obedecendo, ainda que essas bençãos não lhes sejam devidas pela lei considerada como pacto das obras: assim o fazer um homem o bem ou o evitar elle o mal, porque a lei anima aquillo e prohibe isto, não é prova de estar elle debaixo da lei e não debaixo da graça.

Ref. Rom. 6:14, e 8:1; Gal 3:13; Rom. 7:12, 22, 25; Psa 119:5; I Cor. 7:19; Rom. 7:7, e 3:20; Thiago 1:23, 25; Rom. 7:9, 14, 24; Gal. 3:24; Rom. 8:3-4; Rom. 7:25; Thiago 2:11; Esdras 9:13-14; Psa. 89:30-34, e 37:11, e 19:11; Gal. 2:16; Luc. 17:10; Rom. 6:12. 14; Heb. 12:28-29; I Ped. 3:8-12; Psa. 34:12-16.

VII. Os supracitados usos da lei não são contrarios á graça do Evangelho, mas suavemente condizem com ella, pois o Espirito de Christo submette e habilita a vontade do homem a fazer livre e alegremente aquillo que a vontade de Deus, revelada na lei, requer se faça.

Ref. Gal. 3:21; Eze. 36:27; Heb. 8:10.

CAPITULO XX

Da Liberdade Christan e da Liberdade de Consciencia

I. A liberdade que Christo sob o Evangelho comprou para os crentes, consiste em serem elles libertos do delicto do peccado, da ira condemnatoria de Deus, da maldição da lei moral e em serem livres do poder deste mundo, do captiveiro de Satanaz, do dominio do peccado, do mal das afflicções, do aguilhão da morte, da victoria da sepultura e da condemnação eterna; como tambem em terem livre accesso a Deus, em lhe prestarem obediencia, não movidos de um medo servil, mas de amor filial e espirito voluntario. Todos estes privilegios eram communs tambem aos crentes debaixo da lei, mas sob o Evangelho a liberdade dos christãos está mais ampliada, achando-se elles exemptos do jugo da lei ceremonial a que estava sujeita a Egreja Judaica, e tendo maior confiança de accesso ao throno da graça e mais abundantes communicações do Espirito de Deus, do que os crentes debaixo da lei ordinariamente alcançavam.

Ref. Tito 2:14; I Thess 1:10; Gal. 3:13; Rom. 8:1; Gal. 1:4; Act. 26:18; Rom. 6:14; I João 1:7; Psa. 119:71; Rom. 8:28; I Cor. 15:54-57: Rom. 5:1-2; Eph. 2:18, e 3:12; Heb. 10:19; Rom. 8:14-15; Gal. 6:6; I João 6:18; Gal. 3:9, 14, e 5:1; Act. 15:10; Heb. 4:14, 16, e 10:19-22; João 7:38-39; Rom. 5:5.

II. Só Deus é senhor da consciencia. e elle a deixou livre das doutrinas e mandamentos humanos que em qualquer cousa sejam contrarios á sua palavra ou que, em materia de fé ou de culto, estejam fóra della. Assim crer taes doutrinas ou obedecer a taes mandamentos como cousa de consciencia, é trahir a verdadeira liberdade de consciencia; e requerer para ellas fé implicita e obediencia cega e absoluta, é destruir a liberdade de consciencia e a mesma razão.

Ref. Rom. 14:4, 10; Thiago 4:12; Act. 4:19. e 5:29; Math. 28:8-10; Col. 2:20-23; Gal. 1:10, e 2:4-5, e 4:9-10, e 5:1· Rom. 14:23; Act. 17:11; João 4:22; Jer. 8:9; I Ped. 3:15.

III. Aquelles que, sob o pretexto de liberdade christan, commettem qualquer peccado ou toleram qualquer concupiscencia, destroem por isso mesmo o fim da liberdade christan; o fim da liberdade é que, sendo livres das mãos dos nossos inimigos, sem medo sirvamos ao Senhor em santidade e justiça, diante delle, todos os dias da nossa vida.

Ref. Luc. 1:74-75; Rom. 6:15; Gal. 5:13; I Ped. 2:16; II Ped. 3:15.

IV. Visto que os poderes que Deus ordenou, e a liberdade que Christo comprou,

não foram por Deus designados para destruir, mas para que mutuamente nos apoiemos e preservemos uns aos outros, resistem á ordenança de Deus os que, sob pretexto de liberdade christan, se oppõem a qualquer poder legitimo, civil ou religioso, ou ao exercicio delle. Se publicarem opiniões ou mantiverem praticas contrarias á luz da natureza ou aos reconhecidos principios do Christianismo concernentes á fé, ao culto ou ao procedimento; se publicarem opiniões ou mantiverem praticas contrarias ao poder da piedade ou que, por sua propria natureza ou pelo modo de publica las e mantelas, são destructivas da paz externa da Egreja e da ordem que Christo estabeleceu nella; podem de justiça ser processados e visitados com as censuras ecclesiasticas.

Ref. I Ped. 2:13-16; Heb. 13:17; Math. 18:15-17; II Thess. 3:14; Tito 3:10; I Cor. 5:11-13; Rom. 16:17; II Thess. 3:6.

CAPITULO XXI

Do Culto Religioso e do Domingo

I. A luz da natureza mostra que ha um Deus que tem dominio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o

modo acceitavel de adorar o verdadeiro Deus é instituido por elle mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou suggestões de Satanaz, nem sob qualquer representação visivel ou de qualquer outro modo não prescripto nas Santas Escripturas.

Ref. Rom. 1:20. Psa. 119:68, e 31:33; Act. 14:17: Deut. 12:32; Math. 15:9, e 4:9, 10; João 4:3, 24: Exo. 20:4-6.

II. O culto religioso deve ser prestado a Deus o Pae, o Filho e o Espirito Santo — e só a elle; não deve ser prestado nem aos anjos, nem aos santos, nem a qualquer outra creatura; nem, depois da queda, deve ser prestado a Deus pela mediação de qualquer outro senão Christo.

Ref. João 5:23; Math. 28:19; II Cor. 13:14; Col. 2:18; Apoc. 19:10; Rom. 1:25; João 14:6; I Tim. 2:5; Eph. 2:18; Col. 3:17.

III. A oração com acções de graças, sendo uma parte especial do culto religioso, é por Deus exigida de todos os homens; e, para que seja acceita, deve ser feita em o nome do Filho, pelo auxilio do seu Espirito, segundo a sua vontade, e isto com intelligencia, reverencia, humildade, fervor, fé, amor e perseverança. Se fôr vocal, deve

ser proferida em uma lingua conhecida dos circumstantes.

Ref. Phil. 4:6; I Tim. 2:1; Col. 4:2; Psa. 65:2, e 67:3; I Thess. 5:17-18; João 14:13-14; I Ped. 2:5; Rom. 8:26: Eph. 6:8; I João 5:14: Psa. 47:7; Heb. 12:28; Gen. 18:27; Thiago 5:16; Eph. 6:18; I Cor. 14:14.

IV. A oração deve ser feita por cousas licitas e por todas as classes de homens que existem actualmente ou que existirão no futuro; mas não pelos mortos, nem por aquelles que se se saiba terem commettido o peccado para a morte.

Ref. Math. 26:42; I Tim. 2:1-2; João 17:20; II Sam. 7:29, e 12:21-23; Luc. 16:25-26; I João 5:16.

V. A leitura das Escripturas com o temor divino, a sã prégação da palavra e a consciente attenção a ella em obediencia a Deus, com intelligencia, fé e reverencia; o cantar psalmos com graça no coração, bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituidos por Christo — são partes do ordinario culto de Deus, além dos juramentos religiosos, votos, jejuns solemnes e acções de graças em occasiões especiaes, tudo o que, em seus varios tempos e occasiões proprias, deve ser usado de um modo santo e religioso.

Ref. Act. 15:21; Apoc. 1:3; II Tim. 4:2; Thiago

1:22; Act. 10:33; Heb. 4:2; Col. 3:16; Eph. 5:19: Thiago 5:13; Act. 16:25; Math. 28:19; Act. 2:42; Deut. 6:13; Neh. 10:29; Ecc. 5:4-5; Joel 2:12; Math. 9:15.

VI. Agora, sob o Evangelho, nem a oração, nem qualquer outro acto do culto religioso, é restricto a um certo logar, nem se torna mais acceito por causa do logar em que se offereça ou para o qual se dirija; mas Deus deve ser adorado em todo o logar, em espirito e verdade — tanto em familias diariamente e em secreto, estando cada um sósinho, como tambem mais solemnemente em assembléas publicas, que não devem ser descuidosa nem voluntariamente desprezadas nem abandonadas, sempre que Deus, pela sua providencia, proporciona occasião.

Ref. João 4:21; Mal. 1:11; I Tim. 2:8; João 4:23-24; Jer. 10:25; Job 1:5; II Sam. 6:18, 20; Deut. 6:6-7; Math. 6:11, e 6:6; Isa. 56:7; Heb. 10:25; Prov. 8:34; Act. 2:42.

VII. Como é lei da natureza que, em geral, uma devida proporção do tempo seja destinada ao culto de Deus, assim tambem em sua palavra, por um preceito positivo, moral e perpetuo, preceito que obriga todos os homens em todos os seculos, Deus designou particularmente um dia em sete para ser um sabbado (descanço) santificado para Elle;

desde o principio do mundo até á resurreição de Christo, esse dia foi o ultimo da semana; e desde a resurreição de Christo foi mudado para o primeiro dia da semana, dia que na Escriptura é chamado Domingo, ou dia do Senhor, e que ha de continuar até ao fim do mundo como o sabbado christão.

Ref. Exo. 20:8-11; Gen. 2:3; I Cor. 16:1-2; Act. 20:7; Apoc. 1:10, Math. 5:17-18.

VIII. Este sabbado é santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações e de antemão ordenado os seus negocios ordinarios, não só guardam, durante todo o dia, um santo descanço das suas proprias obras, palavras e pensamentos a respeito dos seus empregos seculares e das suas recreações, mas tambem occupam todo o tempo em exercicios publicos e particulares de culto e nos deveres de necessidade e misericordia.

Ref. Exo. 16:23-26, 29-30, e 31:15-16; Isa. 58:13.

CAPITULO XXII

Dos Juramentos Legaes e dos Votos

I. O Juramento, quando licito, é uma parte do culto religioso pelo qual o crente,

em occasiões necesarias e com toda a solemnidade, chama a Deus por testemunha do que assevera ou promette; pelo juramento elle invoca a Deus para julga-lo segundo a verdade ou falsidade do que jura.

Ref. Deut. 10:20; Exo. 20:7; Lev. 19:12; II Cor. 1:23; II Chron. 6:22-23.

II. O unico nome pelo qual se deve jurar é o nome de Deus, nome que se pronunciará com todo o santo temor e reverencia; jurar, pois, falsa ou temerariamente por este glorioso e tremendo nome ou jurar por qualquer outra coisa, é peccaminoso e abominavel; comtudo, como em assumptos de gravidade e importancia o juramento é auctorizado pela palavra de Deus tanto sob o Novo Testamento como sob o Velho, o juramento, sendo exigido pela auctoridade legal, deve ser prestado com referencia a taes assumptos.

Ref. Deut. 6:13; Jer. 5:7; Math. 5:34, 37; Thiago 5:12; Heb. 6:16; I Reis 8:31; Esdras 10:5.

III. Quem vae prestar um juramento deve considerar reflectidamente a gravidade do acto tão solemne e nada affirmar de cuja verdade não esteja plenamente persuadido, obrigando-se tão sómente por aquillo que é justo e bom e que tem como tal, e por

aquillo que pode e está resolvido a cumprir. E', porém, peccado recusar prestar juramento concernente a qualquer cousa justa e boa, sendo elle exigido pela auctoridade legal.

Ref. Jer. 4:2; Gen. 24:2-3, 9; Neh. 5:12.

IV. O juramento deve ser prestado conforme o sentido claro e obvio das palavras, sem equivoco ou restricção mental. Não pode obrigar a peccar, mas sendo prestado com referencia a qualquer cousa não peccaminosa, obriga ao cumprimento, mesmo com prejuizo de quem jura. Não deve ser violado, ainda que feito a herejes ou infieis.

Ref. Psa. 24:4, e 15:4; Eze. 17:16, 18.

V. O voto é da mesma natureza que o juramento promissorio: deve ser feito com o mesmo cuidado religioso e cumprido com egual fidelidade.

Ref. Isa. 19:21; Ecc. 5:4-6; Psa. 66:13-14.

VI O voto não deve ser feito a creatura alguma, mas sómente a Deus: para que seja acceitavel, deve ser feito voluntariamente, com fé e consciencia de dever, em reconhecimento de misericordias recebidas ou para obter o que desejamos. Pelo voto

obrigamo-nos mais restrictamente aos deveres necessarios ou a outras cousas, até onde ou quando ellas conduzirem a esses deveres.

Ref. Psa. 76:11; Deut. 23:21, 23; Psa. 50:14.

VII. Ninguem deve prometter fazer cousa alguma que seja prohibida na palavra de Deus ou que embarace o cumprimento de qualquer dever nella ordenado, nem o que não está em seu poder cumprir e para cuja execução não tenha promessa ou poder de Deus: por isso os votos monasticos que os papistas fazem do celibato perpetuo, pobreza voluntaria e obediencia regular, em vez de serem graus de maior perfeição, não passam de laços supersticiosos e iniquos com os quaes nenhum christão deve embaraçar-se.

Ref. Act. 23:12; Mar. 6:26; I Cor. 2:9; Eph. 4:28; I Thess. 4:11-12; I Cor. 7:23.

CAPITULO XXIII

Do Magistrado Civil

I. Deus, o Senhor Supremo e Rei de todo o mundo, para a sua gloria e para o bem publico, constituiu sobre o povo ma-

gistrados civis que lhe são sujeitos e, a este fim, os armou com o poder da espada para defeza e incentivo dos bons e castigo dos malfeitores.

Ref. Rom. 13:1-4; I Ped. 2:13-14.

II. Aos christãos é licito acceitar e exercer o officio de magistrado, sendo para elle chamado; e em sua administração, como devem especialmente manter a piedade, a justiça e a paz segundo as leis salutares de cada estado, elles, sob a dispensação do Novo Testamento e para conseguir esse fim, podem licitamente fazer guerra, havendo occasiões justas e necessarias.

Ref. Prov. 8:15-16; Psa. 82:3-4; II Sam. 23:3; Luc. 3:14; Math. 8:9-10; Rom. 13:4.

III. Os magistrados civis não podem tomar sobre si a administração da palavra e dos sacramentos ou o poder das chaves do Reino dos Céus, nem de modo algum intervir em materias de fé; comtudo, como paes solicitos, devem proteger a Egreja do nosso commum Senhor, sem dar preferencia a qualquer denominação christã sobre as outras, para que todos os ecclesiasticos sem distincção gozem plena, livre e indisputada liberdade de cumprir todas as partes das suas sagradas funcções, sem violencia ou

perigo. Como Jesus Christo constituiu em sua Egreja um governo regular e uma disciplina, nenhuma lei de qualquer Estado deve prohibir, impedir ou embaraçar o seu devido exercicio entre os membros voluntarios de qualquer denominação christã, segundo a profissão e crença do cada uma.

E' dever dos magistrados civis proteger a pessoa e o bom nome de cada um dos seus jurisdicionados, de modo que a ninguem seja permittido, sob pretexto de religião ou de incredulidade, offender, perseguir, maltratar ou injuriar qualquer outra pessoa ; e bem assim providenciar para que todas as assembléas religiosas e ecclesiasticas possam reunir-se sem serem perturbades ou molestadas.

Ref. Heb. 5:4; II Chron. 26:18; Math. 16:19; I Cor. 4:1-2; João 18:36; Act. 5:29; Eph. 4:11-12; Isa. 49:23; Psa. 105:15, II Sam. 23:3.

IV. E' dever do povo orar pelos magistrados, honrar as suas pessoas, pagar-lhes tributos e outros impostos, obedecer ás suas ordens legaes e sujeitar-se á sua auctoridade, e tudo isto por amor da consciencia. Incredulidade ou indifferença de religião não annulla a justa e legal auctoridade do magistrado, nem absolve o povo da obediencia que lhe deve, obediencia de que não estão exemptos os ecclesiasticos. O papa não tem nenhum poder ou jurisdicção

sobre os magistrados dentro dos dominios delles ou sobre qualquer um do seu povo; e muito menos tem o poder de priva-los dos seus dominios ou vidas, por julga-los herejes ou sob qualquer outro pretexto.

Ref. I Tim. 2:1-3; II Ped. 2:17; Math. 22:21; Rom. 13:6-7, e 13:5; Tito 3:1; I Ped. 2:13-14, 16; Rom. 13:1; Act. 25:10-11; II Tim. 2:24; I Ped. 5:3.

CAPITULO XXIV

Do Matrimonio e do Divorcio

I. O casamento deve ser entre um homem e uma mulher; ao homem não é licito ter mais de uma mulher, nem á mulher mais de um marido, ao mesmo tempo.

Ref. Gen. 2:24; Math. 19:4-6; Rom. 7:3.

II. O matrimonio foi ordenado para o mutuo auxilio de marido e mulher, para a propagação da raça humana por uma successão legitima e da Egreja por uma semente santa, e para impedir a impureza.

Ref. Gen. 2:18, e 9:1; Mal. 2:15; I Cor. 7:2, 9.

III. A todos os que são capazes de dar um consentimento ajuizado, é licito casar; mas é dever dos christãos casar sómente

no Senhor; portanto, os que professam a verdadeira religião reformada não devem casar-se com infieis, papistas ou outros idolatras; nem devem os piedosos prender-se desegualmente pelo jugo do casamento aos que são notoriamente impios em suas vidas ou que mantêm heresias perniciosas.

Ref. Heb. 13:4: I Tim. 4:3; Gen. 24:57-58; I Cor. 7:39; II Cor. 6:14.

IV. Não devem casar-se as pessoas entre as quaes existem os graus de consanguinidade ou affinidade prohibidos na palavra de Deus; taes casamentos incestuosos jámais poderão tornar-se licitos pelas leis humanas ou consentimento das partes, de modo a poderem cohabitar como marido e mulher.

Ref. I Cor. 5:1; Mar. 6:18; Lev. 18:24, 28.

V. O adulterio ou fornicação commettida depois de um contracto, sendo descoberto antes do casamento, dá á parte innocente justo motivo de dissolver o contracto; no caso de adulterio depois do casamento, á parte innocente é licito propôr divorcio, e depois de obter divorcio casar com outrem, como se a parte infiel fosse morta.

Ref. Math. 1:18-20, e 5:31-32, e 19:9.

VI. Posto que a corrupção do homem

seja tal que o incline a procurar argumentos afim de indevidamente separar aquelles que Deus uniu em matrimonio, comtudo só é causa sufficiente para dissolver os laços do matrimonio o adulterio ou uma deserção tão obstinada que não possa ser remediada nem pela egreja nem pelo magistrado civil; para a dissolução do matrimonio é necessario haver um processo publico e regular, não se devendo deixar ao arbitrio e discreção das partes o decidir em seu proprio caso.

Ref. Math. 19:6-8; I Cor. 7:15; Deut. 24:1-4; Esdras 10:3.

CAPITULO XXV

Da Egreja

I. A Egreja Catholica ou Universal, que é invisivel, consta do numero total dos eleitos que já foram, dos que agora são e dos que ainda serão reunidos em um só corpo sob Christo, seu cabeça: ella é a esposa, o corpo, a plenitude daquelle que cumpre tudo em todas as cousas.

Ref. Eph. 1:10, 22-23; Col. 1:18.

II. A Egreja Visivel, que tambem é catholica ou universal sob o Evangelho (não

sendo restricta a uma nação, como antes sob a Lei) consta do todos aquelles que pelo mundo inteiro professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos; é o Reino do Senhor Jesus, a casa e familia de Deus, fóra da qual não ha possibilidade ordinaria de salvação.

Ref. I Cor. 1:2, e 12:12-13: Psa. 2:8; I Cor. 7:14; Act. 2:39, Gen. 17:7; Rom. 9:16; Math. 13:31: Col. 1:13; Eph. 2:19, e 3:15; Math. 10:32-33; Act. 2:47.

III. A esta Egreja Catholica Visivel Christo deu o ministerio, os oraculos e as ordenanças de Deus, para congregamento e aperfeiçoamento dos santos nesta vida, até ao fim do mundo, e pela sua propria presença e pelo seu Espirito, os torna efficazes para esse fim, segundo a sua promessa.

Ref. Eph. 4:11-13; Isa. 59:21; Math. 28:19-20.

IV. Esta Egreja Catholica tem sido ora mais ora menos visivel. As egrejas particulares, que são membros della, são mais ou menos puras conforme nellas é, com mais ou menos pureza, ensinado e abraçado o Evangelho, administradas as ordenanças e celebrado o culto publico.

Ref. Rom. 11:3-4; Act. 2:41-42; I Cor. 5:6-7.

V. As egrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas á mistura e ao erro; algumas têm degenerado ao ponto de não serem mais egrejas de Christo, mas synagogas de Satanás: não obstante, haverá sempre sobre a terra uma egreja para adorar a Deus segundo a vontade delle mesmo.

Ref. I Cor. 1:2, e 13:12; Math. 13:24-30, 47; Rom. 11:20-22; Apoc. 2:9; Math. 16:18.

VI. Não ha outro cabeça da Egreja senão o Senhor Jesus Christo; em sentido algum pode ser o Papa de Roma o cabeça della, mas elle é aquelle antichristo, aquelle homem do peccado e filho da perdição, que se exalta na Egreja contra Christo e contra tudo o que se chama Deus.

Ref. Col. 1:18; Eph. 1:22; Math. 23:8-10; I Ped. 5:2-4; II Thess. 2:3-4.

CAPITULO XXVI

Da Communhão dos Santos

I. Todos os santos que pelo seu Espirits e pela fé estão unidos a Jesus Christo, seu cabeça, têm como Elle communhão nas suas graças, nos seus soffrimentos, na sua morte, na sua resureição e na sua gloria;

e, estando unidos uns aos outros no amor, participam dos mesmos dons e graças e estão obrigados ao cumprimento dos deveres publicos e particulares que contribuem para o seu mutuo proveito, tanto no homem interior como no exterior.

Ref. I João 1:3; Eph. 3:16-17; João 1:16; Phil. 3:10; Rom. 6:5-6, e 8:17; Eph. 4:15-16; I Thess. 5:11, 14; Gal. 6:10.

II. Os santos são, pela sua profissão, obrigados a manter uma santa sociedade e communhão no culto de Deus e na observancia de outros serviços espirituaes que tendam á sua mutua edificação, bem como a soccorrer uns aos outros em cousas materiaes, segundo as suas respectivas necessidades e meios: esta communhão, conforme Deus offerecer occasião, deve estender-se a todos aquelles que, em qualquer logar, invocam o nome do Senhor Jesus.

Ref. Heb. 10:24-25; Act. 2:42, 46; I João 3:17; Act. 11:29-30.

III. Esta communhão que os santos têm com Christo, não os torna de modo algum participantes da substancia da sua Divindade, nem eguaes a Christo em qualquer respeito; affirmar uma ou outra cousa, é impio e blasphemo. A sua communhão de uns com os outros não destroe, nem de modo algum

enfraquece o titulo ou dominio que cada homem tem sobre os seus bens e possessões.

Ref. Col. 1:18; I Cor. 8:6; I Tim. 6:15-16; Act. 5:4.

CAPITULO XXVII

Dos Sacramentos

I. Os sacramentos são santos signaes e sellos do pacto da graça, immediatamente instituidos por Deus para representar Christo e os seus beneficios e confirmar o nosso interesse nelle, bem como para fazer uma differença visivel entre os que pertencem á Egreja e o resto do mundo, e solemnemente obriga-los ao serviço de Deus em Christo, segundo a sua palavra.

Ref. Rom. 6:11; Gen. 17:7-10; Math. 28:19; I Cor. 11:23, e 10:16, e 11:25-26; Exo. 12:48; I Cor. 10:21; Rom. 6:3-4; I Cor. 10:2-16.

II. Em todo o sacramento ha uma relação espiritual ou união sacramental entre o signal e a cousa significada, e por isso os nomes e effeitos de um são attribuidos ao outro.

Ref. Gen. 17:10; Math. 26:27-28; Tito 3:5.

III. A graça significada nos sacramentos ou por meio delles, quando devidamente

usados, não é conferida por qualquer poder nelles existente; nem a efficacia delles depende da piedade ou intenção de quem os administra, mas da obra do Espirito e da palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que auctoriza o uso delles, contém uma promessa de beneficio aos que dignamente o recebem.

Ref. Rom. 2:28-29; I Ped. 3:21; Math. 3:11; I Cor. 12:13; Luc. 22:19-20; I Cor. 11:26.

IV. Ha só dous sacramentos ordenados por Christo, nosso Senhor, no Evangelho — o Baptismo e a Santa Ceia; nenhum destes sacramentos deve ser administrado senão pelos ministros da palavra legalmente ordenados.

Ref. Math. 28:19; I Cor. 11:20, 23, e 4:1; Heb. 5:4.

V. Os sacramentos do Velho Testamento, quanto ás cousas espirituaes por elles significados e representados, eram em substancia os mesmos que do Novo Testamento.

Ref. I Cor. 10:1-4.

CAPITULO XXVIII

Do Baptismo

I. O baptismo é um sacramento do Novo Testamento instituido por Jesus Christo não

só para solemnemente admittir na Egreja a pessoa baptizada, mas tambem para servir-lhe de signal e sello do pacto da graça, de sua união com Christo, da regeneração, da remissão dos peccados e tambem da sua consagração a Deus por Jesus Christo afim de andar em novidade de vida. Este sacramento, segundo a ordenação de Christo, ha de continuar em sua Egreja até ao fim do mundo.

Ref. Math. 28:19; I Cor 12:13; Rom. 4:11; Col. 2:11-12; Gal. 3:27; Tito 3:5; Mar. 1:4; Act. 2:38; Rom. 6:3-4. Math. 28:19-20.

II. O elemento exterior usado neste sacramento, é agua com a qual um ministro do Evangelho, legalmente ordenado, deve baptizar o candidato em nome do Pae, e do Filho e do Espirito Santo.

Ref. Act. 10:47, e 8:36, 38; Math. 28:19.

III. Não é necessario immergir na agua o candidato, mas o baptismo é devidamente administrado por effusão ou aspersão.

Ref. Act. 2:41, e 10:46-47, e 16:33; I Cor. 10:2.

IV. Não só os que professam a sua fé em Christo e obediencia a Elle, mas os filhos de paes crentes (embora só um delles o seja) devem ser baptizados.

Ref. Act. 9:18: Gen. 17:7, 9; Gal. 3:9, 14; Rom. 4:11-12; Act. 2:38-39.

V. Posto que seja grande peccado desprezar ou negligenciar esta ordenança, comtudo a graça e a salvação não se acham tão inseparavelmente ligadas com ella, que sem ella ninguem possa ser regenerado e salvo ou que sejam indubitavelmente regenerados todos os que são baptizados.

Ref. Luc. 7:30; Exo 4:24-26; Deut. 28:9: Rom. 4:11; Act. 8:13, 23.

VI. A efficacia do baptismo não se limita ao momento em que é administrado; comtudo, pelo devido uso desta ordenança, a graça promettida é não sómente offerecida, mas realmente manifestada e conferida pelo Espirito Santo áquelles a quem elle pertence, adultos ou creanças, segundo o conselho da vontade de Deus, em seu tempo apropriado.

Ref. João 3:5, 8; Gal. 3:27; Eph. 5:25-26.

VII. O sacramento do baptismo deve ser administrado uma só vez a uma mesma pessoa.

Ref. Tito 3:5.

CAPITULO XXIX

Da Ceia do Senhor

I. Na noite em que foi trahido, nosso Senhor Jesus instituiu o sacramento do seu corpo e sangue, chamado Ceia do Senhor, para ser observado em sua Egreja até ao fim do mundo, afim de lembrar perpetuamente o sacrificio que em sua morte Elle fez de si mesmo; sellar aos verdadeiros crentes os beneficios provenientes desse sacrificio para o seu nutrimento espiritual e crescimento nelle e a sua obrigação de cumprir todos os seus deveres para com Elle; e ser um vinculo e penhor da sua communhão com Elle e de uns com os outros, como membros do seu corpo mystico.

Ref. I Cor. 11:23-26, e 10:16-17, 21, e 12:13.

II. Neste sacramento não se offerece Christo a seu Pae, nem de modo algum se faz um sacrificio pela remissão dos peccados dos vivos ou dos mortos, mas se faz uma commemoração daquelle unico sacrificio que Elle fez de si mesmo na cruz, uma só vez, e por meio delle uma oblação de todo o louvor a Deus; assim o chamado sacrificio papal da missa é sobremodo offensivo ao unico sacrificio de Christo, o qual

é a unica propiciação por todos os peccados dos eleitos.

Ref. Heb. 9:22, 25-26, 28; Math. 26:26-27; Luc. 22:19-20; Heb. 7:23-24, 27, e 10:11-12, 14, 18.

III. Nesta ordenança o Senhor Jesus constituiu seus ministros para declarar ao povo a sua palavra de instituição, orar, abençoar os elementos, pão e vinho, e assim separa-los do commum para um uso sagrado, tomar e partir o pão, tomar o calix (delle participando tambem) e dar ambos os elementos aos commungantes e tão sómente aos que se acharem presentes na congregação.

Ref. Mar. 14:22-24; Act. 20:7; I Cor. 11:20.

IV. A missa ou recepção do sacramento por um só sacerdote ou por uma só pessoa, bem como a negação do calix ao povo, a adoração dos elementos, a elevação ou procissão delles para serem adorados e a sua conservação para qualquer uso religioso, são cousas contrarias á natureza deste sacramento e á instituição de Christo.

Ref. I Tim. 1:3-4; I Cor. 11:25-29; Math. 15:9.

V. Os elementos exteriores deste sacramento, devidamente consagrados aos usos

ordenados por Christo, têm tal relação com Christo Crucificado, que verdadeira, mas só sacramentalmente, são ás vezes chamados pelos nomes das cousas que representam, a saber, o corpo e o sangue de Christo; porém em substancia e natureza conservam-se verdadeira e sómente pão e vinho, como eram antes.

Ref. Math. 26:26-28; I Cor. 11:26-28.

VI. A doutrina geralmente chamada transubstanciação, que ensina a mudança da substancia do pão e do vinho na substancia do corpo e do sangue de Christo, mediante a consagração de um sacerdote ou por qualquer outro meio, é contraria, não so ás Escripturas, mas tambem ao senso commum e á razão, destroe a natureza do sacramento, e tem sido a causa de muitas superstições e até de crassa idolatria.

Ref. Act. 3:21; I Cor. 11:24-26; Luc. 24:6, 39.

VII. Os que commungam dignamente, participando exteriormente dos elementos visiveis deste sacramento, tambem recebem intimamente, pela fé, a Christo Crucificado e todos os beneficios da sua morte, e nelle se alimentam, não carnal ou corporalmente, mas real, verdadeira e espiritualmente, não estando o corpo e o sangue de Christo,

corporal ou carnalmente nos elementos pão e vinho, nem com elles ou sob elles, mas espiritual e realmente presentes á fé dos crentes nessa ordenança, como estão os proprios elementos aos seus sentidos corporaes.

Ref. I Cor. 11:28, e 10:16.

VIII. Ainda que os ignorantes e os impios recebam os elementos visiveis deste sacramento, não recebem a cousa por elles significada, mas, pela sua indigna participação, tornam-se réus do corpo e do sangue do Senhor para a sua propria condemnação; portanto elles, como são indignos de gozar communhão com o Senhor, são tambem indignos da sua mesa, e não podem, sem grande peccado contra Christo, participar destes santos mysterios nem a elles ser admittidos, emquanto permanecerem nesse estado.

Ref. I Cor. 11:27, 29, e 10:21; II Cor. 6:14-16; I Cor. 5:6 7, 13; II Thess. 3:6, 14-15; Math. 7:6.

CAPITULO XXX

Das Censuras Ecclesiasticas

I. O Senhor Jesus, como Rei e Cabeça da sua Egreja, nella instituiu um governo nas mãos dos officiaes della, governo distincto da magistratura civil.

Ref. Isa. 9:6-7; I Tim. 5:17; I Thess. 5:12; Act. 20:17, 28; I Cor. 12:28.

II. A esses officiaes estão entregues as chaves do Reino do Céu. Em virtude disso elles têm respectivamente o poder de reter ou remittir peccados; fechar esse reino a impenitentes, tanto pela palavra como pelas censuras; abri-lo aos peccadores penitentes, pelo ministerio do Evangelho e pela absolvição das censuras quando as circumstancias o exigirem.

Ref. Math. 16:19, e 18:17-18. João 20:21-23; II Cor. 2:6-8.

III. As censuras ecclesiasticas são necessarias para chamar e ganhar para Christo os irmãos offensores, para impedir que outros pratiquem offensas similhantes, para purgar o velho fermento que poderia corromper a massa inteira, para vindicar a honra de Christo e a santa profissão do Evangelho, e para evitar a ira de Deus, a qual com justiça poderia cahir sobre a Egreja, se ella permittisse que o pacto divino e os sellos delle fossem profanados por offensores notorios e obstinados.

Ref. I Cor. 5; I Tim. 5:20, e 1:20; Judas 23.

IV. Para melhor conseguir estes fins, os

officiaes da Egreja devem proceder na seguinte ordem segundo a natureza do crime e demerito da pessoa: reprehensão, suspensão do sacramento da Ceia do Senhor e exclusão da Egreja.

Ref. Math 18:17; I Thess. 5:12; II Thess. 3:6, 14-15; I Cor. 5:4-5, 13.

CAPITULO XXXI

Dos Synodos e Concilios

I. Para melhor governo e maior edificação da Egreja, deverá haver as assembléas commummente chamadas synodos ou concilios. Em virtude do seu cargo e do poder que Christo lhes deu para edificação e não para destruição, pertence aos pastores e outros presbyteros das egrejas particulares crear tres assembléas e reunir-se nellas quantas vezes julgarem util para o bem da Egreja.

Ref. Act. 15:2, 4, 6, e 20:17, 28; Apoc. 2:1-6.

II. Aos synodos e concilios compete decidir ministerialmente controversias quanto á fé e casos de consciencia, determinar regras e disposições para a melhor direcção do culto publico de Deus e governo da sua Egreja, receber queixas em caso de mal

administração e auctoritativamente decidi-las. Os seus decretos e decisões, sendo consoantes com a palavra de Deus, devem ser recebidos com reverencia e submissão, não só pelo seu accordo com a palavra, mas tambem pela auctoridade pela qual são feitos, visto que essa auctoridade é uma ordenação de Deus designada para isso em sua palavra.

Ref. Act. 16:4, e 15:27-31.

III. Todos os synodos e concilios, desde os tempos dos apostolos, quer geraes quer particulares, podem errar, e muitos têm errado; elles, portanto, não devem constituir regra de fé e pratica, mas podem ser usados como auxilio em uma e outra cousa.

Ref Act. 17:11; I Cor. 2:5; II Cor. 1:24.

IV. Os synodos e concilios não devem discutir nem determinar cousa alguma que não seja ecclesiastica; não devem immiscuir-se nos negocios civis do Estado, a não ser por humilde petição em casos extraordinarios ou por conselhos em satisfação de consciencia, se o magistrado civil os convidar a faze-lo.

Ref. Luc. 12:13-14; João 18:36; Matth. 22:21.

CAPITULO XXXII

Do Estado do Homem depois da Morte e da Resurreição dos Mortos

I. Os corpos dos homens, depois da morte, convertem-se em pó e vêm a corrupção; mas as suas almas (que nem morrem nem dormem), tendo uma subsistencia immortal, voltam immediatamente para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto dos céus, onde vêm a face de Deus em luz e gloria, esperando a plena redempção dos seus corpos; e as almas dos impios são lançadas no inferno, onde ficarão, em tormentos e em trevas espessas, reservadas para o juizo do grande dia final. Além destes dois logares destinados ás almas separadas de seus respectivos corpos, as Escripturas não reconhecem nenhum outro logar.

Ref. Gen. 3:19; Act. 13:36; Luc. 23:43; Ecc. 12:7; Apoc. 7:4, 15; II Cor. 5:1, 8; Phil. 1:23; Act. 3:21; Eph. 4:10; Rom. 8:23; Luc. 16:23 24.

II. No ultimo dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão resuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto

que com qualidades differentes, e ficarão reunidos ás suas almas para sempre.

Ref. I Thess. 4:17; I Cor. 15:51-52, e 15:42-44.

III. Os corpos dos injustos serão pelo poder de Christo resuscitados para a deshonra; os corpos dos justos serão pelo seu Espirito resuscitados para a honra e para serem similhantes ao proprio corpo glorioso delle.

Ref. Act. 24:15; João 5:28-29; Phil. 3:21.

CAPITULO XXXIII

Do Juizo Final

I. Deus já determinou um dia em que, segundo a justiça, ha de julgar o mundo por Jesus Christo, a quem foram pelo Pae entregues o poder e o juizo. Nesse dia não sómente serão julgados os anjos apostatas, mas tambem todas as pessoas que tiverem vivido sobre a terra comparecerão ante o tribunal de Christo, afim de darem conta dos seus pensamentos, palavras e obras, e receberem o galardão segundo o que tiverem feito, bom ou mau, estando no corpo.

Ref. Act. 17:31; João 5:22, 27; Judas 6; II Ped. 2:4; II Cor. 5:10; Ecc. 12:14; Rom. 2:16, e 14:10, 12· Math. 12:36-37.

II. O fim que Deus tem em vista, determinando esse dia, é manifestar a sua gloria —a gloria da sua misericordia na salvação dos eleitos e a gloria da sua justiça na condemnação dos reprobos, que são injustos e desobedientes. Os justos irão então para a vida eterna e receberão aquella plenitude de gozo e alegria procedente da presença do Senhor: mas os impios, que não conhecem a Deus nem obedecem ao Evangelho de Jesus Christo, serão lançados nos eternos tormentos e punidos com a destruição eterna proveniente da presença do Senhor e da gloria do seu poder.

Ref. Rom. 9:23; Math. 25:21; Rom. 2:5-6; II Thess. 1:7-8; Math. 25:31-34; Act. 3:19.

III. Assim como Christo, para afastar os homens do peccado e para maior consolação dos justos nas suas adversidades, quer que estejamos firmemente convencidos de que haverá um dia de juizo, assim tambem quer que esse dia não seja conhecido dos homens, afim de que elles se despojem de toda a confiança carnal, sejam sempre vigilantes, não sabendo a que hora virá o Senhor, e estejam promptos para dizer — «Vem logo, Senhor Jesus.»

Ref. II Ped. 3:11, 14; II Cor. 5:11; II Thess. 1:5-7; Luc. 21:27-28; Math. 24:36, 42-44; Mar. 13:35-37; Luc. 12:35-36; Apoc. 22:20.

O CATECISMO MAIOR

Pergunta 1. *Qual é o fim supremo e principal do homem?*

Resposta. O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozal-o para sempre.

Ref. Rom. 11:36; I Cor. 10:31; Psa. 73:24-26; João 17:22-24.

P. 2. *Donde se infere que ha um Deus?*

R. A propria luz da natureza no espirito do homem e as obras de Deus claramente manifestam que existe um Deus: porém só a sua Palavra e o seu Espirito o revelam de um modo sufficiente e efficazmente aos homens para a sua salvação.

Ref. Rom. 1:19-20; I Cor. 2:9-10; II Tim. 3:15-17.

P. 3. *Que é a Palavra de Deus?*

R. As Escripturas Sagradas, o Velho e o Novo Testamento, são a Palavra de Deus, a unica regra de fé e pratica.

Ref. II Tim. 3:16; II Pedro 1:19-21; Isa. 8:20; Luc. 16:29, 31; Gal. 1:8-9.

P. 4. *Como se demonstra que as Escripturas são a Palavra de Deus?*

R. Demonstra-se que as Escripturas são a Palavra de Deus, pela magestade e pureza do seu contheudo, pela harmonia de todas as suas partes, e pelo proposito do seu conjuncto, que é dar toda a gloria a Deus; pela sua luz e pelo poder que possuem para convencer e converter os peccadores e para edificar e confortar os crentes para a salvação. O Espirito de Deus, porém, dando testemunho pelas Escripturas e juntamente com ellas no coração do homem, é o unico capaz de completamente persuadil-o de que ellas são realmente a Palavra de Deus.

Ref. Hos. 8:12; I Cor. 2:6-7. Psa. 119:18, 129, 140; Psa. 12:6; Luc. 24:27; Act. 10:43 e 26:22; Rom. 16:25-27; Act. 28:28; Heb. 4:12; Thiago 1:18; Psa. 19:7-9; Rom. 15:4; Act. 20:32; João 16:13-14.

P. 5. *Que é o que as Escripturas principalmente ensinam?*

R. As Escripturas ensinam principalmente o que o homem deve crer ácerca de Deus e o dever que Deus requer do homem.

Ref. João 20:31; II Tim. 1:13.

O que o homem deve crer ácerca de Deus

P. 6. *Que revelam as Escripturas ácerca de Deus?*

R. As Escripturas revelam o que Deus é, quantas pessoas ha na Divindade, os seus decretos e como Elle os executa.

Ref. Math. 3:16-17; Isa. 46:9-10; Act. 4:27-28.

P. 7. *Quem é Deus?*

R. Deus é espirito, em si e por si infinito em seu ser, gloria, bemaventurança e perfeição; todo – sufficiente, eterno, immutavel, insondavel, omnipresente, infinito em poder, sabedoria, santidade, justiça, misericordia e clemencia, longanimo e cheio de bondade e verdade.

Ref. João 4:24; Exo. 3:14; Job. 11:7-9; Actos 5:2; I Tim. 6:15; Math. 5:48; Rom. 11:35-36; Psa. 90:2, e 145:3 e 139:1, 2, 7; Mal. 2:6; Apoc. 4:8; Heb. 4:13; Rom. 16:27; Isa. 6:3; Deut. 32:4; Exo. 34:6.

P. 8. *Ha mais que um Deus?*

R. Ha um só Deus, o Deus vivo e verdadeiro.

Ref. Deut. 6:4; Jer. 10:10; I Cor. 8:4.

P. 9. *Quantas pessoas ha na Divindade?*

R. Ha tres pessoas na Divindade: o Pae, o Filho e o Espirito Santo; estas tres pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substancia, eguaes em poder e gloria, embora distinctas pelas suas propriedades pessoaes.

Ref. Math. 3:16-17, e 28:19; II Cor. 13:14; João 10:30.

P. 10. *Quaes são as propriedades pessoaes das tres pessoas da Divindade ?*

R. O Pae gerou o Filho, o Filho foi gerado pelo Pae, e o Espirito Santo procede do Pae e do Filho, desde toda a eternidade.

Ref. Heb. 1:5-6; João 1:14 e 15:26; Gal. 4:6.

P. 11. *Donde se infere que o Filho e o Espirito Santo são Deus, eguaes ao Pae ?*

R. As Escripturas revelam que o Filho e o Espirito Santo são Deus egualmente com o Pae, attribuindo-lhes os mesmos nomes, attributos, obras e culto que só a Deus pertencem.

Ref. Jer. 23:6; Isa. 6:3, 5, 8; João 12:41; Act. 28:25; I João 5:20; Psa. 45:6; Act. 5:3-4; João 1:1; Isa. 9:6; João 2:24-25; I Cor. 2:10-11; Col. 1:16; Gen. 1:2; Math. 28:19; II Cor. 13:14.

P. 12. *Que são os decretos de Deus ?*

R. Os decretos de Deus são os actos sabios, livres e santos do conselho da sua vontade, pelos quaes, desde toda a eternidade, Elle, para a sua propria gloria, immutavelmente predestinou tudo o que acontece, especialmente com referencia aos anjos e aos homens.

Ref. Isa. 45:6-7; Eph. 1:11; Rom. 11:33; Psa. 33:11, Eph. 1:4, 11; Rom. 9:22-23.

P. 13. *Que decretou Deus especialmente com referencia aos anjos e aos homens?*

R. Deus, por um decreto eterno e immutavel, unicamente do seu amor e para patentear a sua gloriosa graça, que tinha de ser manifestada em tempo devido, elegeu alguns anjos para a gloria, e, em Christo, escolheu alguns homens para a vida eterna e os meios para conseguil-a; e tambem, segundo o seu soberano poder e o conselho inexcrutavel da sua propria vontade (pela qual elle concede, ou não, os seus favores conforme lhe apraz), deixou e predestinou os mais á deshonra e á ira, que lhes serão infligidas por causa dos seus peccados, para patentear a gloria da sua justiça.

Ref. I Tim. 5:21; Eph. 2:10; II Thess. 2:13-14; I Pedro 1:2; Rom. 9:17-18, 21-22; Judas 4; Math. 11:25-26.

P. 14. *Como executa Deus os seus decretos?*

R. Deus executa os seus decretos nas obras da creação e da providencia, segundo a sua presciencia infallivel e o livre e immutavel conselho da sua vontade.

Ref. Dan. 4:35; Eph. 1:11.

P. 15. *Que é a obra da creação?*

R. A obra da creação é aquella pela qual Deus, pela palavra do seu poder, fez do nada o mundo e tudo quanto n'elle ha, para

si, no espaço de seis dias, e tudo muito bom.

Ref. Gen. 1; Heb. 11:3; Apoc. 4:11; Rom. 11:36.

P. 16. *Como creou Deus os anjos?*

R. Deus creou todos os anjos como espiritos immortaes, santos, poderosos e excellentes em conhecimento, para executarem os seus mandamentos e louvarem o seu nome, todavia sujeitos á mudança.

Ref Col. 1:16; Math. 22:30; Luc. 20:36; Math. 25:31, e 24:36; I Pedro 1:12; II Thess. 1:7; Psa. 91:11-12; Math. 13:39; Psa. 103:20 21, II Pedro 2:4.

P. 17. *Como creou Deus o homem?*

R. Depois de ter feito todas as mais creaturas, Deus creou o homem, macho e femea; formou-o do pó, e a mulher da costella do homem; dotou-os de almas viventes, racionaes e immortaes; fel-os conforme a sua propria imagem, em conhecimento, rectidão e santidade, tendo a lei de Deus escripta em seus corações e poder para a cumprir, com dominio sobre as creaturas, comtudo sujeitos a cair.

Ref. Gen. 1:7, e 2:7, 32 e 1:26; Math. 19:4; Eccl. 12:9; Math. 10:28; Col. 3:10; Eph. 4:24; Rom. 2:14-15; Gen. 3:6, e 1:28, e 3:1-19.

P. 18 *Quaes são as obras da providencia de Deus.*

R. As obras da providencia de Deus são

a sua mui santa, sabia e poderosa maneira de preservar e governar todas as suas creaturas e todas as suas acções, para a sua propria gloria.

Ref. Lev. 21:8; Psa. 104:24; Isa. 28:29; Neh. 9:6; Heb. 1:3; Psa. 103:19; Math. 10:29-30; Gen. 45:7; Rom. 11:36; Isa. 63:14.

P. 19 *Qual é a providencia de Deus para com os anjos?*

R. Deus, pela sua providencia, permittiu que alguns dos anjos, voluntaria e irremediavelmente, caissem em peccado e perdição, limitando e ordenando isso, como todos os peccados d'elles, para a sua propria gloria ; e estabeleceu os mais em santidade e felicidade, empregando-os todos, conforme lhe apraz, na administração do seu poder, misericordia e justiça.

Ref. Judas 6; Luc. 10:17; Mar. 8:38; I Tim. 5:21; Heb. 12:22; Psa. 103:20; Heb. 1:14.

P. 20. *Qual foi a providencia de Deus para com o homem no estado em que elle foi creado?*

R. A providencia de Deus para com o homem no estado em que elle foi creado consistiu : em collocal-o no Paraiso, designando-o para o cultivar, dando-lhe liberdade para comer do fructo da terra ; pondo as creaturas sob o seu dominio ; e ordenando o matrimonio para o seu auxilio ; em conceder-lhe communhão com Deus, insti-

tuindo o dia de descanço, entrando em um pacto de vida com elle, sob a condição de obediencia pessoal, perfeita e perpetua, da qual a arvore da vida era um penhor, e prohibindo-lhe comer da arvore da sciencia do bem e do mal, sob pena de morte.

Ref. Gen. 1:28, e 21:15-16, e 1:26, e 3:8, e 2:3. Exo. 20:11; Gal. 3:12; Gen. 2:9, 16-17.

P. 21. *Continuou o homem no estado em que Deus o creou no principio?*

R. Nossos primeiros paes, sendo deixado á liberdade da sua propria vontade, pela tentação de Satanaz transgrediram o mandamento de Deus, comendo do fructo prohibido, e por isso cairam do estado de innocencia em que foram creados.

Ref. Gen. 3:6-8, 13.

P. 22 *Caiu todo o genero humano na primeira transgressão?*

R. O pacto sendo feito com Adão, como representante, não para si sómente, mas para toda a sua posteridade, todo o genero humano, descendendo d'elle por geração ordinaria, peccou n'elle e caiu com elle na primeira rtansgressão.

Ref. Act. 17:26; Gen. 2:17.

P. 23. *A que estado ficou reduzido o genero humano por essa queda?*

R. Essa queda reduziu o genero humano a um estado de peccado e miseria.

Ref. Rom. 5:12; Gal. 3:10.

P. 24 *Que é peccado?*

R. Peccado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou a transgressão de qualquer lei por Elle dada como regra á creatura racional.

Ref. Rom. 3:23; I João 3:4; Gal. 3:10-12.

P. 25. *Em que consiste o peccado d'esse estado em que o homem caiu?*

R. O peccado d'esse estado em que o homem caiu, consiste na culpa do primeiro peccado de Adão, na falta da rectidão na qual elle foi creado e na corrupção da sua natureza pela qual se tornou inteiramente indisposto, incapaz e opposto a todo o bem espiritual e inclinado a todo o mal, e isso continuamente; o que geralmente se chama peccado original, do qual procedem todas as transgressões actuaes.

Ref. Rom. 5:12, 19. e 5:6, e 3:10-12; Eph. 2:3; Rom. 8:7-8; Gen. 6:1; Thiago 1:14-15; Math. 15:19.

P. 26. *Como é o peccado original transmittido de nossos primeiros paes á sua posteridade?*

R. O peccado original é transmittido de nossos primeiros paes á sua posteridade por geração natural, de maneira que todos os que

assim procedem d'elles são concebidos e nascem em peccado.

Ref. Psa. 51:15. João 3:6.

P. 27. *Qual é a miseria que a queda trouxe sobre o genero humano?*

R. A queda trouxe sobre o genero humano a perda da communhão com Deus, o seu desagrado e maldição; de modo que somos por natureza filhos da ira, escravos de Satanaz, e justamente expostos a todas as punições, n'este mundo e no vindouro.

Ref. Gen. 3:8, 24; Eph. 2:2-3; II Tim. 2:26; Luc. 11:21-22; Heb. 2:14; Lam. 3:39; Rom. 6:23; Math. 25:41, 46.

P. 28. *Quaes são as punições do peccado n'este mundo?*

R. As punições do peccado n'este mundo são: ou interiores, como cegueira do entendimento, sentimentos depravados, fortes illusões, dureza de coração, remorso na consciencia e affectos baixos; ou exteriores, como a maldição de Deus sobre as creaturas por nossa causa e todos os outros males que caem sobre nós, em nossos corpos, nossos bens, relações e empregos — juntamente com a morte.

Ref. Eph. 4:18; Rom. 1:28; II Thess. 2:11; Rom. 2:5; Isa. 33:14; Rom. 1:26; Gen. 3:17, Deut. 28:15; Rom. 6:21, 23.

P. 29. *Quaes são as punições do peccado no mundo vindouro?*

R. As punições do peccado no mundo vindouro são a separação eterna da presença consoladora de Deus e os tormentos mais penosos na alma e no corpo, sem intermissão, no fogo do inferno para sempre.

Ref. II Thess. 1:9; Mar. 9:47-48; Luc. 16:24, 26; Apoc. 14:11.

P. 30. *Deixa Deus todo o genero humano perecer no estado de peccado e miseria?*

R. Deus não deixa todos os homens perecer no estado de peccado e miseria em que cairam pela violação do primeiro pacto commummente chamado o pacto das obras; mas por puro amor e misericordia livra os seus escolhidos d'esse estado e os introduz n'um estado de salvação pelo segundo pacto commummente chamado o pacto da graça.

Ref. I Thess. 5:9; Gal. 3:10; Tito 3:4-7, e 1:2.

P. 31. *Com quem foi feito o pacto da graça?*

R. O pacto da graça foi feito com Christo, como o segundo Adão, e n'Elle, com todos os eleitos, como sua semente.

Ref. Gal. 3:16; Isa. 53:10-11; e 59:21.

P. 32. *Como é manifestada a graça de Deus no segundo pacto?*

R. A graça de Deus é manifestada no

segundo pacto em elle livremente prover e offerecer aos peccadores um Mediador e a vida e a salvação por Elle; exigindo a fé como condição de interessal-os n'Elle, promette e dá o Espirito Santo a todos os seus eleitos, para n'elles operar essa fé, com todas as mais graças salvadoras, e para os habilitar a praticar toda a santa obediencia, como evidencia da sinceridade da sua fé e gratidão para com Deus e como o caminho que Deus lhes designou para a salvação.

Ref. Gen. 3:15; Isa. 4 3:6; João 3:16, e 6:27; Tito 2:5; I João 5:11-12; João 3:36, e 1:2; Prov. 1:23; Luc. 11:13; I Cor. 12-3, 9; Gal. 5:22-23. Eze. 34:27; Thiago 2:18, 12; II Cor. 5:14-15; Eph. 2:10.

P. 33. *Foi o pacto da graça sempre administrado de uma só maneira?*

R. O pacto da graça não foi administrado da mesma maneira; mas as suas administrações no Velho Testamento eram differentes das debaixo do Novo.

Ref. I Cor. 3:6-9; Heb. 8:7-13.

P. 34. *Como foi administrado o pacto da graça no Velho Testamento?*

R. O pacto da graça foi administrado no Velho Testamento por promessas, prophecias, sacrificios, pela circumcisão, pela paschoa e por outros symbolos e ordenanças; todos os quaes typificaram o Christo, que havia de vir, e eram n'aquelle tempo suffi-

cientes para edificar os eleitos na fé do Messias promettido, por quem tiveram, ainda n'esse tempo, a plena remissão do peccado e a salvação eterna.

Ref. Rom. 15:8; Act. 3:24; Heb. 10:1; Rom. 4:11; I Cor. 5:7; Heb. 11:13; Gal, 3:7-9, 14.

P. 35. *Como é o pacto da graça administrado no Novo Testamento?*

R. No Novo Testamento, quando Christo, a substancia, foi manifestado, o mesmo pacto da graça foi, e continúa a ser, administrado na prégação da palavra e na celebração dos sacramentos do baptismo e da ceia do Senhor; e assim a graça e a salvação são manifestadas em maior plenitude, evidencia e efficacia a todas as nações.

Ref. Luc. 24:47-48; Math. 28:19-20; I Cor. 11:23-25; Rom. 1:16; II Cor. 3:6.

P. 36. *Quem é o Mediador do pacto da graça?*

R. O unico Mediador do pacto da graça é o Senhor Jesus Christo, que, sendo o eterno Filho de Deus, da mesma substancia e egual ao Pae, no cumprimento do tempo fez-se homem, e assim foi, e continúa a ser. Deus e homem em duas naturezas perfeitas e distinctas e uma só pessoa para sempre.

Ref. João 14:6; I Tim. 2:5; João 1-1, e 10:30; Phil. 2:6; Gal. 4:4; Luc. 1:35; Rom. 9:5; Col. 2:9; Heb. 13:8.

P. 37. *Sendo Christo o Filho de Deus, como se fez homem ?*

R. Christo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espirito Santo no ventre da Virgem Maria, da sua substancia e nascido d'ella, mas sem peccado.

Ref. João 1:14; Math. 26:38, Luc. 1:31, 35:42; Heb. 4:15, e 7:26.

P. 38. *Qual a necessidade do Mediador ser Deus ?*

R. Era necessario que o Mediador fosse Deus para poder sustentar a natureza humana e guardal-a de cair debaixo da ira infinita de Deus e do poder da morte; para dar valor e efficacia aos seus soffrimentos, obediencia e intercessão ; e para satisfazer a justiça de Deus, conseguir o seu favor, adquirir um povo peculiar, dar a este povo o seu Espirito, vencer todos os seus inimigos, e conduzil-o á salvação eterna.

Ref. Act. .2:24; Rom. 1:4; Act. 20:28; Heb. 7:25; Rom. 3:24-26; Eph. 1:6; Tito 2:14; João 15:26; Luc. 1:69, 71, 74; Heb. 5:9.

P. 39. *Qual a necessidade do Mediador ser homem ?*

R. Era necessario que o Mediador fosse homem para poder levantar a nossa natureza e obedecer á lei, soffrer e interceder

por nós em nossa natureza, e sympathizar com as nossas enfermidades ; para que recebessemos a adopção de filhos, e tivessemos conforto e accesso com confiança ao throno da graça.

Ref. Rom. 8:34; II Ped. 1:4; Math. 5:17; Gal. 4:4; Rom. 5:19; Heb. 2:4, e 7:24-25, e 4:15-16; Gal. 4:5.

P. 40. *Qual a necessidade do Mediador ser Deus e homem em uma só pessoa?*

R. Era necessario que o Mediador, que havia de reconciliar o homem com Deus, fosse Deus e homem, e isto em uma só pessoa, para que as obras proprias de cada natureza fossem acceites por Deus a nosso favor e que nós confiassemos n'ellas como as obras da pessoa inteira.

Ref. Math. 1:21, 23, e 3:17; I Pedro 2:6.

P. 41. *Porque foi o nosso Mediador chamado Jesus?*

R. O nosso Mediador foi chamado Jesus, porque salva o seu povo dos seus peccados.

Ref. Math. 1:21.

P. 42. *Porque foi o nosso Mediador chamado Christo?*

R. O nosso Mediador foi chamado Christo, porque foi acima de toda a medida ungido com o Espirito Santo; e assim separado e plenamente revestido com toda a auctoridade e poder para exercer as fun-

cções de propheta, sacerdote, e rei da sua egreja, tanto no estado da sua humiliação, como no da sua exaltação.

Ref. Math. 3:16; João 3:24; Psa. 45:7; João 6:27; Act. 3:22; Luc. 4:18, 21; Heb. 5:5-6; Isa. 9:6-7.

P. 43. *Como exerce Christo as funcções de propheta?*

R. Christo exerce as funcções de propheta revelando á egreja em todos os tempos, pelo seu Espirito e Palavra, por diversos modos de administração, toda a vontade de Deus, em todas as coisas concernentes á sua edificação e salvação.

Ref. João 1:18; I Pedro 1:10-12; Heb. 1:1-2: João 15:15; Eph. 4:11-13; João 20:31.

P. 44. *Como exerce Christo as funcções de sacerdote?*

R. Christo exerce as funcções de sacerdote offerecendo-se a si mesmo uma vez em sacrificio, sem macula, a Deus, para ser a reconciliação pelos peccados do seu povo, e fazendo continua intercessão por elle.

Ref. Heb. 9:14, 28, e 2:17, e 7:35.

P. 45 *Como exerce Christo as funcções de rei?*

R. Christo exerce as funcções de rei chamando do mundo um povo para si, dando-lhe officiaes, leis, e disciplinas para

visivelmente o governar; dando a graça salvadora aos seus eleitos; recompensando a sua obediencia e corrigindo-os por causa dos seus peccados; preservando-os e sustentando-os em todas as tentações e soffrimentos; restringindo e vencendo todos os seus inimigos, e poderosamente dirigindo todas as coisas para a sua propria gloria e para o bem do seu povo; e tambem castigando os que não conhecem a Deus nem obedecem ao evangelho.

Ref. Isa. 55:5; Gen. 49:10; I Cor. 12:28; João 15-14; Math. 18:17-18; Act. 5:31; Apoc. 22:12, e 3:19; Rom. 8:37-39; I Cor. 15:25; Rom. 14:11, e 8:28; II Thess. 1:8; Psa. 2:9.

P. 46. *Qual foi o estado da humiliação de Christo?*

R. O estado da humiliação de Christo foi aquella baixa condição, na qual, por amor de nós, despindo-se da sua gloria, Elle tomou a fórma de servo em sua concepção e nascimento, em sua vida, em sua morte e depois até á sua resurreição.

Ref. Phil. 2:6-8; II Cor. 8:9.

P. 47. *Como se humilhou Christo na sua concepção e nascimento?*

R. Christo humilhou-se na sua concepção e nascimento, em ser, desde toda a eternidade, o Filho de Deus no seio do Pae, quem aprouve, no cumprimento do tempo,

tornar-se Filho do homem, nascendo de uma mulher de humilde posição, com diversas circumstancias de humilhação fóra do commum.

Ref. I João 1:14, 18; Luc. 2:7.

P. 48. *Como se humilhou Christo na sua vida?*

R. Christo humilhou-se na sua vida, sujeitando-se á lei, a qual perfeitamente cumpriu, e luctando com as indignidades do mundo, as tentações de Satanaz, e as enfermidades da carne, quer communs á natureza do homem, quer as procedentes d'essa baixa condição.

Ref. Gal. 4:4; Math. 5:17; Isa. 53:2-3; Heb. 12:2-3; Math. 4:1; Heb. 2:17-18.

P. 49. *Como se humilhou Christo na sua morte?*

R. Christo humilhou-se na sua morte porque, tendo sido trahido por Judas, abandonado pelos seus discipulos, escarnecido e rejeitado pelo mundo, condemnado por Pilatos, e atormentado pelos seus perseguidores, tendo tambem luctado com os terrores da morte e os poderes das trevas, tendo sentido e supportado o peso da ira de Deus, Elle deu a sua vida como offerta pelo peccado, soffrendo a penosa, vergonhosa e maldita morte da cruz.

Ref. Math. 27:4, e 26:56; Isa. 53:3; Math. 27:26; Luc. 22:44; Math. 27:46; Isa. 53:10; Math. 20:28; Phil. 2:8; Gal. 3:13.

P. 50. *Em que consistiu a humilhação de Christo depois da sua morte?*

R. A humilhação de Christo depois da sua morte consistiu em ser elle sepultado, em continuar no estado dos mortos e sob o poder da morte até ao terceiro dia; o que aliás tem sido exprimido n'estas palavras: Elle desceu ao inferno (Hades).

Ref. I Cor. 15:3-4; Math. 12:40.

P. 51. *Qual é o estado de exaltação de Christo?*

R. O estado de exaltação de Christo comprehende a sua resurreição, ascenção, o estar sentado á dextra do Pae, e a sua segunda vinda para julgar o mundo.

Ref. I Cor. 15:4; Luc. 24:51; Eph. 4:10, e 1:20; Act. 1:11.

P. 52. *Como foi Christo exaltado na sua resurreição?*

R. Christo foi exaltado na sua resurreição em não ter visto a corrupção na morte (pela qual não era possivel que Elle fosse retido), e o mesmo corpo em que soffrera, com as suas propriedades essenciaes (sem a mortalidade e outras enfermidades communs a esta vida), tendo realmente unido á sua alma, resurgiu d'entre os mortos ao

terceiro dia, pelo seu proprio poder, e por essa resurreição declarou se Filho de Deus, haver satisfeito a justiça divina, ter vencido a morte e aquelle que tinha o poder sobre ella, e ser o Senhor dos vivos e dos mortos. Tudo isto fez Elle na sua capacidade representativa, como cabeça da sua Egreja, para a justificação e vivificação d'ella na graça, e apoio contra os inimigos, e para lhe assegurar a sua resurreição dos mortos no ultimo dia.

Ref. Act. 2-24; Psa. 16:10; Luc. 24:39; Rom. 6:9; Apoc. 1:18; João 2:19, e 10:18; Rom. 1:4 e 8:33-34; Heb. 2:14; Rom. 14:9; I Cor. 15:21-22; Eph. 1:22-23; Rom. 4:25; Eph. 2:5-6; 1 Cor. 15:20, 25-26; I Thess. 4:14.

P. 53. *Como foi Christo exaltado na sua ascenção?*

R. Christo foi exaltado na sua ascenção em ter, depois da sua resurreição, apparecido muitas vezes aos seus apostolos e conversado com elles, fallando-lhes das coisas pertencentes ao seu reino, impondo-lhes o dever de prégarem o evangelho a todos os povos, e em subir aos mais altos céus, no fim de quarenta dias, levando a nossa natureza e, como nosso cabeça, triumphando sobre os inimigos, para ali, á dextra de Deus, receber dons para os homens, elevar os nossos affectos e apparelhar-nos um logar onde Elle está e estará até á sua segunda vinda no fim do mundo.

Ref. Act. 1:2-3; Math. 28:19; Heb. 6:20; Eph. 4:8, 10; Act. 1:9; Psa. 68:18, Col. 3:1 2; João 14:2-3, Act. 3:21.

P. 54. *Como é Christo exaltado em sentar-se á dextra de Deus ?*

R. Christo é exaltado em sentar-se á dextra de Deus em ser Elle, como Deus-homem, elevado ao mais alto favor de Deus o Pae, tendo toda a plenitude de gozo, gloria e poder sobre todas as coisas no céu e na terra; em reunir e defender a sua Egreja e subjugar os seus inimigos; em fornecer aos seus ministros e ao seu povo dons e graças, e em fazer intercessão por elles.

Ref. Phil. 2:9; Act. 2:28; João 17:5; Eph. 1:22; Math. 28:18; Eph. 4:11-12; Rom. 8:34.

P. 55. *Como faz Christo a sua intercessão ?*

R. Christo faz a sua intercessão, apresentando-se em nossa natureza continuamente perante o Pae no céu, pelo merito da sua obediencia e sacrificio cumpridos na terra, declarando ser a sua vontade que seja applicado a todos os crentes; respondendo a todas as accusações contra elles; adquirindo-lhes paz de consciencia, não obstante as faltas diarias. dando-lhes accesso com confiança ao throno da graça e aceitação das suas pessoas e serviços.

Ref. Heb. 9:24 e 1:3; João 17:9, 20, 24; Rom. 8:35, e 5:1-2; I João 2:1-2; Heb. 4:16; Eph. 1:6; I Ped. 2:5.

P. 56. *Como ha de ser Christo exaltado em vir segunda vez para julgar o mundo?*

R. Christo ha de ser exaltado na sua vinda para julgar o mundo, em que, tendo sido injustamente julgado e condemnado pelos homens maus, virá segunda vez no ultimo dia com grande poder e na plena manifestação da sua gloria e da do seu Pae, com todos os seus santos anjos, com brado, com voz de archanjo e com o trombeta de Deus, para julgar o mundo em rectidão.

Ref. Act. 3:14-15; Math. 24:30; Luc. 9:26; I Thess. 4:16; Act. 17:31.

P. 57. *Quaes são os beneficios que Christo adquiriu pela sua mediação?*

R. Christo, pela sua mediação, adquiriu a redempção, juntamente com todos os mais beneficios do pacto da graça.

Ref. Heb. 9:12; I Cor. 1:20.

P. 58. *Como nos tornamos participantes dos beneficios que Christo adquiriu?*

R. Tornamo-nos participantes dos beneficios que Christo adquiriu, pela applicação d'elles a nós, que é especialmente a obra do Espirito Santo.

Ref. João 1:12; Tito 3:5-6; João 16:14-15.

P. 59. *Quem são feitos participantes da redempção mediante Christo?*

R. A redempção é applicada e efficazmente communicada a todos aquelles para quem Christo a adquiriu, os quaes são n'esta vida habilitados pelo Espirito Santo a crer em Christo conforme o evangelho.

Ref. João 6:37, 39, e 10:15-16; Eph. 2:8; João 3:5.

P. 60. *Poderão ser salvos por viver segundo a luz da natureza, aquelles que nunca ouviram o evangelho e por conseguinte não conhecem a Jesus Christo, nem n'Elle crêem?*

R. Aquelles que nunca ouviram o evangelho e não conhecem a Jesus Christo, nem n'Elle crêem, não poderão se salvar, por mais diligentes que sejam em conformar as suas vidas á luz da natureza, ou ás leis da religião que professam; nem ha salvação em nenhum outro, senão em Christo, que é o unico Salvador do seu corpo, a Egreja.

Ref. Rom. 10:14; II Thess. 1:8-9; Eph. 2:12; João 3:18, e 8:24; I Cor. 1:21; Rom. 3:20, e 2:14-15; João 4:22; Act. 4:12; Eph. 5:23.

P. 61. *Serão salvos todos os que ouvem o evangelho e pertencem á Egreja?*

R. Nem todos os que ouvem o evangelho e pertencem á Egreja visivel serão salvos, mas unicamente aquelles que são membros verdadeiros da Egreja invisivel.

Ref. Rom. 9:6; Math. 7:21.

P. 62. *Que é a Egreja visivel?*

R. A Egreja visivel é uma sociedade composta de todos quantos, em todos os tempos e logares do mundo, professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos.

Ref. I Cor. 1:2; Gen. 17:7; Act. 2:39; I Cor. 7:14.

P. 63. *Quaes são os privilegios da Egreja visivel?*

R. A Egreja visivel tem o privilegio de estar sob o cuidado e governo especial de Deus; de ser protegida e preservada em todos os tempos, não obstante a opposição de todos os inimigos; e de gozar da communhão dos santos, dos meios ordinarios de salvação, e das offertas da graça por Christo a todos os membros d'ella, no ministerio do evangelho, testificando que todo o que crer n'Elle será salvo, não excluindo a ninguem que queira vir a Elle.

Ref. Isa. 4:5-6; Math. 16:18; Act. 2:42; Psa 147:19-20; Eph. 4:11-12; Rom. 8:9; João 6:37.

P. 64. *Que é a Egreja invisivel?*

R. A Egreja invisivel é o numero completo dos eleitos, que teem sido e que hão de ser reunidos em um corpo sob Christo, a cabeça.

Ref. Eph. 1:10, 22-23; João 11:52 e 10:16.

P. 65. *Quaes são os beneficios especiaes de que gozam por Christo os membros da Egreja invisivel?*

R. Os membros da Egreja invisivel gozam por Christo de união e communhão com Elle em graça e gloria.

Ref. João 17:21, 24; I João 1:3.

P. 66. *Qual é a união que os eleitos teem com Christo?*

R. A união que os eleitos teem com Christo é a obra da graça de Deus, pela qual são elles, espiritual e mysticamente, ainda que real e inseparavelmente, unidos a Christo, sua cabeça e esposo; o que se effectua na sua vocação efficaz.

Ref. Eph. 2:5; I Cor. 6:17; João 10:28; Eph. 5:23; I Cor. 1:9; I Pedro 5:10.

P. 67. *Que é vocação efficaz?*

R. Vocação efficaz é a obra do poder e graça omnipotente de Deus, pela qual (do seu livre e especial amor para com os eleitos e sem que nada n'elles o leve a isto) Elle, no tempo acceitavel, os convida e attrae a Jesus Christo pela sua palavra e pelo seu Espirito, illuminando os seus entendimentos de uma maneira salvadora, renovando e

poderosamente determinando as suas vontades, de modo que elles, embora em si mortos no peccado, tornam-se por isso promptos e capazes de livremente responder á sua chamada e de acceitar e abraçar a graça n'ella offerecida e communicada.

Ref. Eph. 1:18-20; II Tim. 1:8-9; Tito 3:4-5; Rom. 9:11; II Cor. 5:20, e 6:2; João 6:44; II Thess. 2:13-14; Act. 26:18; Eze. 11:19; João 6:45; Phil. 2:13.

P. 68. *Os eleitos são os unicos efficazmente chamados?*

R. Todos os eleitos, e sómente elles, são efficazmente chamados; ainda que outros o possam ser, e muitas vezes o são, exteriormente chamados pelo ministerio da palavra e tenham algumas operações communs do Espirito, comtudo, pela sua negligencia e desprezo voluntario da graça que é offerecida, são justamente deixados na sua incredulidade e nunca veem sinceramente a Jesus Christo.

Ref. Act. 13:48, e 2:47; Math. 22:14, e 13:20-21; Psa. 81:11-12; João 12:38-40.

P. 69. *Que é a communhão em graça que os membros da Egreja invisivel teem com Christo?*

R. A communhão em graça que os membros da Egreja invisivel teem com Christo é a participação da virtude da sua mediação, na justificação, adopção, santificação,

e tudo o que n'esta vida manifesta a união com Elle.

Ref. Rom. 8:30: Eph. 1:5; I Cor. 1:30.

P. 70. *Que é justificação?*

R. Justificação é um acto da livre graça de Deus para com os peccadores, no qual Elle os perdôa, acceita e considera justas as suas pessoas deante d'Elle, não por qualquer coisa n'elles operada, nem por elles feita, mas unicamente pela perfeita obediencia e plena satisfação de Christo, a elles imputadas por Deus e recebidas só pela fé.

Ref. Rom. 3:22-25, e 4:5; II Cor. 5:19, 21; Eph. 1:6-7; Rom. 3:24, 25, 28, e 5:17-19, e 4:6-8, e 5:1; Act. 10:43.

P. 71. *Como é a justificação um acto da livre graça de Deus?*

R. Ainda que Christo, pela sua obediencia e morte, prestasse uma verdadeira satisfação real e plena á justiça de Deus a favor dos que são justificados, comtudo a sua justificação é de livre graça para elles, desde que Deus acceita a satisfação de um fiador, a qual podia ter exigido d'elles; e proveu este fiador, seu unico Filho, imputando-lhes a justiça d'este e não exigindo d'elles nada para a sua justificação senão a fé, a qual tambem é dom de Deus.

Ref. Math. 20:28; Rom. 5:8-10, 19: I Tim. 2:5-6;

Isa. 53:5-6; Heb. 7:22; Rom. 8:32; II Cor. 5:21; Rom. 3:25; Eph. 2:8, e 1:7.

P. 72. *Que é a fé justificadora?*

R. A fé justificadora é a que salva. E' operada pelo Espirito e pela Palavra de Deus no coração do peccador que, sendo por elles convencido do seu peccado e miseria e da sua incapacidade, e da das mais creaturas, para o restaurar d'esse estado, não sómente acceita a verdade da promessa do evangelho, mas recebe e confia em Christo e na sua justiça, que lhe são offerecidos no evangelho, mas recebe e confia em Christo e na sua justiça, que lhe são offerecidas no evangelho, para o perdão de peccados e para que a sua pessoa seja acceite e reputada justa deante de Deus para a salvação.

Ref. Heb. 10:39; I Cor. 12:3, 9; Rom. 10:14, 17; João 16:8-9; Act. 16:30; Eph. 1:13; Act. 10:43; Phil. 3:9; Act. 15:11.

P. 73. *Como justifica a fé ao peccador deante de Deus?*

R. A fé justifica ao peccador deante de Deus, não por causa das outras graças que sempre a acompanham, nem por causa das boas obras que são os fructos d'ella, nem como se fosse a graça da fé, ou qualquer acto d'ella, que lhe é imputado para a justificação: mas unicamente porque a fé

é o instrumento pelo qual o peccador recebe e applica a si Christo e a sua justiça.

Ref. Gal. 3:11; Rom. 3:28, e 4:5; João 1:12; Gal. 2:16.

P. 74. *Que é adopção?*

R. Adopção é um acto da livre graça de Deus, em seu unico Filho Jesus Christo e por amor d'Elle, pelo qual todos os que são justificados são recebidos no numero dos filhos de Deus, trazem o seu nome, recebem o Espirito do Filho, estão sob o seu cuidado e dispensações paternaes, são admittidos a todas as liberdades e privilegios dos filhos de Deus, feitos herdeiros de todas as promessas e coherdeiros com Christo na gloria.

Ref. I João 3:1; Eph. 1:5; Gal. 4:4-5; João 1:12; II Cor. 6:18; Apoc 3:12; Gal. 4:6; Psa. 103:13; Math. 6:32; Rom. 8:17.

P. 75. *Que é santificação?*

R. Santificação é a obra da graça de Deus, pela qual os que Deus escolheu, antes da fundação do mundo, para serem santos, são n'esta vida, pela poderosa operação do seu Espirito, applicando a morte e a resurreição de Christo, renovados no homem inteiro segundo a imagem de Deus, tendo os germens do arrependimento que conduz á vida e de todas as outras graças

salvadoras implantadas em seus corações, e tendo essas graças de tal fórma excitadas, augmentadas e fortalecidas, que elles morrem cada vez mais para o peccado e resuscitam para novidade de vida.

Ref. Eph. 1:4; I Cor. 6:11; II Thess. 2:13; Rom. 6:4-6; Phil. 3:10; Eph. 4:23-24; Act. 11:18; I João 3:9; Judas 20; Eph. 3:16-19; Col. 1:10-11; Rom. 6:4-6.

P. 76. *Que é o arrependimento que conduz á vida?*

R. O arrependimento que conduz á vida é uma graça salvadora, operada no coração do peccador pelo Espirito e pela Palavra de Deus, pela qual, reconhecendo e sentindo, não sómente o perigo, mas tambem a torpeza e odiosidade dos seus peccados, e apprehendendo a misericordia de Deus em Christo para com os arrependidos, o peccador tanto se entristece pelos seus peccados e os aborrece, que se volta de todos elles para Deus, tencionando e esforçando-se a andar constantemente com Deus em todos os caminhos da nova obediencia.

Ref. Luc. 24:47; II Tim. 2:25; João 16:8-9; Act. 11:18, 20-21; Eze. 18:30, 32; Luc. 15:17-18; Eze. 36:31, e 16:61, 63; Psa. 130:3-7; Joel 2:12-13; Jer. 31:18-19; II Cor. 7:11; Act. 26:18; I Reis 8:47-48; Eze. 14:6; Psa. 119:59, 128; Rom. 6:17-18; Luc. 19:8.

P. 77. *Em que differe a justificação da santificação?*

R. Ainda que a santificação seja inseparavelmente unida com a justificação, comtudo ellas differem n'isto: na justificação Deus imputa a justiça de Christo, e na santificação o seu Espirito infunde a graça e dá forças para a exercer. Na justificação o peccado é perdoado, na santificação elle é subjugado; aquella liberta a todos os crentes egualmente da ira vingadora de Deus, e isto perfeitamente n'esta vida, de modo que elles nunca mais caem na condemnação; esta não é egual em todos os crentes e n'esta vida não é perfeita em crente algum, mas vae crescendo para a perfeição.

Ref. I Cor. 6:11, e 1:30; Rom. 4:6, 8; Eze. 36:27; Rom. 6:6, 14, e 8:1, 33-34; Heb. 5:12-14: I João 1:8, 10; II Cor. 7:1; Phil. 3:12-14.

P. 78. *Como é que a santificação dos crentes é imperfeita?*

R. A santificação dos crentes é imperfeita por causa dos restos do peccado que permanecem n'elles, e das perpetuas concupiscencias da carne contra o espirito; por isso são elles muitas vezes arrastados pelas tentações e caem em muitos peccados, são impedidos em todos os seus serviços espirituaes, e as suas melhores obras são imperfeitas e manchadas deante de Deus.

Ref. Rom. 7:18, 23; Gal. 5:17; Heb. 12:1; Isa 64:6.

P. 79. *Não poderão os crentes verdadeiros cair do estado de graça, em razão das suas imperfeições e das muitas tentações e peccados que os surprehendem?*

R. Os crentes verdadeiros, em razão do amor immutavel de Deus e do seu decreto e pacto de lhes dar a perseverança, da união inseparavel entre elles e Christo, da continua intercessão de Christo por elles e do Espirito e semente de Deus permanecendo n'elles, nunca poderão total e finalmente cair do estado da graça, mas são conservados pelo poder de Deus, mediante a fé para a salvação.

Ref. Jer. 31:3; João 13:1; II Tim. 2:19; Heb. 13:20-21; II Sam. 23:5; I Cor. 1:8-9; Heb. 7:25; Luc. 22:32; I João 3:9, e 2:27; Jer. 32:40; João 10:28; I Ped. 1:5; Phil. 1:6.

P. 80. *Poderão os crentes verdadeiros ter certeza infallivel de que estão no estado da graça e de que n'este estado perseverarão até á salvação?*

R. Aquelles que verdadeiramente crêem em Christo e se esforçam por andar perante Elle com toda a boa consciencia, podem, sem uma revelação extraordinaria, ter a certeza infallivel de que estão no estado de graça, e de que n'este estado perseverarão até á salvação, pela fé baseada na verdade das promessas de Deus e pelo Espirito que os habilita a discernir em si aquellas

graças ás quaes são feitas as promessas da vida, testificando aos seus espiritos que elles são filhos de Deus.

Ref. I João 2:3; I Cor. 2:12; I João 4:13, 16, e 3:14, 18-21, 24; Heb. 6:11-12; Rom. 8:16; I João 5:13; II Tim. 1:12.

P. 81. *Teem todos os crentes sempre a certeza de que estão no estado da graça e de que serão salvos?*

R. A certeza da graça e salvação não sendo da essencia da fé, crentes verdadeiros podem esperar muito tempo antes de conseguil a; e depois de gozar d'ella podem sentir enfraquecida e interrompida essa certeza, por muitas perturbações, peccados, tentações e deserções; comtudo nunca são deixados sem uma tal presença e apoio do Espirito de Deus, que os guarda de cairem em desespero absoluto.

Ref. II Ped. 1:10; I João 5:13; Psa. 77:7-9, e 22:1, e 31:22, e 73:13-15, 23; I João 3:9; Isa. 54:7-11.

P. 82. *Em que tempo se realisa a communhão em gloria que os membros da Egreja invisivel teem com Christo?*

R. A communhão em gloria que os membros da Egreja invisivel teem com Christo realisa-se n'esta vida, e immediatamente depois da morte, e é finalmente aperfeiçoada na resurreição e no dia do juizo.

Ref. II Cor 3:18; Col 3:3; Luc. 23:43; II Cor. 5:8; I Thess. 4:17.

P. 83. *Qual é a communhão em gloria com Christo de que os membros da Egreja invisivel gozam n'esta vida?*

R Aos membros da Egreja invisivel são communicadas, n'esta vida, as primicias da gloria com Christo, visto serem membros d'Elle, a cabeça, e, estando n'Elle, teem parte n'aquella gloria que na sua plenitude lhe pertence; e como penhor d'ella sentem o amor de Deus, a paz de consciencia, o gozo do Espirito Santo, e a esperança da gloria. Do mesmo modo, o sentimento da ira vingadora de Deus, o terror da consciencia, e uma terrivel expectação do juizo são para os impios o principio dos tormentos, que elles hão de soffrer depois da morte.

Ref. Eph. 2:5-6; Rom. 5:5; II Cor. 1:22; Rom. 5:1-2, e 14:17; Gen. 4:13; Math. 27:4; Heb. 10:27; Mar. 19:48.

P. 84. *Morrerão todos os homens?*

R. A morte, sendo imposta como o estipendio do peccado, está decretado a todos que uma vez morram, pois todos são peccadores.

Ref. Rom. 6:23; Heb. 9:27; Rom. 5:12.

P. 85. *A morte sendo o estipendio do peccado,*

porque não são os justos livrados d'ella, visto que todos os seus peccados são perdoados em Christo?

R. Os justos no ultimo dia serão libertados da propria morte, e no acto de morrer estarão isentos do aguilhão e maldição d'ella, de modo que, embora morram, comtudo vem isto do amor de Deus, para os livrar perfeitamente do peccado e miseria e os tornar capazes de maior communhão com Christo na gloria, na qual elles immediatamente entram.

Ref. I Cor. 15:26, 55-57; Rom. 14:8; Psa. 116:15; Apoc. 14:13; Luc. 16:25, e 23:45; Phil. 1:23.

P. 86. *Que é a communhão em gloria com Christo de que os membros da Egreja invisivel gozam immediatamente depois da morte?*

R. A communhão em gloria com Christo de que os membros da Egreja invisivel gozam immediatamente depois da morte, consiste em serem aperfeiçoadas em santidade as suas almas e recebidas nos mais altos céus, onde vêem a face de Deus em luz e gloria, esperando a plena redempção de seus corpos, os quaes até na morte continuam unidos a Christo, e descançam nas suas sepulturas, como em seus leitos, até que no ultimo dia sejam unidos novamente ás suas almas. Quanto ás almas dos impios, são immediatamente depois da sua morte

lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e trevas exteriores; e os seus corpos ficam guardados nas suas sepulturas, como em carceres, até á resurreição e juizo do grande dia.

Ref Act. 7:55, 59; Apoc. 7:13-14, e 19:8; II Cor. 5:8; Phil. 1:23; Act. 3:21; Eph. 4:20; Apoc. 7:15; I Cor. 13:12; Rom. 8:11, 23; I Thess. 4:6; I Reis 2:10; João 11:11; I Thess. 4:14; Luc. 16:23-24; Judas 7.

P. 87. *Que devemos crer ácerca da resurreição?*

R. Devemos crer que no ultimo dia haverá uma resurreição geral dos mortos, dos justos e dos injustos; então os que se acharem vivos serão mudados em um momento, e os mesmos corpos dos mortos, que teem jazido na sepultura, estando então novamente unidos ás suas almas para sempre, serão resuscitados pelo poder de Christo. Os corpos dos justos, pelo Espirito e em virtude da resurreição de Christo como cabeça d'elles, serão resuscitados em poder, espirituaes e incorruptiveis, e feitos semelhantes ao corpo glorioso d'Elle; e os corpos dos impios serão por Elle resuscitados para vergonha, como por um juiz offendido.

Ref. Act. 24:15; I Cor. 15:51-53; I Thess. 4:15-17; I Cor. 15:21-23, 42-44; Phil. 3:21; João 5:28-29; Dan. 12:2.

R. 88. *Que se seguirá immediatamente depois da resurreição ?*

R. Immediatamente depois da resurreição se seguirá o juizo geral e final dos anjos e dos homens: o dia e a hora do qual, homem nenhum sabe, para que todos vigiem, orem, e estejam sempre promptos para a vinda do Senhor.

Ref. Math. 16:27; II Ped. 2:4; II Cor. 5:10; Math. 26, 36, 42, 44.

P. 89. *Que succederá aos impios no dia do juizo ?*

R. No dia do juizo os impios serão postos á mão esquerda de Christo, e sob clara evidencia e plena convicção das suas proprias consciencias terão pronunciada contra si a terrivel, porém justa, sentença de condemnação; então serão excluidos da presença favoravel de Deus e da gloriosa communhão com Christo, com os seus santos, e com todos os santos anjos, e lançados no inferno, para serem punidos com tormentos indiziveis, do corpo e da alma, com o diabo e seus anjos para sempre.

Ref. Math. 25:23, e 22:12; Luc. 19:22; Math. 25:41-42, 46; II Thess. 1:8-9.

P. 90. *Que succederá aos justos no dia do juizo ?*

R. No dia do juizo, os justos, sendo arrebatados para encontrar a Christo nas nu-

vens, serão postos á sua dextra e ali, abertamente reconhecidos e justificados, se unirão com Elle para julgar os reprobos, anjos e homens; e serão recebidos no céu, onde serão plenamente e para sempre libertados de todo o peccado e miseria, cheios de gozos ineffaveis, feitos perfeitamente santos e felizes, no corpo e na alma, na companhia de innumeraveis santos e anjos, mas especialmente na immediata visão e fruição de Deus o Pae, de nosso Senhor Jesus Christo, e do Espirito Santo por toda a eternidade. É esta a perfeita e plena communhão de que os membros da Egreja invisivel gozarão com Christo em gloria, na resurreição e no dia do juizo.

* *Ref.* I Thess. 4:17; Math. 25:33, e 10:32; I Cor. 6:2-3; Math. 25:34, 46; Eph. 5:27; Psa. 16:11; Heb. 12:22-23; I João 3:2; I Cor. 13:12; I Thess. 4:17-18.

Tendo visto o que as Escripturas principalmente nos ensinam a crer ácerca de Deus, resta-nos considerar o que ellas requerem como o dever do homem.

P. 91. *Qual é o dever que Deus requer do homem?*

R. O dever que Deus requer do homem é obediencia á sua vontade revelada.

Ref. Deut. 29:29; Miq. 6:8; I Sam. 15:22.

P. 92. *Que revelou Deus primeiramente ao homem como regra da sua obediencia?*

R. A regra de obediencia revelada a Adão no estado de innocencia, e a todo o genero humano n'elle, além do mandamento especial de não comer do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, foi a lei moral.

Ref. Gen. 1:27; Rom. 10:5, e 2:14-15; Gen. 2:17.

P. 93. *Que é a lei moral?*

R. A lei moral é a declaração da vontade de Deus, feita ao genero humano, dirigindo e obrigando todas as pessoas á conformidade e obediencia pessoal, perfeita e perpetua a ella: nos appetites e disposições do homem inteiro, alma e corpo, e no cumprimento de todos aquelles deveres de santidade e rectidão que se deve a Deus e ao homem, promettendo vida pela obediencia e ameaçando com a morte a violação d'ella.

Ref. Deut. 5:1, 31, 33; Luc. 10:26-28; Gal. 3:10; I Thess. 5:28; Luc. 1:75; Act. 24-16; Rom, 10:15.

P. 94 *E' a lei moral de alguma utilidade ao homem, depois da queda?*

R. Embora nenhum homem, depois da queda, possa alcançar a rectidão e a vida pela lei moral, todavia ella é de grande

utilidade a todos os homens, tendo uma utilidade especial aos não regenerados e outra aos regenerados.

Ref. Rom. 8:3; Gal. 2:16; I Tim. 1:8.

P. 95. *De que utilidade é a lei moral a todos os homens?*

R. A lei moral é de utilidade a todos os homens, para os instruir sobre a natureza e vontade de Deus e sobre os seus deveres para com Elle, obrigando-os a andar conforme essa vontade; para os convencer de que são incapazes de a guardar e do estado polluto e peccaminoso da sua natureza, corações e vidas; para os humilhar, fazendo-os sentir o seu peccado e miseria, e assim ajudando-os a ver melhor como precisam de Christo e da perfeição da sua obediencia.

Ref. Lev. 20:7-8 Rom. 7:12; Thiago 2:10; Miq 6:8; Psa. 19:11-12; Rom. 3:9, 20, 23, e 7:7, 9, 13; Gal. 3:21-22; Rom. 10:4

P. 96. *De que utilidade especial é a lei moral aos homens não regenerados?*

R. A lei moral é de utilidade aos homens não regenerados para despertar as suas consciencias a fim de fugirem da ira vindoura e forçal-os a recorrer a Christo; ou para deixal-os inexcusaveis e sob a maldição do peccado, se continuarem n'esse estado e caminho.

Ref. I Tim. 1:9-10; Gal. 3:10, 24; Rom. 1:20.

P. 97. *De que utilidade especial é a lei moral aos regenerados?*

R. Embora os que são regenerados e crentes em Christo sejam libertados da lei moral, como pacto de obras, de modo que nem são justificados nem condemnados por ella; comtudo, além da utilidade geral d'esta lei commum a elles e a todos os homens, é ella, de utilidade especial para lhes mostrar quanto devem a Christo por cumpril-a e soffrer a maldição d'ella, em logar e para bem d'elles, e assim provocal-os a uma gratidão maior e a manifestar esta gratidão por maior cuidado da sua parte em conformarem-se a esta lei como regra de sua obediencia.

Ref. Rom. 6:14, e 7:4,6; Gal. 4:4-5; Rom. 3:20, e 8:1,34, e 7:24-25; Gal. 3:13-14; Rom. 8:3-4; II Cor. 5:21; Col. 1:12-14; Rom. 7:22, e 12:2; Tito 2:11-14.

P. 98. *Onde se acha a lei moral resumidamente comprehendida?*

R. A lei moral acha-se resumidamente comprehendida nos dez mandamentos, que foram dados pela voz de Deus no monte Sinai e por Elle escriptos em duas taboas de pedra, e estão registrados no capitulo vigesimo do Exodo. Os quatro primeiros mandamentos conteem os nossos deveres

para com Deus, e os outros seis os nossos deveres para com o homem.

Ref. Deut. 10:4; Math. 22:37-40.

P. 99. *Que regras devem ser observadas para a boa comprehensão dos dez mandamentos?*

R. Para a boa comprehensão dos dez mandamentos as seguintes regras devem ser observadas:

1.ª Que a lei é perfeita e obriga a todos á plena conformidade do homem inteiro á rectidão d'ella e á inteira obediencia para sempre; de modo que requer a summa perfeição de todos os deveres e prohibe o minimo grau de todo o peccado.

Ref. Psa. 19:7; Thiago 2:10; Math. 5:21-22.

2.ª Que a lei é espiritual, e assim se estende tanto ao entendimento, á vontade, aos affectos, e a todas as outras potencias da alma, — como ás palavras, ás obras e ao procedimento.

Ref. Rom. 7:14; Deut. 6:5; Math. 22:37-39 e 12:36-37.

3.ª Que uma e a mesma coisa, em respeitos diversos, é exigida ou prohibida em diversos mandamentos.

Ref. Col. 3:5; I Tim. 6:10; Prov 1:19; Amós 8:5.

4.ª Que onde um dever é prescripto, o peccado contrario é prohibido; e onde um

peccado é prohibido, o dever contrario é prescripto : assim como onde uma promessa está annexa, a ameaça contraria está inclusa ; e onde uma ameaça está annexa, a promessa contraria está inclusa.

Ref. Isa. 58:13; Math. 15:4-6; Eph. 4:28; Exo. 20:12; Prov. 30:17; Jer. 18:7-8; Exo. 20-7.

5.ª Que o que Deus prohibe não se ha de fazer em tempo algum, e o que El'e manda é sempre um dever ; mas nem todo o dever especial é para se cumprir em todos os tempos.

Ref. Rom. 3:8; Deut. 4:9; Math. 12:7; Mar. 14:7.

6.ª Que, sob um peccado ou um dever, todos os da mesma classe são prohibidos ou mandados, juntamente com todas as coisas, meios, occasiões, e apparencias d'elles e provocações a elles.

Ref. Heb. 10:24-25; I Thess. 5:22; Gal. 5:26; Col. 3:21; Judas 23.

7.ª Que aquillo que nos é prohibido ou mandado temos a obrigação, segundo o logar que occupamos, de procurar que seja evitado ou cumprido por outros, segundo o dever das suas posições.

Ref. Exo 20:10; Lev. 19:17; Gen. 18:19, Deut. 6:6-7; Jos. 24:15.

8.ª Que quanto ao que é mandado a ou-

tros, somos obrigados, segundo a nossa posição e vocação, a ajudal-os, e a cuidar em não participar com outros do que lhes é prohibido.

Ref. 11 Cor. 1:24; I Tim. 5:22; Eph. 5:7.

P. 100. *Que pontos devemos considerar nos dez mandamentos?*

R. Devemos considerar nos dez mandamentos: o prefacio, o conteúdo dos mesmos mandamentos, e as divinas razões annexas a alguns d'elles para lhes dar maior força.

P. 101. *Qual é o prefacio dos dez mandamentos?*

R. O prefacio dos dez mandamentos é: «*Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.*» N'estas palavras Deus manifesta a sua soberania como **Jehovah** (Senhor), o eterno, immutavel e todo-poderoso Deus, existindo em si e por si, cumprindo todas as suas palavras e obras, manifestando que é um Deus em pacto, com todo o seu povo e com o Israel antigo; que assim como tirou a estes da servidão do Egypto, assim nos libertou do captiveiro espiritual, e que, portanto, é nosso dever acceitar a Elle só por nosso Deus, e guardar todos os seus mandamentos.

Ref. Exo. 20:2; Isa. 44:6; Exo. 3:14 e 6:3; Act. 17:24, 28; Gen. 17:7; Rom. 3:29; Lue. 1:74-75; I Pedro 1:15-18.

P. 102. *Qual é o resumo dos quatro mandamentos que conteem o nosso dever para com Deus?*

R. O resumo dos quatro mandamentos que conteem o nosso dever para com Deus é amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento.

Ref. Luc. 10:27.

P. 103. *Qual é o primeiro mandamento?*

R. O primeiro mandamento é: «*Não terás outros deuses além de mim.*»

Ref. Exo. 20:3.

P. 104 *Quaes são os deveres exigidos no primeiro mandamento?*

R. Os deveres exigidos no primeiro mandamento são: o conhecer e reconhecer Deus como o unico verdadeiro Deus e nosso Deus, e adoral-o e glorifical-o como tal; pensar e meditar n'Elle, lembrar-nos d'Elle, altamente aprecial-o, honral-o, adoral o, escolhel-o, amal-o, desejal o, e temel-o; crêr n'Elle, confiando, esperando, deleitando-nos e regozijando nos n Elle; ter zelo por Elle; invocal o, dando-lhe todo o louvor e agradecimentos, prestando-lhe toda a obediencia e a submissão do homem todo; ter cuidado de o agradar em tudo, e tristeza

quando Elle é offendido em qualquer coisa: e andar humildemente com Elle.

Ref. I Chron. 28:9; Deut. 26:17; Isa. 43:10; Psa. 95:6-7; Math. 4:10; Psa. 29:2; Mal. 3:16; Psa. 63:6; Ecc. 12:1; Psa. 71:19; Mal. 1:6; Isa. 45:23; Jos. 24: 22; Deut. 6:5; Psa. 73:25; Isa. 8:13; Exo. 14:31; Isa. 26:4; Psa. 130:7 e 37:4, e 12:11; Rom. 12:11; Phil. 4:6; Jer. 7:23; Thiago 4:7; I João 3:22; Psa. 119: 136; Jer. 31:18; Miq. 6:8.

P. 105. *Quaes são os peccados prohibidos no primeiro mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no primeiro mandamento são: o atheismo, negar ou não ter um Deus; a idolatria, ter ou adorar mais do que um Deus, ou qualquer outro juntamente com o verdadeiro Deus ou em logar d'Elle; o não tel-o e não confessal-o como Deus, e nosso Deus; a omissão ou a negligencia de qualquer coisa devida a Elle, exigida n'este mandamento; a ignorancia, o esquecimento, as más concepções, as falsas opiniões, os pensamentos indignos e impios quanto a Elle; o pesquizar audaz e curioso dos seus segredos; toda a impiedade, todo o odio de Deus, egoismo, espirito interesseiro, e toda a applicação desordenada e immoderada do nosso entendimento, vontade ou affectos a outras coisas e o desvio d'estes de Deus em tudo ou em parte; a vã credulidade, a incredulidade, a heresia, as crenças erroneas, a desconfiança, o desespero; a resistencia obstinada e a insensibili-

dade sob os juizos de Deus; a dureza de coração; a soberba; a presumpção: a segurança carnal; o tentar a Deus; o uso de meios illicitos, a confiança nos licitos; os deleites e gozos carnaes; um zelo corrupto, cego e indiscreto: a tibieza e o amortecimento nas coisas de Deus; o alienar-nos e apostatar-nos de Deus; o orar ou prestar qualquer culto religioso aos santos, anjos, ou a qualquer outra creatura; todos os pactos com o diabo; o consultar com elle, e o dar ouvidos ás suas suggestões; o fazer aos homens senhores da nossa fé e consciencia; o fazer pouco caso e desprezar a Deus e aos seus mandamentos; o resistir e entristecer o seu Espirito; o descontentamento e impaciencia com as suas dispensações; accusal-o estultamente dos males com que Elle nos afflige, e o attribuir o louvor de qualquer bem que somos, temos, ou podemos fazer, á fortuna, aos idolos, a nós mesmos, ou a qualquer outra creatura.

Ref. Psa. 14:1; Eph. 2:12; Jer. 2:27-28; I Thess. 1:9; Psa. 81:11; Isa. 43:22-23; Jer. 4:22; Ose. 4:1-6; Jer. 2:32; Act. 17:23, 29; Isa. 40:18; Psa. 50:21; Deut. 29:29; Tito 1:16; Heb. 12:16; Rom. 1:30; II Tim. 3:2; Phil. 2:21; I João 2:15-16; e 4:1; Heb. 3:12; Gal. 5:20; Act. 26:9; Psa. 78:22; Gen. 4:13; Jer. 5:3; Isa. 43:25; Rom. 2:5; Jer. 13:15; Psa. 19:13; Zeph. 1:12; Math. 4:7; Rom. 3:8; Jer. 17:5; II Tim. 3:4; Gal. 4:17; Apo. 3:1, e 3:16; Ezz. 14:5; Isa 1:4:5; Ose. 4:12; Apoc. 19:10; Col. 2:18; Rom. 1:25; Lev. 20:6; Act. 5:3; II Cor. 1:24; Deut. 32-15; Prov. 13:13; Act.

7:51; Eph. 4:30; Psa. 73:2-3; Job 1:22; Luc. 12:19; Dan. 5:23; Deut. 8:17; Hab. 1:16.

P. 106. *Que se nos ensina especialmente pelas palavras* «além de mim» *no primeiro mandamento?*

R. As palavras «*além de mim*» no primeiro mandamento ensinam-nos que Deus, que tudo vê, nota especialmente e se offende muito com o peccado de ter-se qualquer outro Deus: de maneira que ellas sirvam de argumento para nos dissuadir d'esse peccado, e de aggraval-o como uma provocação mui ousada; assim como para nos persuadir a fazer como deante dos olhos de Deus tudo o que fizermos no seu serviço.

Ref. Psa. 44:20-21; I Chron. 28:9.

P. 107. *Qual é o segundo mandamento?*

R. O segundo mandamento é: «*Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem e que usa de misericordia até mil gerações com aquelles que me amam e que guardam os meus preceitos.*

Ref. Exo. 20:4-6.

P. 108. *Quaes são os deveres exigidos no segundo mandamento?*

R. Os deveres exigidos no segundo mandamento são: o receber, observar, e guardar, puros e inalterados, todo o culto e todas as ordenanças religiosas que Deus instituiu na sua Palavra, especialmente a oração e acções de graças em nome de Christo; a leitura, a prédica, e o ouvir da Palavra; a administração e a recepção dos sacramentos; o governo e a disciplina da egreja; o ministerio e a sua manutenção; o jejum religioso; o jurar em nome de Deus e o fazer os votos a Elle; bem como o desapprovar, detestar, e oppôr-nos a todo o culto falso, e, segundo a posição e vocação de cada um, o remover tal culto e todos os symbolos da idolatria.

Ref. Deut. 32:46, Math. 28:20; I Tim. 6:13-14; Phil. 4:6; Eph. 5:20; Deut. 17:18-19; Act. 15:21; II Tim. 4:2; Act. 10:33; Math. 28:19, e 16:19, e 18:15-17; I Cor. 12:28; Eph. 4:11-12; I Tim. 5:17-18, Joel 2:12; I Cor. 7:5; Deut. 6:13; Psa. 76:11; Act. 17:16-17; Psa. 16:4; Deut. 7:5; Isa. 30:22.

P. 109. *Quaes são os peccados prohibidos no segundo mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no segundo mandamento são: o estabelecer, aconselhar, mandar, usar, e approvar de qualquer

maneira de qualquer culto religioso não instituido por Deus; o fazer qualquer imagem de Deus, de todas ou de qualquer das tres pessoas, quer interiormente no espirito, quer exteriormente em qualquer fórma de imagem ou similhança de creatura alguma; toda a adoração d'ella, ou de Deus n'ella ou por meio d'ella; o fazer qualquer imagem de deuses imaginarios e todo o culto ou serviço a elles pertencentes; todas as invenções supersticiosas, corrompendo o culto de Deus, accrescentando ou tirando d'elle, quer sejam inventadas e adoptadas por nós, quer recebidas por tradição de outros, embora sob o titulo de antiguidade, de costume, de devoção, de boa intenção, ou por qualquer outro pretexto; a simonia, o sacrilegio; toda a negligencia, desprezo, impedimento e opposição ao culto e ordenanças que Deus instituiu.

Ref. Num. 15:39; Deut. 13:6,8; Ose. 5:11; Miq. 6:16; I Reis 11:33, e 12:33; Deut. 12:30,32, e 4:15-16; Act. 17:29; Rom. 1:21-23,25; Gal. 4:8; Exo. 32:5,8; I Reis 18:26,28; Act. 17:22; Col. 2:21-23; Mal. 1:7-8, 14; Deut. 4:2; Psa 104:39; Math. 15:9; I Ped. 1:18; Jer. 44:17; Isa. 55:3-5; Gal. 1:13-14; I Sam. 13:12, e 15:21; Act. 8:18-19; Rom. 2:22; Mal. 3:8; e 1:7,13; Math. 22:5; e 23:13; Act 13:45.

P. 110. *Quaes são as razões annexas ao segundo mandamento para lhe dar maior força?*

R. As razões annexas ao segundo mandamento, para lhe dar maior força, contidas

n'estas palavras: «*Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem e que usa de misericordia até mil gerações com aquelles que me amam e que guardam os meus preceitos*», são: além da soberania de Deus sobre nós e o seu direito de propriedade em nós, o seu zelo fervoroso pelo seu culto e indignação vingadora contra todo o culto falso, considerando-o uma apostasia religiosa, tendo por inimigos os violadores d'esse mandamento e ameaçando punil-os até diversas gerações; e tendo por amigos os que guardam os seus mandamentos, promettendo-lhes misericordia até muitas gerações.

Ref. Exo. 20:5-6; Psa. 14:11; Apoc. 15:3-4; Exo 34:13-14; I Cor. 10:20-22; Ose. 2:2-4; Deut. 5:29.

P. 111. *Qual é o terceiro mandamento?*

R. O terceiro mandamento é: *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus».*

Ref. Exo. 20:7.

P. 112. *Que exige o terceiro mandamento?*

R. O terceiro mandamento exige que o nome de Deus, os seus titulos, attributos, ordenanças, a Palavra, os sacramentos, a oração, os juramentos, os votos, as sortes,

suas obras e tudo quanto pelo que Deus se faz conhecer, sejam santa e reverentemente usados em nossos pensamentos, meditações, palavras e escriptos, por uma profissão santa e um comportamento conveniente para a gloria de Deus e para o nosso bem e o do nosso proximo.

Ref. Math. 6:9; Deut. 28:58; Psa. 68:4; Ecc. 5:1; Luc. 1:6; Psa. 138:2; I Cor. 11:28-29; I Tim. 2:8; Jer. 4:2; Ecc. 5:2, 4; Act. 1:24, 26; Job 36:24; Mal. 3:16; Psa. 8:1,3-4 e 105:2,5, e 102:18; I Pedro 3:15, e 2:12; Miq. 4:5· Phil. 1:27; I Cor. 10:31; Jer. 32:39.

P. 113. *Quaes são os peccados prohibidos no terceiro mandamento ?*

R. Os peccados prohibidos no terceiro mandamento são: o não usar o nome de Deus como é-nos exigido, e o abuso d'elle por uma ignorante, vã, irreverente, profana, supersticiosa, ou impia menção ou outro modo de usar dos titulos, attributos, ordenanças, ou obras de Deus; a blasphemia; o perjurio; todas as imprecações peccaminosas, juramentos, votos, e sortes impias; a violação dos nossos juramentos e votos, quando licitos, e o cumprimento d'elles, se por coisas illicitas; a murmuração e as queixas contra os decretos e providencias de Deus, a pesquiza curiosa e má applicação dos mesmos; a má interpretação, a má applicação ou qualquer perversão da Palavra, ou de qualquer parte d'ella; as zom-

barias profanas, questões curiosas e sem proveito, vãs contendas de palavras, ou a defeza de doutrinas falsas; o abuso da Palavra, das creaturas, ou de qualquer coisa comprehendida sob o nome de Deus, para encantamentos ou concupiscencias, e praticas peccaminosas; a maledicencia, desprezo, vituperação, ou qualquer opposição á verdade, graça e caminhos de Deus; a profissão da religião por hypocrisia ou para fins sinistros; o ter vergonha da religião ou o ser uma vergonha para ella, por uma conducta inconveniente, imprudente, infructifera e offensiva, ou por apostasia.

Ref. Mal. 2:2; Act. 17:23; Prov. 30:9; Mal. 1:6-7,12; Jer. 7:4; I Sam. 4:3,5: Exo. 5:2; Psa. 139:20 e 50:16-17; I Cor. 11:21-23; Isa. 5:12; II Reis 19:22; Zach. 5:4; Rom. 12:14; Jer. 5:7, e 33:10; Math. 5:34; Deut. 23:18; Act. 23:12,14; Esth 9:24; Psa. 24:4; Eze. 17:16, 18-19; Mar. 6:26; Rom. 9:14,19-20; Deut. 29:29; Rom. 3:5,7-8; Ecc. 8:11; Math. 5:38; Eze. 13:22; II Ped. 3:16; Math. 22:29: Jer. 23:34,36,38; I Tim. 6:4-5,20; II Tim. 2:14; Tito 3:9; Deut. 18:10-11; II Tim. 4:3-4; Act. 13:45; I João 3:12; II Ped. 3:3; Psa. 1:1; I Ped. 4:4; Act. 13:45,50, e 4:18; Math. 23:14: II Tim. 3:5; Mar. 8:38; Psa. 73:14-15; Eph. 5:15-17; Isa. 5:4; Rom. 2:23-24; Gal. 3:1,3.

P. 114. *Quaes são as razões annexas ao terceiro mandamento?*

R. As razões annexas ao terceiro mandamento, contidas n'estas palavras: «*O Senhor teu Deus,*» e, «*porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o seu no-*

me,» são: porque Elle é o Senhor e nosso Deus, portanto o seu nome não deve ser profanado nem por fórma alguma abusado por nós; especialmente porque Elle estará tão longe de absolver e poupar os transgressores d'este mandamento, que não deixará escapar do seu justo juizo, embora que escapem das censuras e punições dos homens.

Ref. Exo. 20:7; Lev. 19:12; Deut. 28:58-59; I Sam. 3:13.

P. 115. *Qual é o quarto mandamento?*

R. O quarto mandamento é: «*Lembra-te de santificar o dia de Sabbado (descanço). Trabalharás seis dias e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia, porém, é o Sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que viver das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra, e o mar, e tudo o que n'elles ha, e descançou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.*

Ref. Exo. 20:8-11.

P. 116. *Que se exige no quarto mandamento?*

R. O quarto mandamento exige de todos os homens o santificar ou o guardar santos

para Deus todos os tempos especificados que Deus designou em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em cada sete ; que era o setimo desde o principio do mundo até á resurreição de Christo, e o primeiro dia da semana desde então até ao dia de hoje, e ha de assim continuar até ao fim do mundo ; o qual é o sabbado christão, e no Novo Testamento é chamado o dia do Senhor (Domingo).

Ref. Gen. 2:3; I Cor. 16:2; Act. 20:7; João 20:19,26; Apoc. 1:10.

P. 117. *Como ha de ser santificado o Sabbado, ou Dia do Senhor?*

R. O Sabbado, ou Dia do Senhor, ha de ser santificado por um santo descanço por todo aquelle dia, não sómente de tudo quanto é sempre peccaminoso, mas até de todas as occupações e recreios seculares que são permittidos em outros dias; e em fazel-o o nosso deleite, passando todo o tempo (excepto aquella parte que se deve empregar em obras de necessidade e misericordia) nos exercicios publicos e particulares do culto de Deus. Para este fim havemos de preparar os nossos corações, e com toda a previsão, diligencia, e moderação dispôr e convenientemente arranjar os nossos negocios seculares, para que sejamos mais livres e mais promptos para os deveres d'esse dia.

Ref. Exo. 20:8,10; e 16:25-26; Jer. 17:21-22; Math. 12:1-5; Lev. 23:3; Isa 58:13; Luc. 4:16; Act. 20:7; Luc. 23:54,56; Neh. 18:19.

P. 118 *Porque é o mandamento de guardar o Dia do Senhor (Domingo) mais especialmente dirigido aos chefes de familia e outros superiores?*

R. O mandamento de guardar o Dia do Senhor *(Domingo)* é mais especialmente dirigido aos chefes de familia e outros superiores, porque estes são obrigados, não sómente a guardal-o por si mesmos, mas a fazer que seja observado por todos os que estão sob o seu cuidado; e porque são ás vezes propensos a impedil-os por trabalhos seus.

Ref. Exo. 23:12.

P. 119. *Quaes são os peccados prohibidos no quarto mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no quarto mandamento são: toda a omissão dos deveres exigidos, todo o cumprimento descuidoso, negligente e sem proveito, e o ficar cançado d'elles; toda a profanação do dia por ociosidade e por fazer aquillo que é em si peccaminoso; e por todas as obras, palavras, e pensamentos desnecessarios, tocantes ás nossas occupações e recreios seculares.

Ref. Eze. 22:26; Amós 8:5; Eze. 23:38; Jer. 17:27.

P. 120. *Quaes são as razões annexas ao quarto mandamento para lhe dar maior força?*

R. As razões annexas ao quarto mandamento para lhe dar maior força são tiradas da equidade d'elle, concedendo-nos Deus seis dias de cada sete para os nossos trabalhos e reservando um só para si, n'estas palavras: «*Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens para fazer*»; de Deus reclamar uma propriedade especial n'esse dia: «*O setimo dia é o sabbado do Senhor teu Deus*»; do exemplo de Deus, que «*em seis dias fez o céu e a terra, o mar e tudo o que n'elles ha, e descançou no dia setimo*»; e da benção que Deus conferiu a esse dia, não sómente santificando-o para ser um dia para o seu serviço, mas tambem determinando o para ser um meio de benção para nós em santifical-o, «*portanto o Senhor abençoou o dia de sabbado e o santificou*».

Ref. Exo. 20:9-11.

P. 121. *Porque se acha a palavra «lembra-te» collocada no principio do quarto mandamento?*

R. A palavra «lembra-te» acha-se collocada no principio do quarto mandamento, em parte pelo grande beneficio que ha em nos lembrarmos d'elle, sendo nós assim ajudados na nossa preparação para guardal-o; e porque em o guardar somos ajudados a guardar melhor todos os mais man-

damentos, e a continuar uma grata recordação dos dois grandes beneficios da creação e da redempção, que conteem em si um breve compendio da religião; e em parte porque somos propensos a esquecer-nos d'este mandamento, visto haver menos luz da natureza para elle, e restringir a nossa liberdade natural quanto a coisas permittidas em outros dias; porque este dia vem sómente uma vez em cada sete, e muitos negocios seculares interveem e muitas vezes nos impedem de pensar n'esse dia, seja para nos prepararmos, seja para o santificar; e porque Satanaz, com os seus instrumentos, se esforça para apagar a gloria e até a memoria d'esse dia para introduzir a irreligião e a impiedade.

Ref. Exo. 20:8 e 16:23; Mar. 15:42; Eze. 20:12;19-20: Gen. 2:2-3; Psa 118:22,24; Mar. 16:2-6; Apoc. 1:10: Eze. 22:26; Neh. 9:14; Exo. 34:21; Amós 8:5; Jer 17:21-23.

P. 122. *Qual o resumo dos seis mandamentos que encerram o nosso dever para com Deus?*

R. O resumo dos seis mandamentos que encerram o nosso dever para com Deus, é amar o nosso proximo como a nós mesmos e fazer aos outros aquillo que desejamos que elles nos façam.

Ref. Math. 22:39 e 7:12.

P. 123. *Qual é o quinto mandamento?*

R. O quinto mandamento é: «*Honrarás a teu pae e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar*».

Ref. Exo. 20:12.

P. 124. *Que significam as palavras «pae» e mãe» no quinto mandamento?*

R. As palavras «pae» e «mãe» no quinto mandamento abrangem não sómente os proprios paes, mas tambem todos os superiores em edade e dons; e especialmente todos aquelles que, por ordenação de Deus, estão collocados sobre nós em auctoridade, quer na familia, quer na Egreja, quer no Estado.

Ref. Prov. 23:22,25; I Tim. 5:1-2; Gen. 4:20-21, e 14:8, e 45:8; II Reis 5:13; Gal. 4:19; II Reis 2:12; Isa. 49:23.

P. 125. *Porque são os súperiores chamados «pae» e «mãe»?*

R. Os superiores são chamados «pae» e «mãe», para lhes ensinar que, em todos os deveres para com os seus inferiores devem elles, como verdadeiros paes, mostrar amor e ternura para com elles conforme as suas diversas relações; e para levar os inferiores a cumprirem os seus deveres para com os seus superiores prompta e alegremente, como se estes fossem seus paes.

Ref. Eph. 6:4; I Thess. 2:7-8,11; I Cor. 4:14-16.

P. 126. *Qual é o alcance geral do quinto mandamento?*

R. O alcance geral do quinto mandamento é o cumprimento dos deveres que mutuamente temos uns para com os outros em nossas diversas relações de inferiores, superiores ou eguaes.

Ref. Eph. 5:21; I Pedro 2:17; Rom. 12:10.

P. 127. *Qual é a honra que os inferiores devem aos superiores?*

R. A honra que os inferiores devem aos seus superiores é toda a devida reverencia em coração, em palavras, e em procedimento; a oração e acções de graças por elles; a imitação das suas virtudes e graças; a prompta obediencia aos seus mandamentos e conselhos legitimos; a devida submissão ás suas correcções; a fidelidade, a defeza, a manutenção, e o apoio devidos ás suas pessoas e auctoridade, conforme os seus diversos graus e a natureza das suas posições; supportando as suas fraquezas e encobrindo-as com amor, para que sejam uma honra para elles e para o seu governo.

Ref. Mal. 1:6; Lev. 19:3; Prov. 31:28; I Ped. 3:6; Lev. 19:32; I Reis 2:19; I Tim 2:1-2; Heb. 13:7; Phil. 3. 17; Eph. 6:1-2,5-7; I Ped. 2:13-14; Heb. 12:9; I Ped. 2:18-20; Tito 2:9-10; I Sam. 26:15-16; Math. 22:21; Rom. 13:6-7; I Tim. 5:17-18; Gen. 9:23; Psa. 127:3-5; Prov. 31:23.

P. 128. *Quaes são os peccados dos inferiores contra os seus superiores?*

R. Os peccados dos inferiores contra os seus superiores são: toda a negligencia dos deveres exigidos para com elles; a inveja, o desprezo e a rebellião contra as suas pessoas e posições, em seus conselhos, mandamentos e correcções legitimos; a maldição, a zombaria, e todo o comportamento rebelde e escandaloso, que vem a ser uma vergonha e deshonra para elles e para o seu governo.

Ref. Math. 15:4-6; Num. 11:28-29; I Sam. 8:7; Isa. 3:5; II Sam. 15:10; Exo. 21:15; I Sam. 10:27 e 2:25; Deut. 21:18-21; Prov. 30:11,17, e 19:26.

P. 129. *Que se exige dos superiores para com os seus inferiores?*

R. Exige-se dos superiores, conforme o poder que recebem de Deus e a relação em que se acham collocados, que amem aos seus inferiores, que orem por elles e os abençoem; que os instruam, aconselhem e admoestem, approvando, animando e recompensando os que fazem o bem, e reprovando, reprehendendo e castigando os que fazem o mal; protegendo-os e provendo-lhes tudo o que é necessario para a alma e corpo; e que, por um procedimento grave, prudente, santo e exemplar, glorifiquem a Deus, honrem-se a si mesmos, e assim preservem a auctoridade com que Deus os revestiu.

Ref. Col. 3:19; Tito 2:4; I Sam. 12:23; Job 1:5; I Reis 8:55-56; Deut. 6:6-7; Eph. 6:4; I Ped. 3:7; Rom. 13:3; I Ped. 2:14; Esther 6:3; Rom. 13:4; Prov. 29:15; Isa. 1:17; Psa. 78:4; I Tim. 5:8 e 4:12; I Reis 3:28; Tito 2:15.

P. 130. *Quaes são os peccados dos superiores?*

R. Os peccados dos superiores são, além da negligencia dos deveres que lhes são exigidos, a ambição desordenada, o buscar desordenadamente a propria gloria, repouso, proveito, ou prazer; o mandar fazer coisas illicitas, ou fóra do poder dos inferiores; aconselhando, animando, ou favorecendo-os n'aquillo que é mau; dissuadindo, desanimando, ou reprovando-os n'aquillo que é bom; corrigindo-os indevidamente; expondo-os descuidosamente ao damno, á tentação e ao perigo; provocando-os á ira; ou de qualquer fórma deshonrando-se a si mesmos, ou diminuindo a sua auctoridade por um comportamento injusto, indiscreto, rigoroso ou negligente.

Ref. Eze. 34:2-4; Phil. 2:21; João 5:44; Isa. 56:10-11; Act 4:18; Exo. 5:18; Math. 14:8, II Sam. 13:28; Exo.32:5; João 7:46-49 e 9:28; I Ped. 2:19-20; Deut. 25:3; Act. 18:17; II Sam. 23:15-17; Eph. 6:4; Gen. 9:21; I Reis 12:13,14, e 1:6; I Sam. 3:13.

P. 131. *Quaes são os deveres dos eguaes?*

R. Os deveres dos eguaes são: o considerar a dignidade e o merecimento uns dos

outros, tendo cada um aos outros por superiores; e o regozijar-se nos dotes e na exaltação uns dos outros como de si mesmos.

Ref. I Ped. 2:17; Rom. 12:10,15-16; Phil. 3:3 e 2:4.

P. 132. *Quaes são os peccados dos eguaes?*

R. Os peccados dos eguaes são, além da negligencia dos deveres exigidos: a depreciação do merecimento, a inveja dos dotes, a tristeza pela prosperidade uns dos outros, e a usurpação de preeminencia uns sobre outros.

Ref. Rom. 13:8; Prov. 14:21; Isa. 45:5; II Tim. 2:3; Act. 7:9; Gal. 5:26; Num. 12:2; Luc. 15:28-29, e 22:24.

P. 133. *Qual é a razão annexa ao quinto mandamento para lhe dar maior força?*

R. A razão annexa ao quinto mandamento contida n'estas palavras: «*para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar,*» é uma promessa de longa vida e prosperidade, tanto quanto sirvam para a gloria de Deus e para o bem de todos quantos guardem este mandamento.

Ref. Exo. 20:12; Eph. 6:2-3.

P. 134. *Qual é o sexto mandamento?*

R. O sexto mandamento é: «*Não matarás*».

Ref. Exo. 20:13.

P. 135. *Quaes são os deveres exigidos no sexto mandamento?*

R. Os deveres exigidos no sexto mandamento são: todo o cuidado e todos os esforços legitimos para preservar a nossa vida e a de outros, resistindo a todos os pensamentos e propositos, subjugando todas as paixões, e evitando todas as occasiões, tentações e praticas que tendem a tirar injustamente a vida de alguem; por meio de justa defeza d'ella contra a violencia; por paciencia em supportar a mão de Deus; socego de espirito, alegria de coração, e uso sobrio da comida, bebida, remedios, somno, trabalho, e recreios; por pensamentos caridosos, amor, compaixão, mansidão, benignidade, bondade; comportamento e palavras pacificas, brandas e cortezes; a longanimidade, promptidão para ser reconciliados, supportando pacientemente e perdoando as injurias, dando bem por mal; confortando e soccorrendo os afflictos, e protegendo e defendendo os innocentes.

Ref. Eph. 5:28-29; Math. 10:23; Job 29:13; I Reis 18:4; Gen. 49:6; I Sam. 19:4-5; Eph. 6:26; II Sam. 2:23; Deut. 22:8; Prov. 1:10-11,15; Math. 5:6-7; Gen. 37:21-22; Prov. 24:11-12, Thiago 5:10-11; Psa. 37:8, 11; I Thess. 4:11; I Ped. 3:3-4, Prov. 17:22, e 23:20, e 25:16-17; Ecc. 10:17; I Tim. 5:23; Math. 9:12; Psa. 127:2; Eecl. 5:12, e 3:4; I Sam. 22:19; Rom. 3:10: Prov. 10:12; Luc. 10:33; Col. 3:12; Thiago 2:17; I

Ped. 3:8-9; I Cor. 4:12-13; Math. 5:24; Eph. 4:2,32; Rom. 12:17,20-21; I Thess. 5:14; Math. 25:35-36; Prov. 31:8-9.

P. 136. *Quaes são os peccados prohibidos no sexto mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no sexto mandamento são: o tirar a nossa vida ou a de outrem, excepto no caso da justiça publica, guerra legitima, ou defeza necessaria; a negligencia ou retirada dos meios licitos ou necessarios para a preservação da vida; a raiva peccaminosa, o odio, a inveja, o desejo de vingança; todas as paixões excessivas e cuidados demasiados; o uso immoderado de comida, bebida, trabalho e recreios; palavras provocadoras; a oppressão, contenda, espancamentos, ferimentos e tudo o que tende á destruição da vida de alguem.

Ref. Act. 16:28; Gen. 9:6; Num. 35:31,33; Rom. 13:4; Deut. 12:1,4; Heb. 11:32-34; Exo. 22:2; Math. 25:42-43; Thiago 2:15-16; Math. 5:22; I João 3:15; Prov. 10:12; Job 5:2; Rom. 12:19; Thiago 4:1; Eph. 4:31; Math. 6:31,34; Luc. 21:34; Rom. 13:13; Eccl. 4:8, e 11:9; Isa. 5:12; Prov. 15:1; Exo. 1:14; Isa. 3:15; Gal. 5:15; Num 35:16; Exo. 31:29.

P. 137. *Qual é o setimo mandamento?*

R. O setimo mandamento é: «*Não adulterarás*».

Ref. Exo. 20:14.

P. 138. *Quaes são os deveres exigidos no setimo mandamento?*

R. Os deveres exigidos no setimo mandamento são : a castidade no corpo, entendimento, affectos, palavras, e comportamento, e a preservação d'ella em nós mesmos e nos outros : a vigilancia sobre os olhos e todos os sentidos ; a temperança, a conservação da sociedade de pessoas castas, a modestia no vestuario, o casamento d'aquelles que não teem o dom da continencia, o amor conjugal, e a co-habitação ; o trabalho diligente em nossas vocações ; o evitar todas as occasiões de impureza e resistir ás suas tentações.

Ref. I Thess. 4:4-5; Eph. 4:29; Col. 4:6; I Ped. 3:2; I Cor 7:2; Tito 2:4-5; Math. 5:28; Job 31:1; Act. 24:24-25; Prov. 2:20; I Cor. 5:9; I Tim. 2:9; I Cor. 7:2,9; Col. 3:18-19; I Ped. 3;7; I Cor. 7:5; Prov. 31: 27-28 e 5:8.

P. 139. *Quaes são os peccados prohibidos no setimo mandamento ?*

R. Os peccados prohibidos no setimo mandamento, além da negligencia dos deveres exigidos, são : o adulterio, a fornicação, o rapto, o incesto, a sodomia, e todas as concupiscencias desnaturaes ; todas as imaginações, pensamentos, propositos, e affectos impuros ; todas as communicações corruptas ou torpes, ou o ouvir as mesmas; os olhares lascivos, o comportamento impudente ou leviano ; o vestuario immodesto e a prohibição de casamentos licitos, e a per-

missão de casamentos illicitos; o permittir, tolerar ou ter bordeis, e a frequentação d'elles; os votos embaraçadores de celibato, a demora indevida de casamento; o ter mais que uma mulher ou mais que um marido ao mesmo tempo; o divorcio, ou o abandono injusto; a ociosidade, a glotoneria, a bebedice, a sociedade impura; canticos, livros, gravuras, danças, espectaculos lascivos, e todas as mais provocações á impureza, ou actos de impureza, quer em nós mesmos, quer nos outros.

Ref. Prov. 5:7, e 4:23,27; Heb. 13:4; Eph 5:5; Deut 22:25; Marc. 6:18; Rom 1:26-27; Lev. 20:15-16; Math. 5:28, e 15:19; Col 3:5; Eph. 5:3-4; Isa. 3:16; II Ped 2:14; Prov. 7:10,13; I Tim. 4:3; Mar 6:18; II Reis 23:7; Lev. 19:29; Jer. 5:7; Math. 19:10-11; I Tim. 5:14-15; I Cor. 7:36; Math. 19:5,8,9; I Cor. 7:12:13; Eze. 16:49; Eph. 5:11, e 5:4; Rom. 13:13, 14; I Ped. 5:3; II Ped. 2:17-18.

P. 140. *Qual é o oitavo mandamento?*

R. O oitavo mandamento é: «*Não furtarás*».

Ref. Exo. 20:15.

P. 141. *Quaes são os deveres exigidos no oitavo mandamento?*

R. Os deveres exigidos no oitavo mandamento são: a verdade, a fidelidade e a justiça nos contractos e no commercio entre os homens, dando a cada um o que lhe é devido; a restituição de bens illicitamente

tirados dos seus donos; o dar e emprestar livremente, conforme as nossas forças e as necessidades de outrem; a moderação de nossos juizos, vontades e affectos, em relação ás riquezas d'este mundo; um cuidado e zelo providentes em adquirir, guardar, usar e distribuir aquellas coisas que são necessarias e convenientes para o sustento da nossa natureza, e que condizem com a nossa condição: um meio de vida licito, e a diligencia no mesmo; a frugalidade: o evitar demandas forenses desnecessarias, e fianças, ou outros compromissos similhantes; e um esforço por todos os modos justos e licitos para adquirir, preservar e adeantar a riqueza e o estado exterior, tanto de outros como nosso.

Ref. Psa. 15:2,4; Miq. 6:8; Zach. 8:16; Rom. 13:7; Lev. 6:4-5; Deut. 15:7-8,10; I Tim. 6:6 9, e 5:8; Prov. 27:23; Ecc. 3:12-13; I Tim. 6:17-18; I Cor. 7: 20; Eph. 4:28; Prov. 10:4; Rom. 12:11; Prov. 12:27 e 21:20; João 6:12; I Cor. 6:1; Prov. 11:15; Lev. 25:35; Phil. 2:4.

P. 142. *Quaes são os peccados prohibidos no oitavo mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no oitavo mandamento, além da negligencia dos deveres exigidos, são: o furto, o roubo, o roubo de homens, e o receber qualquer coisa furtada; o trafico fraudulento, pesos e medidas falsas, o remover marcos de propriedade, a

injustiça e a infidelidade em contractos entre os homens ou em administrar os negocios de outros a nós confiados; a opressão, a extorsão, a usura, as pleitas, as vexatorias demandas forenses, todo o cerco injusto de propriedades e despejo injusto de inquilinos; a accumulação de generos para encarecer o preço, os meios illicitos de vida, e todos os outros modos injustos ou peccaminosos de tirar ou de reter do nosso proximo aquillo que lhe pertence, ou de nos enriquecer a nós mesmos; a cubiça, a estima e o amor desordenados de bens mundanos, os cuidados e esforços receiosos e demasiados em obtel-os, guardal-os, e usar d'elles; a inveja da prosperidade de outrem; assim como a ociosidade, a prodigalidade, o jogo dissipador, e todos os outros modos pelos quaes indevidamente prejudicamos o nosso estado exterior; e o defraudar a nós mesmos do devido uso e conforto da posição em que Deus nos collocou.

Ref. I João 3:17; Thiago 2:15-16; Eph. 4:28; Psa. 62:10; I Tim. 1:10; Exo. 21:16; Prov. 29:24; Psa. 1:18; Lev. 19:13; Prov. 11:1, e 20:10; Deut. 19:14; Amós 8:5; Psa. 37:21; Luc. 16:11-12; Eze. 22:29; Lev. 25:17; Math. 23:25; Eze. 22:12; Psa. 15:5; Job 15:34; Prov. 3:30; Isa. 5:8; Miq. 2:2; Prov. 11:26; Act. 19:19; Thiago 5:4; Prov. 21:6; Luc. 12:15; I João 2:15-16; Math. 6:25, 34; Eccl. 5:12; Psa 73:3; II Thess. 3:10; Prov. 21:17; e 23:20-21; Eccl. 4:8; I Tim. 4:3-5.

P. 143. *Qual é o nono mandamento?*

R. O nono mandamento é: «*Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.*»

Ref. Exo. 20:16.

P. 144. *Quaes são os deveres exigidos no nono mandamento?*

R. Os deveres exigidos no nono mandamento são: conservar e promover a verdade entre os homens e a boa reputação do proximo, assim como a nossa; manter e defender publicamente a verdade e dizel-a sincera, livre, clara e plenamente do coração, e em questões de julgamento e justiça e em todas as mais coisas, quaesquer que sejam, dizer a verdade e só a verdade; julgar caridosamente os nossos similhantes; amar, desejar e ter regozijo pela sua boa reputação; entristecermo-nos pelas suas fraquezas e encobril-as; mostrar franco reconhecimento dos seus dotes e graças; defender a sua innocencia; receber promptamente boas informações e não dar acolhimento a más informações a seu respeito e rejeitar as que são maldizentes, lisongeadoras e calumniadoras; prezar e cuidar da nossa boa reputação e defendel-a quando fôr necessario; o cumprir as promessas licitas, o estudar e praticar tudo o que é verdadeiro, honesto, amavel e de boa fama.

Ref. Eph. 4:25; III João 12; Prov. 31:9; Psa. 15:2;

II Chron. 19:9; Jer. 9:3, e 42:4; Act. 20:27; II Sam. 14:18; Lev. 19:15; Prov. 14:5; Col. 3:9; II Cor. 1:17 18; Heb. 6:9; I Cor. 13:7; Rom. 1:8; III João 4; II Cor. 12:21; Prov. 17:9; I Ped. 4:8; I Cor. 1:4-5; I Sam. 22:14; I Cor. 13:6 7; Psa. 15:3; Prov. 11:13, e 24:24-25; Psa. 101:5; Prov. 22:1; João 8:49; Psa. 15: 4; Phil. 4:8.

P. 145. *Quaes são os peccados prohibidos no nono mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no nono mandamento são tudo quanto prejudica a verdade e a boa reputação do nosso proximo, assim como a nossa, especialmente em julgamento publico; o testemunho falso, o subornar testemunhas falsas, apparecer e pleitear scientemente a favor de uma causa má; resistir e calcar á força a verdade; dar sentença injusta; chamar o mau bom e o bom mau; recompensar os maus segundo a obra dos justos, e os justos segundo a obra dos maus; a falsificação de firmas, a suppressão da verdade, o silencio indevido em uma causa justa; conservar-nos calados quando a iniquidade reclama, a reprehensão da nossa parte ou uma denuncia; o fallar a verdade inopportunamente, ou com malicia para fim mau, pervertel-a em sentido falso, ou proferil-a duvidosa e equivocamente, para prejuizo da verdade ou da justiça; o fallar inverdades, mentir, calumniar, maldizer, detrahir, tagarellar, cochichar, escarnecer, vilipendiar, censurar temeraria e asperamente ou com parcialidade; a má interpre-

tação das intenções, palavras e actos de outros; a adulação e vangloria; o elogiar ou depreciar demasiadamente a nós mesmos ou a outros, em pensamento ou palavra; a negação dos dons e das graças de Deus; o aggravo de faltas menores; o encobrimento, desculpa, attenuação de peccados quando chamados a uma confissão franca; a descoberta desnecessaria das fraquezas de outrem; o levantar boatos falsos; o receber e acreditar rumores maus; o tapar os ouvidos a uma defeza justa; as más suspeitas; a inveja ou tristeza pelo credito merecido de outros; o esforço ou desejo de os prejudicar; o regozijo na desgraça ou na infamia de alguem; o desprezo escarnecedor; a admiração excessiva de outrem; a quebra de promessas legitimas; a negligencia de aquellas coisas que são de boa fama; o praticar ou não evitar aquellas coisas que trazem uma má fama, ou não impedir em outras taes coisas, até onde podermos.

Ref. Luc. 3:14; Lev. 19:15; Prov. 19:5; Act. 9:13; Jer. 9:3; Psa. 12:3-4; Prov. 17:15; Isa. 5:20,23; Luc. 16:6-7; Lev. 5:1; Act. 5:3; Lev. 19:17; I Reis 1:6; Isa. 59:4; Prov. 29:11; I Sam. 22:9-10; Psa. 56:5; Math. 26:60-61; Gen 3:5; Isa. 59:13; Col. 3:9; Psa. 50:20, e 15:3; Thiago 4:11; Lev. 19:16; Rom. 1:29; Prov. 16:28; Gen. 21:9; Gal. 4:29; I Cor. 6:10; Math 7:1; Thiago 2:13; João 7:24; Rom. 3:8; Psa. 69:10, e 12:2-3; II Tim. 3:2; Luc. 18:9, 11; Gal. 5:26; Exo. 4:10, 14; Act. 12:22; Luc. 9:49-50; II Cor. 10:10; Act. 2:13; Math. 7:3; Gen. 3:12-13; Prov. 28:13, e

25:9; Exo. 23:1; Psa. 41:7-8; Act. 7:57; Job 31:13-14; I Cor. 13:5; Math. 21:15; Dan. 6:3-4; Jer. 48:27; Math. 27:28-29; 1 Cor. 3:21; Act. 12:22; Rom. 1:31; II Tim. 3:3; I Sam. 2:24; Gen. 34:30; Juizes 11:7; II Ped. 2:2.

P. 146. *Qual é o decimo mandamento?*

R O decimo mandamento é: «*Não cubiçarás a casa do teu proximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença*».

Ref. Exo. 20:17.

P. 147. *Quaes são os deveres exigidos no decimo mandamento?*

R. Os deveres exigidos no decimo mandamento são: um pleno contentamento com a nossa condição e uma disposição caridosa da alma para com o nosso proximo, de modo que todos os nossos desejos e affectos relativos a elle tendam para todo o seu bem e promovam o mesmo.

Ref. Heb. 13:5; I Tim. 6:6; Rom 12:15; Phil. 2:4.

P. 148. *Quaes são os peccados prohibidos no decimo mandamento?*

R. Os peccados prohibidos no decimo mandamento são: o descontentamento com o nosso estado; a inveja e a tristeza pelo bom do nosso proximo, juntamente com to-

dos os desejos e affectos desordenados para qualquer coisa que lhe pertença.

Ref. I. Cor. 10:10; Gal. 5:26; Thiago 3:14,16; Psa. 112:9-10; Rom. 7:7; Deut. 5:21; Col. 3:5; Rom. 13:9.

P. 149. *Será alguem capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?*

R. Nenhum homem, por si mesmo, ou por qualquer graça que receba n'esta vida, é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus; mas diariamente os viola por pensamentos, palavras e obras.

P. 150. *São todas as transgressões da lei de Deus egualmente odiosas em si mesmas e á vista de Deus?*

R. Todas as transgressões da lei de Deus não são egualmente odiosas; mas alguns peccados em si mesmos, e em razão de diversas circumstancias aggravantes, são mais odiosos á vista de Deus do que outros.

Ref. João 19:11: I João 5:16.

P. 151. *Quaes são as circumstancias aggravantes que tornam alguns peccados mais odiosos do que outros?*

R. Alguns peccados se tornam mais aggravantes:

1.º Em razão dos offensores: se forem pessoas de edade mais madura, de maior experiencia ou graça; se eminentes pela profissão da religião, dons, posição, officio;

se forem guias para outros e pessoas cujo exemplo será provavelmente seguido por outros.

Ref. Jer. 2:8; Luc. 12:47-48; I Reis 11:4,9; Eccl. 4:13; Gal. 2:11-12; II Sam. 12:14; Luc. 20:46-47; Thiago 4:17; II Chron. 26:16,20; João 3:10; II Sam. 12:7-9; Rom. 2:21-24; I Reis 15:30; Gal. 2:13; II Ped. 2:2.

2.º Em razão das pessoas offendidas, se as offensas foram directamente contra Deus, seus attributos e culto; contra Christo e sua graça; contra o Espirito Santo, seu testemunho e operações; contra superiores, pessoas eminentes e aquelles a quem estamos especialmente relacionados e a quem devemos favores; contra os crentes, especialmente contra os irmãos fracos; contra as suas almas ou as de quaesquer outros, e contra o bem geral de todos ou de muitos.

Ref. Mal. 1:8; Psa. 2:12; Math. 21:38-39; I Sam 2:25; Act. 5:4; Rom. 2:4; Mal. 1:14; I Cor 10:21-22, João 3:18,36; Math. 12:31-32; Heb. 10:29; Eph. 4:30; Act. 8:18; Num. 12:8; Prov. 30:17; Psa. 41:9; Zach. 2:8; Math. 18:6; I Cor 8:11-12; Eze. 13:18; Psa. 94:21; Math. 23:15; Josué 22:20; I Thess. 2:15-16.

3.º Pela natureza e qualidade da offensa: se fôr contra a palavra expressa da lei; se violar muitos mandamentos; se contiver em si muitos peccados; se fôr concebida, não só no coração, mas manifestar-se em palavras e acções, escandalizar a outros e não admittir reparo algum; se contra os

meios da graça, misericordia e castigos de Deus; se contra a luz da natureza, a convicção da consciencia, admoestação publica ou particular, censuras da egreja, punições civis; se contra as nossas orações, propositos, promessas, votos, pactos, obrigações a Deus ou aos homens; se fôrem feitas deliberada e perversamente com presumpção, impudentemente, com jactancia, maliciosamente, frequente e obstinadamente, com gosto, continuação, e recahidas depois de arrependimento.

Ref. Prov. 6:3´; Eze. 20:13; Col. 3:5; I Tim 6:10; Miq. 2:1-2; Math 18:7; Rom. 2:23-24; Prov. 6:32-35; Math. 11:21-22; João 15:22; Deut 32:6; Isa. 1:2-3; Jer. 5:3; Rom. 1:26 27, 32; Prov. 29:1; Math 18:17; Tito 3:10; I Reis 2:41; Psa. 78;34, 36-37; Eccl. 5:5; Lev. 26:25; Prov. 20:25, e 2:17; Ps. 36:4; Jer. 6:15-16; Num. 15:30; Psa. 52:1; Eze. 35:5-6; Num. 14:22; Zach. 7:11-12; Prov. 2:14; Gen. 6:5; Isa. 57:17; II Ped. 2:20-21.

4.° Pelas circumstancias de tempo e de logar: se fôr no dia do Senhor ou em outros tempos de culto divino, immediatamente antes, depois d'estes ou de outros auxilios para prevenção ou remedio contra taes quedas; se em publico ou em presença de outros que são capazes de ser provocados ou contaminados por essas transgressões.

Ref. Isa. 22:12-14; Jer. 7:10-11; Eze. 23:38-39;

Isa. 58:3-4; I Cor. 11:20-21; João 13:27; Esd. 9:13-14; Juizes 8:27.

P. 152. *Que merece da parte de Deus cada peccado?*

R. Todo o peccado, até o menor, sendo contra a soberania, bondade, e santidade de Deus e contra a sua justa lei, merece a sua ira e maldição, n'esta vida e na vindoura, e não pode ser expiado, senão pelo sangue de Christo.

Ref. Thiago 2:10-11; Exo. 20:1-2; Deut. 32:6; Hab. 1:13; I Ped. 1:15-16; I João 3:4; Rom. 7:12; Gal. 3:10; Deut. 28:15; Lam. 3:39; Math. 25:41; Rom. 6:21, 23; Heb. 9:22; I João 1:7.

P. 153. *Que exige Deus de nós para que possamos escapar á sua ira e maldição, em que incorremos pela transgressão da lei?*

R. Para escaparmos á ira e maldição de Deus, em que incorremos pela transgressão da lei, Elle exige de nós o arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus Christo, e o uso diligente de todos os meios exteriores pelos quaes Christo nos communica os beneficios da sua mediação.

Ref. Act. 20:21; Mar. 1:15; Act. 16:30-31; João 3:18; Prov. 8:33-35; Luc 13:24.

P. 154. *Quaes são os meios exteriores pelos quaes Christo nos communica os beneficios da sua mediação?*

R. Os meios exteriores e ordinarios, pelos quaes Christo communica á sua egreja os beneficios da sua mediação, são todas as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os sacramentos, e a oração; todas as quaes se tornam efficazes aos eleitos para a salvação.

Ref. Math. 28:19-20; Act. 2:42, 46.

P. 155. *Como se torna a Palavra efficaz para a salvação?*

R. O Espirito de Deus torna a leitura, e especialmente a prégação, da Palavra um meio efficaz para illuminar, convencer e humilhar os peccadores, para lhes tirar toda a confiança em si mesmos e os attrahir a Christo; para os conformar á sua imagem e os sujeitar á sua vontade; para os fortalecer contra as tentações e corrupções; para os edificar na graça e estabelecer os seus corações em santidade e conforto mediante a fé para a salvação.

Ref. Psa. 19:8; Act. 26:18; Jer. 23:28-29; Heb. 4:12; I Cor. 14:24-25; Act. 2:37, 41; II Cor. 3:18, e 10:4-5; Psa. 19:11; Eph. 6:16 17, e 4:11-12; Act. 20:32; II Tim. 3:15-16; Rom. 16:25; I Thess. 3:2, 13.

P. 156. *Deve a Palavra de Deus ser lida por todos?*

R. Embora não seja permittido a todos ler a Palavra publicamente á congregação,

comtudo os homens de todas as condições teem obrigação de lel-a em particular por si mesmos e com as suas familias; e para este fim as Santas Escripturas devem ser traduzidas das linguas originaes para as linguas vulgares.

Ref. Deut. 31:9, 11, e 17:18-19; Isa. 36:16; João 5:39; Apoc. 1:3; Deut. 6:6-7; Psa. 78:5-6; I Cor. 14: 18-19.

P. 157. *Como deve ser lida a Palavra de Deus?*

R. As Santas Escripturas devem ser lidas com uma alta e reverente estimação; com a firme persuasão de serem ellas a propria Palavra de Deus e de que sómente Elle pode habilitar-nos a entendel-as; com desejo de conhecer, crer e obedecer á vontade de Deus n'ellas revelada; com diligencia e attenção ao seu conteúdo e proposito; com meditação, applicação, abnegação propria, e oração.

Ref. Neh. 8:5; Isa. 66:2; Psa. 19:10; II Ped 1:19-21; I Thess. 2:13; Psa. 119:18; Luc. 24:45; Thiago 1:21-22; I Ped. 2:2; Act 17:11, e 8:30,34; Math. 13:23: Psa. 1:2 e 119:97; II Chron. 34:21; Rom. 6:23-24, e 15:4; Prov. 3:5; Job 23:12; 4:32, 34; Neh. 8:6, 8; Psa. 119:18.

P. 158. *A quem é permittido prégar a Palavra de Deus?*

R. A Palavra de Deus deve ser prégada sómente por aquelles que teem dons suffi-

cientes e são devidamente approvados e chamados para o ministerio.

Ref. I Tim. 3:2, 6; II Tim. 2:2; Mal. 2:7; Rom. 10:15; I Cor. 12:28-29; I Tim. 4:14.

P. 159. *Como deve ser prégada a Palavra de Deus por aquelles que para isto são chamados?*

R. Aquelles que são chamados a trabalhar no ministerio da Palavra devem prégar a sã doutrina, diligentemente, em tempo e fóra de tempo; claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espirito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus; sabiamente accommodando-se ás necessidades e ás capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as almas do seu povo; sinceramente, tendo por alvo a gloria de Deus, e procurando converter, edificar e salvar as almas.

Ref. Tito 2:1,7-8; Act. 18:25; II Tim. 4:2; I Cor. 14:9, e 2:4; Jer. 23:28; I Cor. 4:1-2; Act. 20:27; Col. 1:28; II Tim. 2:15; Luc. 12:42; I Cor. 3:2; Act. 18:25; II Tim. 4:5; II Cor. 5:13-14; Col. 4:12; II Cor. 12:15, e 4:2; João 7:18; I Thess. 2:4; I Cor. 9:19-22; II Cor. 12:19; Eph. 4:12; I Tim. 4:16; II Tim. 2:10.

P. 160. *Que se exige dos que ouvem a Palavra prégada?*

R. Exige-se dos que ouvem a Palavra prégada que *attendam* a ella com diligencia, preparação e oração; que comparem com as Escripturas aquillo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e promptidão de espirito, como a Palavra de Deus; que meditem n'ella e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações, e produzam os fructos devidos no seu procedimento.

Ref. Psa. 84:1-2,4; Luc. 8:18; I Ped. 2:1-2; Psa. 119:18; Eph. 6:17-18; Act. 17:11; Rom 1:16,17; II Thess. 2:10; Thiago 1:21; Psa. 25:9; Act. 17:11; I Thess. 2:13; Heb 2:1; Deut 6:6-7; Psa. 119:11; Luc. 8:15; Thiago 1:25.

P. 161. *Como se tornam os sacramentos meios efficazes para a salvação?*

R. Os sacramentos tornam-se meios efficazes para a salvação, não porque tenham poder algum em si, nem por virtude alguma derivada da piedade ou da intenção de quem os administra, mas unicamente pela operação do Espirito Santo e pela benção de Christo que os instituiu.

Ref. I Ped. 3:21; Act. 8:13,23; I Cor. 3:7, e 13:13.

P. 162. *Que é um sacramento?*

R. O sacramento é uma santa ordenança instituida por Christo na sua Egreja, para significar, sellar e conferir áquelles que es-

tão no pacto da graça os beneficios da mediação de Christo; para os fortalecer e lhes augmentar a fé e todas as mais graças, e os obrigar á obediencia ; para testemunhar e nutrir o seu amor e communhão uns com os outros, e para distinguir entre elles e os que estão de fóra.

Ref. Math. 28;19, e 26:26-27; Rom. 4:11; I Cor. 11:24-25; Exo. 12:48; Math. 15:24, 27: Rom. 15:8-9, e 9:8; Act. 2:38; I Cor. 10:16; Act. 22:16; João 6:56-57; Gal, 2:27; Deut. 10:16, e 30:6; Rom. 6:3-4; I Cor, 5:6-8, e 20:13, e 10:17; Lev. 20:26; Josué 5:9; Isa. 52:1, 11; I Cor. 10:21.

P. 163. *Que partes tem um sacramento ?*

R. As partes de um sacramento são duas: uma, o signal exterior e sensivel usado segundo a propria instituição de Christo ; a outra, uma graça interior e espiritual representada pelo signal.

Ref. Math. 3:11.

P. 164. *Quantos sacramentos instituiu Christo sob o Novo Testamento ?*

R. Sob o Novo Testamento Christo instituiu na sua Egreja sómente dois sacramentos : o Baptismo e a Ceia do Senhor.

Ref. Math. 28:19; I Cor. 11:23.

P. 165. *Que é o Baptismo ?*

R. O Baptismo é o sacramento do Novo Testamento, no qual Christo ordenou a lavagem com agua em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo, para ser um signal e sello de nos unir a si mesmo, da remissão de peccados pelo seu sangue e da regeneração pelo seu Espirito: da adopção e resurreição para a vida eterna; e por elle os baptizandos são solemnemente admittidos á Egreja visivel e entram em um pacto publico, professando pertencer inteira e unicamente ao Senhor.

Ref. Gal. 3:27; Act. 22:26; Mar. 1:4; Apoc. 1:5; João 3:5; Tito 2:5; Gal. 3:26-28; Col. 2:11-12; Act. 2:41.

P. 166. *A quem deve ser administrado o Baptismo?*

R. O Baptismo não deve ser administrado aos que estão fóra da Egreja visivel e assim estranhos aos pactos da promessa, emquanto não professarem a sua fé em Christo e obediencia a Elle, porém as creanças cujos paes, ou um só d'elles, professarem fé em Christo e obediencia a Elle, estão, quanto a isto, dentro do pacto e devem ser baptizados.

Ref. Act. 18:8; e 2:38-39; Luc. 18:16; I Cor. 7:14

P. 167. *Como devemos tirar proveito do nosso Baptismo?*

R. O dever necessario mas muito negligenciado, de tirar proveito do nosso Baptismo, deve ser cumprido por nós durante a nossa vida, especialmente no tempo da tentação e quando assistimos á administração d'esse sacramento a outros, por meio de séria e grata consideração da sua natureza e dos fins para que Christo o instituiu, dos privilegios e beneficios conferidos e selladas por elle e do voto solemne que n'elle fizemos ; por meio de humilhação devida á nossa corrupção peccaminosa, ás nossas faltas, e ao andarmos contrarios á graça do Baptismo e aos nossos votos ; por crescermos até á certeza do perdão de peccados e de todas as mais bençãos a nós selladas por esse sacramento ; por fortalecer-nos pela morte e resurreição de Christo, em cujo nome fomos baptizados, para mortificação do peccado e a vivificação da graça e por esforçarmo-nos a viver pela fé, a ter a nossa conversação em santidade e rectidão, como convem áquelles que deram os seus nomes a Christo, e a andar em amor fraternal, como baptizados pelo mesmo Espirito em um só corpo.

Ref. Eph. 4:30; Col. 2:6; Rom. 6:1-4; I Cor. 1:11, 13; Gal. 3:1-3 Rom 5:1-2, e 4:11-12; I Ped. 3:21; Col. 3:1, 3, 5; Heb. 10:38-39; Rom. 4:22; Act. 2:28; I Cor. 12:13, 25-27.

P. 168. *Que é a Ceia do Senhor?*

R. A Ceia do Senhor é o sacramento do Novo Testamento, no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Christo, é annunciada a sua morte; e os que dignamente participam d'elle alimentam-se do corpo e do sangue de Christo para sua nutrição espiritual e crescimento na graça; teem a sua união e communhão com Elle confirmadas; testemunham e renovam a sua gratidão e consagração a Deus e o seu mutuo amor uns com os outros, como membros do mesmo corpo mystico.

Ref. Luc. 22:20; Math. 26:26-27; João 6:55-56; I Cor. 10:16, e 11:25, o 10:17, 21.

P. 169. *Como ordenou Christo que o pão e o vinho fossem dados e recebidos no sacramento da Ceia do Senhor?*

R. Christo ordenou que os ministros da Palavra, na administração d'este sacramento, separassem o pão e o vinho do uso commum pela palavra da instituição, acções de graças e oração; que tomassem e partissem o pão e dessem, tanto este como o vinho, aos commungantes, os quaes, pela mesma instituição, devem tomar e comer o pão e beber o vinho, em grata recordação de que o corpo de Christo foi partido e dado e o seu sangue derramado por elles.

Ref. Mar. 14:22-24.

P. 170. *Como se alimentam do corpo e do*

sangue de Christo os que dignamente participam da Ceia do Senhor?

R. Desde que o corpo e o sangue de Christo não estão, nem corporal nem carnalmente, presentes no pão, com o pão, ou debaixo do pão e vinho na Ceia do Senhor, mas sim espiritualmente á fé do commungante, não menos verdadeira e realmente do que estão os mesmos elementos aos seus sentidos, assim os que dignamente participam do sacramento da Ceia do Senhor n'elle se alimentam do corpo e do sangue de Christo, não de uma maneira corporal e carnal, mas espiritual; comtudo, verdadeira e realmente, visto que pela fé recebem e applicam a si Christo crucificado e todos os beneficios da sua morte.

Ref. Act. 3:21; Math. 26:26,28; João 6:51-53; I Cor. 10:16.

P. 171. *Como devem os que recebem o sacramento da Ceia do Senhor preparar se para o receber?*

R. Os que recebem este sacramento devem preparar-se para o receber, examinando-se a si mesmos, se estão em Christo, a respeito dos seus peccados e necessidades, da verdade e medida do seu conhecimento, fé, arrependimento, amor para com Deus e para com os irmãos, da caridade para com todos os homens, perdoando aos que lhes teem feito mal, dos seus desejos de ter Chris-

to e da sua nova obediencia; renovando o exercicio d'estas graças pela meditação seria e pela oração fervorosa.

Ref. I Cor. 11:18,20,28-29,31; Phil. 3:8-9; Psa. 139: 23-24; II Cor. 13:5; Zach. 12:10; I Cor. 10:17; Math. 5:23-24; João 7:37; Isa. 55:1; I Cor. 5:8; Rom 6:17-18; Luc. 19:8; Heb. 10:21-22,24; Psa 29:6; I Cor. 11:24; Math. 26:26.

P. 172. *Uma pessoa que duvída de que esteja em Christo, ou de que esteja convenientemente preparada, deverá vir á Ceia do Senhor?*

R. Uma pessoa que duvída de que esteja em Christo, ou de que esteja convenientemente preparada para participar da Ceia do Senhor, pode ter um verdadeiro interesse em Christo, embora não tenha ainda a certeza d'isto, mas aos olhos de Deus o tem, se está devidamente tocada pelo receio da falta d'esse interesse e sem fingimento deseja ser achada em Christo e apartar-se da iniquidade. N'este caso, desde que as promessas são feitas, e este sacramento é ordenado para o allivio até dos crentes fracos e que estão em duvida, deve lamentar a sua incredulidade e esforçar-se para ter as suas duvidas dissipadas; e, assim fazendo, pode e deve vir á Ceia do Senhor para ficar mais fortalecida.

Ref. I João 5:13; Isa. 54:7-10; Mar. 5:3-4; Psa. 31:22; I João 5:15; Psa. 42:11; II Tim. 2:19; Rom.

7:24-25; Math. 26:28, e 11:28; Mar. 9:24; Act. 16:30; I Cor. 11:28.

P. 173. *Pode alguem que professa a fé e deseja participar da Ceia do Senhor ser excluido d'ella?*

R. Os que forem achados ignorantes ou commetterem escandalos, não obstante a sua profissão de fé e o desejo de participar da Ceia do Senhor, podem e devem ser excluidos d'esse sacramento, pelo poder que Christo deixou á sua Egreja, até que recebam instrucção ou tenham melhor procedimento.

Ref. I Cor. 11:29, e 5:11; Math. 7:6; Judas 23; Gal. 6:1.

P. 174. *Que se exige dos que recebem o sacramento da Ceia, na occasião de celebral-o?*

R. Exige-se dos que recebem o sacramento da Ceia que durante a sua celebração esperem em Deus n'essa ordenança, com toda a santa reverencia e attenção; que diligentemente observem os elementos e os actos sacramentaes; que attentamente discirnam o corpo do Senhor e, cheios de amor, meditem na sua morte e soffrimentos, e assim se despertem a um exercicio das suas graças, julgando-se a si mesmos e entristecendo-se pelo peccado; tendo fome e sêde ardentes de Christo, alimentando se n'Elle pela fé, recebendo da sua plenitude, confiando nos seus meritos, regozijando-se no

seu amor, sendo gratos pela sua graça e renovando o pacto que fizeram com Deus, e o amor que votaram a todos os crentes.

Ref. Heb. 12:28; Lev. 10:3; Exo. 24:8; Math. 26:28; 1 Cor. 11:26,29; Eph. 3:17-19; I Cor. 11:31; Zach. 12:10; Apoc. 22:17; Gal. 2:20; João 6:35, e 1:16; Col. 1:19; I Ped. 1:8; Phil. 3:9; Psa. 22:26; Jer. 1:5; I Cor. 10:17; Act. 2:42.

P. 175. *Qual o dever dos crentes depois de receberem o sacramento da Ceia do Senhor?*

R. O dever dos crentes depois de receberem este sacramento é de seriamente considerar como se portaram n'elle, e com que proveito; se foram vivificados e confortados, devem bemdizer a Deus por isto, pedir a continuação do mesmo, vigiar contra reincidencias no peccado, cumprir os seus votos e animar-se a assistir frequentemente a esta ordenança; se não acharem, porém, nenhum beneficio, deverão reflectir novamente e com mais cuidado na sua preparação para esta ordenança e no comportamento que tiveram na occasião, podendo, em uma e outra coisa, apoiar-se em Deus e em suas consciencias, esperando com o tempo o fructo da sua participação; se perceberem, porém, que n'essas coisas foram remissos, deverão humilhar-se e para o futuro assistir a esta ordenança com mais cuidado e diligencia.

Ref. Psa. 73:28; I Cor. 11:17,25-26,30-31; Act. 2: 42,46,47; Rom. 15:13; Psa. 36:10; I Cor. 10:12; Rom. 11:20; Psa. 50:14, e 27:4; Act. 2:42: Psa. 77:6, e 139: 23-24, e 123:1-2; Isa. 8:17; Ose. 14:2; e 6:1-2; I Cor. 7:11.

P. 176. *Em que concordam os sacramentos do Baptismo e da Ceia do Senhor?*

R. Os sacramentos do Baptismo e da Ceia do Senhor concordam em ser Deus auctor de ambos; em ser Christo e os seus beneficios a parte espiritual de ambos; em ambos serem sellos do mesmo pacto; em não deverem ser administrados senão pelos ministros do evangelho, e em deverem ser continuados na Egreja de Christo até á sua segunda vinda.

Ref. Math. 28:19; I Cor. 11:23; Rom. 6:3-4; I Cor 10:16; Col. 2:11-12; Math. 26:27-28; I Cor. 4:1; Math. 28:20; I Cor. 11:26

P. 177. *Em que differem os sacramentos do Baptismo e da Ceia do Senhor?*

R. Os sacramentos do Baptismo e da Ceia do Senhor differem em dever o Baptismo ser administrado uma vez só, com agua, para ser um signal e sello da nossa regeneração e união com Christo, e administrado tambem ás creanças; ao passo que a Ceia do Senhor deve ser celebrada frequentemente, com os elementos de pão e vinho, para representar e dar Christo, como o alimento espiritual, á alma; e para con-

firmar a nossa continuação e crescimento n'elle; e isto sómente áquelles que teem a edade e aptidão para se examinar a si mesmos.

Ref. Math. 3:11; Gal. 3:27; Tito 3:5; Act. 2:38-39; I Cor. 7:14, e 11:26; João 5:51; I Cor. 10:16, e 11:28.

P. 178. *Que é a oração?*

R. A oração é o offerecimento dos nossos desejos a Deus, em nome de Christo e com o auxilio do seu Espirito, com a confissão dos nossos peccados e um grato reconhecimento das suas misericordias.

Ref. Psa. 62:8, e 10:17; Rom. 10:1; João 16:23-24; Rom. 8:26; Dan. 9:4; Psa. 32:5-6; Phil. 4:6.

P. 179. *Devemos orar sómente a Deus?*

R. Sendo Deus o unico que pode esquadrinhar o coração, ouvir os pedidos, perdoar os peccados, e cumprir os desejos de todos, é o unico em quem se deve crer e a quem se deve prestar culto religioso, a oração, que é uma parte especial do culto, deve ser offerecida por todos a Elle só e a nenhum outro.

Ref. I Reis 8:39; Act. 1:24; Rom. 8:27; Psa. 45:2; Miq. 7:18; Psa. 145:16,19; II Sam 22:32; Math. 4:10; I Cor. 1:2; Isa. 13:8; Psa. 50:15; Rom. 10:12-13; Jer. 3:23, e 14:22.

P. 180. *Que é orar em nome de Christo?*

R. Orar em nome de Christo é, em obe-

diencia ao seu mandamento e com confiança nas suas promessas, pedir a misericordia por amor d'Elle; não pela mera menção do seu nome, porém derivando o nosso animo para orar e a nossa coragem, força, e esperança de sermos acceites, em oração, de Christo e da sua mediação.

Ref. João 14:13-14; Dan. 9:17; Math. 7:21; Heb. 4:14-16.

P. 181. *Porque devemos orar em nome de Christo?*

R. O homem, em razão do seu peccado, ficou tão afastado de Deus que a Elle não se pode chegar sem ter um mediador; e, não havendo ninguem, no céu ou na terra, constituido e preparado para esta gloriosa obra senão Christo só, o nome d'Elle é o unico em que nós devemos orar.

Ref. Isa. 59:2; Eph. 3:12; Heb 7:25 27; I Tim. 2:5; João 6:27; Col. 3:17; Heb. 13:15.

R. 182. *Como nos ajuda o Espirito a orar?*

R. Não sabendo nós o que havemos de pedir, como convem, o Espirito ajuda a nossa fraqueza, habilitando nos a saber por que pessoas, por que coisas e de que modo se deve orar; e operando em nossos corações, e despertando (embora não em todas as pessoas, nem em todos os tempos, na mesma medida) aquellas apprehensões, af-

fectos e graças que são necessarios para o bom cumprimento d'esse dever.

Ref. Rom. 8:26; Psa. 80:18.

P. 183. *Por que pessoas devemos orar?*

R. Devemos orar por toda a Egreja de Christo na terra, pelos magistrados e outras auctoridades, por nós mesmos, pelos nossos irmãos, e até pelos nossos inimigos e pelos homens de todas as classes, pelos vivos e pelos que ainda hão de nascer; porém não devemos orar pelos mortos, nem por aquelles que se sabe terem commettido o peccado para a morte.

Ref. Eph. 6:18; Psa. 28:9; I Tim. 2:1-2; II Thess. 3:1; Col. 4:3, Gen. 32:11; Thiago 5:16; II Thess. 1:11; Math. 5:44; I Tim. 2:1; João 17:20; II Sam. 12:22-23; Luc. 16:25-26; Heb. 9:27-28; I João 5:16.

P. 184. *Que devemos pedir?*

R. Devemos pedir tudo o que tende para a gloria de Deus, o bem-estar da Egreja, o nosso bem ou o dos outros; nada, porém, que seja illicito.

Ref. Math. 6:9; Psa. 51:18, e 122:6; Math. 7:11; Psa. 125:4; I João 5:14; Thiago 4:3.

P. 185. *Como devemos orar?*

R. Devemos orar com solemne apprehensão da magestade de Deus e profunda convicção da nossa propria indignidade, neces-

sidades e peccados; com corações penitentes, gratos e francos; com entendimento, fé, sinceridade, fervor, amor e perseverança, esperando n'Elle, com submissão humilde á sua vontade.

Ref. Psa. 33:8, e 95:6; Gen. 18:27; Psa. 144:3, e 86:1; Luc. 15:17-19; Psa. 130:3; Luc. 18:13; Psa. 51: 17; Phil. 4:6; I Thess. 5:18; Psa. 119:32; Isa. 60:5; II Cor. 6:11.13; I Cor. 14:15; Heb. 10:22; Psa. 17:1; João 4:24; Thiago 5:16; I Tim. 2:8; Math. 5:23-24; Rom. 15:30; Eph. 6:18; Miq. 7:7; Math. 26:39.

P. 186. *Qual a regra que Deus nos deu para nos dirigir em oração?*

R. Toda a palavra de Deus é util para nos dirigir em oração; mas a regra especial é aquella fórma de oração que nosso Salvador Jesus Christo ensinou aos seus discipulos, geralmente chamada «Oração Dominical».

Ref. Psa. 119:169-170; II Tim. 3:16-17; I João 5:14.

P. 187. *Como deve ser usada a Oração Dominical?*

R. A Oração Dominical não é sómente para direcção, como um modelo, segundo o qual devemos orar; mas tambem pode ser usada como uma oração, comtanto que se ore com entendimento, fé, reverencia e outras graças necessarias para o bom cumprimento do dever da oração.

Ref. Math. 6:9; Luc. 11:2.

P. 188. *De quantas partes consiste a Oração Dominical?*

R. A Oração Dominical consiste de tres partes: o prefacio, as petições e a conclusão.

P. 189. *Que nos ensina o prefacio da Oração Dominical?*

R. O prefacio da Oração Dominical, que é: «*Nosso Pae que estás nos Céus,*» ensina-nos, quando orarmos, a nos approximarmos de Deus com confiança na sua bondade paternal e no nosso interesse n'Elle; com reverencia e todas as outras disposições de filhos, affectos celestes e a devida apprehensão do seu soberano poder, magestade e graciosa condescendencia; assim como o orar com outros e por elles.

Ref. Luc. 11:13; Rom 8:15; Psa. 95:6-7; Isa. 64:9; Psa. 123:1; Lam. 3:41: Psa. 104:1; Isa. 63:15; Psa. 113:4-6; Act. 12:5.

P. 190. *Que pedimos na primeira petição?*

R. Na primeira petição, que é: «*Santificado seja o Teu nome,*» reconhecendo a inteira incapacidade e indisposição que ha em nós e em todos os homens de honrar a Deus como é devido, pedimos que Elle, pela sua graça, nos habilite e nos incline, a nós e a todos, a conhecer, confessar e altamente estimal-o, aos seus titulos, attributos, ordenanças, palavras, obras e tudo aquillo por que Elle se dá a conhecer, e a glorifical-o

em pensamentos, palavras e obras; que impida e remova o atheismo, a ignorancia, a idolatria, a profanação e tudo quanto o deshonra; que pela sua providencia poderosa dirija e disponha tudo para a sua propria gloria.

Ref. II Cor. 3:5; Psa. 51:15; e 77:2-3, e 83:18; e 145: 6-8, e 146:10,15; II Thess. 3:1; Psa. 107:32; II Cor. 2:14; Psa. 19:4; Phil. 1:11; Psa. 79:10, e 67:1-4; Eph. 1:17-18; Psa. 97:7, e 74:18,22; Jer. 14:21; II Reis 19:16; Isa. 64:1-2.

P. 191. *Que pedimos na segunda petição?*

R. Na segunda petição, que é: «*Venha o teu reino,*» reconhecendo que nós e todos os homens estamos por natureza sob o dominio do peccado e Satanaz, pedimos que esse reino seja destruido, o evangelho seja propagado por todo o mundo, os judeus chamados, a plenitude dos gentios seja trazida á Egreja; que esta seja provida de todos os officiaes e ordenanças do evangelho, purificada da corrupção, approvada e mantida pelo magistrado civil; que as ordenanças de Christo sejam administradas puramente, feitas efficazes para a conversão d'aquelles que estão ainda nos seus peccados, e para a confirmação, conforto e edificação dos que estão já convertidos; que Christo reine nos nossos corações aqui, e apresse o tempo da sua segunda vinda e de reinarmos nós com Elle para sempre; que

lhe apraza exercer o reino do seu poder em todo o mundo, do modo que melhor contribua para estes fins.

Ref. Eph. 2:2-3; Psa. 68:1; Apoc. 12:9; II Thess. 3:1; Rom. 10:1, e 11:25; Psa. 67:1-2, Math. 9:38: Eph. 5:26-27; Mal. 1:11; I Tim. 2:1-2; Isa. 49:23; II Cor. 4:2; Act. 26:18; II Thess. 2:16-17; Eph 3:14,17; Apoc. 22:20; II Tim. 2:12; Psa. 45:3-4; Isa. 64:1-2.

P. 192. *Que pedimos na terceira petição?*

R. Na terceira petição, que é: «*Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu,*» reconhecendo que por natureza nós e todos os homens somos, não só inteiramente incapazes de, e indispostos a, conhecer e fazer a vontade de Deus, mas propensos a rebellar-nos contra a sua palavra, a desanimar-nos, a murmurar contra a sua providencia, e inteiramente inclinados a fazer a vontade da carne e do diabo, pedimos que Deus, pelo seu Espirito, tire de nós e dos outros toda a cegueira, fraqueza, indisposição, e perversidade do coração, e pela sua graça nos faça capazes e promptos para conhecer, fazer e submetter-nos á sua vontade em tudo, com humildade, alegria, fidelidade, diligencia, zelo, sinceridade e constancia, como os anjos no céu.

Ref. I Cor. 2:14; Rom. 8:7; Math. 20:11-12; Psa. 73:3; Eph. 2:2-3, e 1:17-18, e 3:16; Math. 26:40-41: Rom. 7:24-25: Eze. 11:19; Jer. 31:18; Psa. 119:35; I Sam. 3:18; Act. 21:14; Psa. 123:2; Miq. 6:8; Psa.

100:2; Isa. 38:3; Eph. 6:6; Psa. 119:4; Rom. 12:11; II Cor. 1:12; Psa. 119: 112; Rom. 2:7; Psa. 103:20-22; Dan. 7:10.

P. 193. *Que pedimos na quarta petição?*

R. Na quarta petição, que é: «*O nosso pão de cada dia nos dá hoje,*» reconhecendo que em Adão, e pelo nosso peccado, perdemos o nosso direito a todas as bençãos d'esta vida e que merecemos ser totalmente privados d'ellas, sendo ellas tornadas maldição para nós no seu uso; que nem ellas podem de si mesmas nos sustentar, nem nós podemos merecel-as nem pela nossa diligencia conseguil-as, mas que somos propensos a desejar, obter, e usar d'ellas illicitamente; pedimos, por nós mesmos e por outros, que tanto elles como nós, dependendo da providencia de Deus, de dia em dia, no uso de meios licitos possamos, do seu livre dom e conforme parecer bem á sua sabedoria paternal, gozar de uma porção sufficiente d'esses favores e tel-os continuados e abençoados para nós em nosso santo e confortavel uso e contentamento; e que sejamos guardados de tudo quanto é contrario ao nosso sustento e conforto temporaes.

Ref. Gen. 3:17; Lam. 3:22, Deut. 8:3; Geu. 32:10; Deut. 8:18; Prov. 10:22; Luc. 12:15, Ose. 12:7; Thiago 4:3; Gen. 28:20 21; Eph. 4:28; Psa. 90:17; I Tim. 4: 4-5, e 6:6-8; Prov. 30:8-9.

P. 194. *Que pedimos na quinta petição?*

R. Na quinta petição, que é: «*Perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores,*» confessando que nós e todos os outros somos culpados do peccado original e actual, e por isso devedores á justiça de Deus; que nem nós nem outra creatura alguma pode fazer a minima satisfação por essa divida: pedimos, por nós mesmos e por outros, que Deus, da sua livre graça e pela obediencia e satisfação adquiridas e applicadas pela fé, nos absolva da culpa e da punição do peccado, que nos acceite no seu Amado, continue o seu favor e graça em nós, perdôe as nossas faltas diarias e nos encha de paz e gozo, dando-nos diariamente mais e mais certeza de perdão, o que temos mais coragem de pedir e somos mais animados a esperar quando temos este testemunho em nós, que do coração já perdoámos aos outros as suas offensas.

Ref. Math. 18:24-25; Rom. 5:19; Psa. 130:3; Rom. 5:19, e 3:24-25; Act. 13:39; Eph. 1:6; II Ped. 1:2; Ose. 14:2; Psa. 143:2; Rom. 15:13; Luc. 11:4; Math. 18:35.

P. 195. *Que pedimos na sexta petição?*

R. Na sexta petição, que é: «*Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal,*» reconhecendo que o mui sabio, justo e gracioso Deus, por diversos fins santos e justos, pode dispôr as coisas de maneira que

sejamos assaltados, frustrados e feitos por algum tempo captivos pelas tentações; que Satanaz, o mundo e a carne estão promptos e poderosos para nos desviar e enlaçar ; que nós, depois do perdão dos nossos peccados, devido á nossa corrupção, fraqueza e falta de vigilancia, estamos, não sómente sujeitos a ser tentados e dispostos a nos expôr ás tentações, mas tambem de nós mesmos incapazes e indispostos para lhes resistir, sair ou tirar proveito d'ellas; e que somos dignos de ser deixados sob o seu poder; pedimos que Deus de tal fórma reja o mundo e tudo o que n'elle ha, subjugue a carne, restrinja a Satanaz, disponha tudo, conceda e abençõe todos os meios da graça e nos desperte á vigilancia no seu uso, que nós e todo o seu povo sejamos guardados, pela sua providencia, de sermos tentados ao peccado ; ou que, quando tentados, sejamos poderosamente sustentados, pelo seu Espirito, e habilitados a ficar firmes na hora da tentação; ou, quando cairmos, sejamos levantados novamente, recuperados da queda, e que tiremos d'ella uso e proveito santos: que a nossa santificação e salvação sejam aperfeiçoadas, Satanaz calcado aos nossos pés, e nós inteiramente libertados do peccado, da tentação e de todo o mal para sempre.

Ref. II Chron. 32:31; Job 2:6; I Ped. 5:8; I Chron. 21:1; Luc. 21:34; Mar. 4:19; Thiago 1:14; Gal. 5:17;

Rom. 7:18; Math. 26:41; Eccl. 11:12; I Tim. 5:9; Eph. 6:11-12; Psa. 81:11-12; João 17:15; Psa. 51:10, e 119: 133; Luc. 22:31; II Cor. 12:8; Rom. 8:28; Heb. 13: 20-21; Math. 26:41. Psa. 19:13; I Cor. 10:13; Psa. 51: 12, I Ped. 5:10, e 1:6-7; I Thess. 3:13; Rom. 16:20; I Thess. 5:23.

P. 196. *Que nos ensina a conclusão da Oração Dominical?*

R. A conclusão da Oração Dominical, que é: «*Porque teu é o reino e o poder e a gloria para sempre. Amen*», ensina-nos a reforçar as nossas petições com argumentos que devem ser derivados, não de qualquer merito que haja em nós ou em qualquer outra creatura, mas de Deus; e a ajuntar louvores ás nossas orações, attribuindo a Deus, só, a soberania eterna, omnipotencia e gloriosa excellencia; em virtude do que, assim como Elle pode e quer nos soccorrer, assim nós pela fé estamos animados a instar com Elle que attenda aos nossos pedidos e a confiar tranquillamente que assim o fará. E para testemunhar os nossos desejos e certeza de sermos ouvidos, dizemos Amen.

Ref. Job. 23:3 4; Jer. 14:20-21; Dan. 9:4,7-9, 16, 19; Phil. 4:6; I Chron. 29:10-13; Eph. 3:20-21; Luc. 11:13; Eph. 3:12; Heb. 10:19-22; I João 5:14; Rom. 8:32; I Cor. 14:16; Apoc. 22:20-21.

O BREVE CATECISMO

PERGUNTA 1. *Qual é o fim principal do homem?*

RESPOSTA. O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozal-o para sempre.

Referencias: Rom. 11:36; I Cor. 10:31: Psa. 73:25-26

P. 2. *Que regra deu Deus para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar?*

R. A Palavra de Deus, que se acha nas Escripturas do Velho e do Novo Testamento, é a unica regra para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar.

Ref. Luc. 24:27,44; II Ped. 3:2,15-16; II Tim. 3:16-17; Luc. 16:31; Gal. 1:8-9; João 15:11.

P. 3. *Qual é a coisa principal que as Escripturas nos ensinam?*

R. A coisa principal que as Escripturas nos ensinam é o que o homem deve crer ácerca de Deus, e o dever que Deus requer do homem.

Ref. João 5:39, e 20:31; I João 1:3-4; Rom. 15:4; I Cor. 10:11.

P. 4. *Quem é Deus?*

R. Deus é espirito, infinito, eterno e immutavel em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Ref. João 4:24; Exo. 3:14; Psa. 145:3, e 90:2; Thiago 1:17; Rom. 11:33; Gen. 17:1; Apoc. 4:8; Exo. 34:6-7.

P. 5. *Ha mais de um Deus?*

R. Ha só um Deus, o Deus vivo e verdadeiro.

Ref. Deut. 6:4; I Cor. 8:4; Jer. 10:10; João 17:3.

P. 6. *Quantas pessoas ha na Divindade?*

R. Ha tres pessoas na Divindade: o Pae, o Filho e o Espirito Santo, e estas tres são um Deus, da mesma substancia, eguaes em poder e gloria.

Ref. Math. 3:16-17, e 28:19; II Cor. 13:14; João 1:1, e 5:18; Act. 5:3-4; Heb. 1:3.

P. 7. *Que são os decretos de Deus?*

R. Os decretos de Deus são o seu eterno proposito, segundo o conselho da sua vontade, pelo qual, para a sua propria gloria, Elle predestinou tudo o que acontece.

Ref. Rom. 11:36; Eph. 1:11; Act. 2:23.

P. 8. *Como executa Deus os seus decretos?*

R. Deus executa os seus decretos nas obras da creação e da providencia.

Ref. Apoc. 4:11; Dan. 4:35; Isa. 40:26.

P. 9. *Qual é a obra da creação?*

R. A obra da creação é aquella pela qual Deus fez todas as coisas do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bom.

Ref. Gen. 1:1; Heb. 11:3; Psa. 33:9; Gen. 1:31.

P. 10. *Como creou Deus o homem?*

R. Deus creou o homem, macho e femea, conforme a sua propria imagem, em conhecimento, rectidão e santidade, com dominio sobre as creaturas.

Ref. Gen. 1:27-28; Col. 3:10; Eph. 4:24.

P. 11. *Quaes são as obras da providencia de Deus?*

R. As obras da providencia de Deus são a sua maneira muito santa, sabia e poderosa de preservar e governar todas as suas creaturas, e todas as acções d'ellas.

Ref. Psa. 145:17, e 104:24; Heb. 1:3; Neh. 9:6; Math. 10:30.

P. 12. *Que acto especial de providencia exerceu Deus para com o homem no estado em que elle foi creado?*

R. Quando Deus creou o homem, fez com elle um pacto de vida, com a condição de perfeita obediencia; prohibindo-lhe comer da arvore da sciencia do bem e do mal, sob pena de morte.

Ref. Gal. 3:12; Gen. 2:17.

P. 13. *Conservaram se nossos primeiros paes no estado em que foram creados?*

R. Nossos primeiros paes, sendo deixados á liberdade da sua propria vontade, cairam do estado em que foram creados, peccando contra Deus.

Ref. Rom. 5:12; Gen. 3:6.

P. 14. *Que é peccado?*

R. Peccado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão d'esta lei.

Ref. Rom. 4:15; Thiago 2:10, e 4:17; I João 3:4.

P. 15. *Qual foi o peccado pelo qual nossos primeiros paes cairam do estado em que foram creados?*

R. O peccado pelo qual nossos primeiros paes cairam do estado em que foram creados foi o comerem do fructo prohibido.

Ref. Gen. 3:12-13.

P. 16. *Caiu todo o genero humano pela primeira transgressão de Adão?*

R. O pacto sendo feito com Adão, não só para elle, mas tambem para a sua posteridade, todo o genero humano, procedendo d'elle por geração ordinaria, peccou n'elle e caiu com elle na sua primeira transgressão.

Ref. Gen. 1:28; Act. 17:26; I Cor. 15:21-22.

P, 17. *Qual foi o estado a que a queda reduziu o genero humano?*

R. A queda reduziu o genero humano a um estado de peccado e miseria.

Ref. Rom. 9:12-13.

P. 18. *Em que consiste o estado de peccado em que o homem caiu?*

R. O estado de peccado em que o homem caiu consiste no crime do primeiro peccado de Adão, na falta de rectidão original, e na corrupção de toda a sua natureza, o que ordinariamente se chama *Peccado Original*, juntamente com todas as transgressões actuaes que procedem d'elle.

Ref. Rom. 5:18-19; Eph. 2:1; Rom. 8:7-8.

P. 19. *Qual é a miseria do estado em que o homem caiu?*

R. Todo o genero humano pela sua queda perdeu communhão com Deus, está debaixo da sua ira e maldição, e assim sujeito a todas as miserias n'esta vida, á morte e ás penas do inferno para sempre.

Ref. Gen. 3:8,24; Eph. 2:3; Rom. 6:23; Mar. 9:47-48.

P. 20. *Deixou Deus todo o genero humano perecer no estado de peccado e miseria?*

R. Tendo Deus, unicamente pela sua boa vontade desde toda a eternidade escolhido alguns para a vida eterna, entrou com elles

em um pacto de graça, para os livrar do estado de peccado e miseria, e trazer a um estado de salvação por meio de um Redemptor.

Ref. Eph. 1:4; Tito 1:2, e 3:7; João 17:6.

P. 21. *Quem é o Redemptor dos escolhidos de Deus?*

R. O unico Redemptor dos escolhidos de Deus é o Senhor Jesus Christo, que, sendo o eterno Filho de Deus, se fez homem, e assim foi e continúa a ser Deus e homem em duas naturezas distinctas, e uma só pessoa, para sempre.

Ref. I Tim. 2:5; João 1:14; Rom. 9:5; Col. 2:9; Heb. 13:8.

P. 22. *Como Christo, sendo o Filho de Deus, se fez homem?*

R. Christo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando um verdadeiro corpo, e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espirito Santo no ventre da virgem Maria, e nascido d'ella, mas sem peccado.

Ref. Heb. 2:14; Math. 26:38; Luc. 2:52, e 1:31,35; Heb. 4:15.

P. 23. *Que funcções exerce Christo como nosso Redemptor?*

R. Christo, como nosso Redemptor, exerce as funcções de propheta, sacerdote e rei,

tanto no seu estado de humilhação como no de exaltação.

Ref. Act. 3:22; Heb. 5:5-6; Psa. 2:6; João 1:49.

P. 24. *Como exerce Christo as funcções de propheta?*

R. Christo exerce as funcções de propheta, revelando-nos, pela sua Palavra e pelo seu Espirito, a vontade de Deus para a nossa salvação.

Ref. João 1:18; Heb. 1:1-2; João 14:26, e 16:13.

P. 25. *Como exerce Christo as funcções de sacerdote?*

R. Christo exerce as funcções de sacerdote, offerecendo-se a si mesmo uma vez em sacrificio, para satisfazer a justiça divina, reconciliando-nos com Deus, e fazendo contínua intercessão por nós.

Ref. Heb. 9:28; Rom. 3:16, e 10:4; Heb. 2:17, e 7:25.

P. 26. *Como exerce Christo as funcções de rei?*

R. Christo exerce as funcções de rei, sujeitando-nos a si mesmo, governando-nos e protegendo-nos, contendo e subjugando todos os seus e os nossos inimigos.

Ref. Psa. 110:3; Act. 2:36, e 18:9-10.

P. 27. *Em que consistiu a humilhação de Christo?*

R. A humilhação de Christo consistiu em

Elle nascer, e isto em condição baixa, feito sujeito á lei; em soffrer as miserias d'esta vida, a ira de Deus e a amaldiçoada morte de cruz; em ser sepultado, e permanecer debaixo do poder da morte durante certo tempo.

Ref. Luc. 2:7; Phil. 2:7-8; Gal. 4:4, e 3:13; Isa. 53:3; Math. 27:46; I Cor. 15:3 4.

P. 28. *Em que consiste a exaltação de Christo?*

R. A exaltação de Christo consiste em Elle resurgir dos mortos no terceiro dia; em subir ao céu e estar sentado á mão direita de Deus Pae, e em vir para julgar o mundo no ultimo dia.

Ref. I Cor. 15:4; Eph. 1:20; Act. 17:31.

P. 29. *Como nos tornamos participantes da redempção adquirida por Christo?*

R. Tornamo-nos participantes da redempção adquirida por Christo pela efficaz applicação d'ella a nós pelo seu Santo Espirito.

Ref. João 1:12, e 3:5-6; Tito 3:5-6.

P. 30. *Como nos applica o Espirito a redempção adquirida por Christo?*

R. O Espirito applica-nos a redempção adquirida por Christo, operando em nós a

fé, e unindo-nos a Christo por meio d'ella em nossa vocação efficaz.

Ref. Eph 4:15-16; Gal. 2:20.

P. 31. *Que é vocação efficaz?*

R. Vocação efficaz é a obra do Espirito Santo, pela qual, convencendo-nos do nosso peccado e da nossa miseria, illuminando nossos entendimentos pelo conhecimento de Christo, e renovando a nossa vontade, nos persuade e habilita a abraçar Jesus Christo, que nos é offerecido de graça no Evangelho.

Ref. I Thess. 2:13; Act. 2:37, e 26:18; Eze. 36:26-27; Phil. 2:13; João 6:37,44-45.

P. 32. *Que bençãos gozam n'esta vida aquelles que são efficazmente chamados?*

R. Aquelles que são efficazmente chamados gozam, n'esta vida, da justificação, adoção e santificação, e das diversas bençãos que acompanham estas graças ou d'ellas procedem.

Ref. Rom. 8:30; Eph. 1:5; I Cor. 1:30.

P. 33. *Que é justificação?*

R. Justificação é um acto da livre graça de Deus, no qual Elle perdoa todos os nossos peccados, e nos acceita como justos deante de si, sómente por causa da justiça de Christo a nós imputada, e recebida só pela fé.

Ref. Eph. 1:7; II Cor. 5:21; Rom. 4:6, e 5:18; Gal. 2:16.

P. 34. *Que é adopção ?*

R. Adopção é um acto da livre graça de Deus, pelo qual somos recebidos no numero dos filhos de Deus, e temos direito a todos os seus privilegios.

Ref. I João 3:1; João 1:12; Rom 8:17.

P. 35. *Que é santificação ?*

R. Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados no homem inteiro, segundo a imagem de Deus, e habilitados a morrer cada vez mais para o peccado, e a viver para a rectidão.

Ref. I Ped. 1:2; Eph. 4:24; Rom. 6:6.

P. 36. *Quaes são as bençãos que n'esta vida acompanham a justificação, adopção e santificação ou d'ellas procedem ?*

R. As bençãos que n'esta vida acompanham a justificação, adopção e santificação, ou d'ellas procedem, são: certeza do amor de Deus, paz de consciencia, gozo no Espirito Santo, augmento de graça, e perseverança n'ella até ao fim.

Ref. Rom. 5:1-2.5, e 14:17; João 1:16; Phil. 1:6; I Ped. 1:5.

P. 37. *Quaes são as bençãos que os fieis recebem de Christo na hora da morte?*

R. As almas dos fieis na hora da morte são aperfeiçoadas em santidade, e immediatamente entram na gloria; e os seus corpos, estando ainda unidos a Christo, descançam nas suas sepulturas até á resurreição.

Ref. Apoc. 14:13, e 19:8; Luc. 23:43; Act. 7:55,59; Phil. 1:23; I Thess. 4:14; João 5:28.

P. 38. *Quaes são as bençãos que os fieis recebem de Christo na resurreição?*

R. Na resurreição os fieis, sendo resuscitados em gloria, serão publicamente reconhecidos e absolvidos no dia de juizo, e tornados perfeitamente felizes no pleno gozo de Deus por toda a eternidade.

Ref. I Cor. 15:43; Math. 10:32, e 25:34; Psa. 16:11.

P. 39. *Qual é o dever que Deus exige do homem?*

R. O dever que Deus exige do homem é obediencia á sua vontade revelada.

Ref. Miq. 6:8; Luc. 10:28.

P. 40. *Que revelou Deus primeiramente ao homem para regra de sua obediencia?*

R. A regra que Deus revelou primeiramente ao homem para sua obediencia foi a lei moral.

Ref. Rom. 2:14-15.

P. 41. *Onde está a lei moral resumidamente comprehendida ?*

R. A lei moral está resumidamente comprehendida nos dez mandamentos.

Ref. Deut. 10:4; Math. 19:17.

P. 42. *Em que se resumem os dez mandamentos ?*

R. Os dez mandamentos resumem-se em amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento ; e ao nosso proximo como a nós mesmos.

Ref. Math. 22:37-40.

P. 43. *Qual é o prefacio dos dez mandamentos ?*

R. O prefacio dos dez mandamentos é : «Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.»

Ref. Exo. 20.2.

P. 44. *Que nos ensina o prefacio dos dez mandamentos ?*

R. O prefacio dos dez mandamentos ensina-nos nós temos obrigação de guardar todos os mandamentos de Deus, por ser Elle o Senhor nosso Deus e Redemptor.

Ref. Deut. 11:1; I Ped. 1:17-19.

P. 45. *Qual é o primeiro mandamento?*
R. O primeiro mandamento é: «Não terás outros deuses além de mim».

Ref. Exo. 20:3.

P. 46. *Que exige o primeiro mandamento?*
R. O primeiro mandamento exige de nós o conhecer e reconhecer a Deus como o unico Deus verdadeiro, e nosso Deus; e como tal adoral-o e glorifical-o».

Ref. I Chron. 28:9; Deut. 26:17; Psa. 95:6-7.

P. 47. *Que prohibe o primeiro mandamento?*
R. O primeiro mandamento prohibe o negar, ou deixar de adorar ou glorificar ao verdadeiro Deus, como Deus, e nosso Deus; e dar a qualquer outro a adoração e a gloria que só a Elle são devidas.

Ref. Psa. 14:1; Rom. 1:20-21,25; Psa. 81:11.

P. 48. *Que se nos ensina especialmente pelas palavras «além de mim», no primeiro mandamento?*
R. As palavras «*além de mim*», no primeiro mandamento, ensinam nos que Deus, que vê todas as coisas, toma conhecimento e muito se offende do peccado de ter-se em seu logar outro deus.

Ref. Psa. 139:1-3; Deut. 30:17-18.

P. 49. *Qual é o segundo mandamento?*
R. O segundo mandamento é: «Não fa-

rás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas, debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem; e que usa de misericordia com milhares d'aquelles que me amam e que guardam os meus preceitos»

Ref. Exo. 20:4-6.

P. 50. *Que exige o segundo mandamento?*

R. O segundo mandamento exige que recebamos, observemos e guardemos puros e inteiros todo o culto e ordenanças religiosas que Deus instituiu na sua Palavra.

Ref. Deut. 12:32; Math. 28:20.

P. 51. *Que prohibe o segundo mandamento?*

R. O segundo mandamento prohibe o adorar a Deus por meio de imagens, ou de qualquer outra maneira não prescripta na sua Palavra.

Ref. Rom. 1:22-23; Col. 2:18.

P. 52. *Quaes são as razões annexas ao segundo mandamento?*

R. As razões annexas ao segundo mandamento são a soberania de Deus sobre nós,

a sua propriedade em nós, e o zelo que Elle tem pelo seu culto.

Ref. Psa. 45:11, e 100:3; Exo. 34:14; I Cor. 10:22.

P. 53. *Qual é o terceiro mandamento?*

R. O terceiro mandamento é: «Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.»

Ref. Exo. 20:7.

P. 54. *Que exige o terceiro mandamento?*

R. O terceiro mandamento exige o santo e reverente uso dos nomes, titulos, attributos, ordenanças, palavras e obra de Deus.

Ref. Psa. 29:2; Apoc. 15:3-4; Eccl. 5:1; Psa. 138:2. e 104:24.

P. 55. *Que prohibe o terceiro mandamento?*

R. O terceiro mandamento prohibe toda a profanação ou abuso das coisas por meio das quaes Deus se faz conhecer.

Ref. Lev. 19:12; Math. 5:34 35.

P. 56. *Qual é a razão annexa ao terceiro mandamento?*

R. A razão annexa ao terceiro mandamento é que, embora os transgressores d'este mandamento escapem do castigo dos ho-

mens, o Senhor nosso Deus não os deixará escapar do seu justo juizo.

Ref. Deut. 28:59.

P 57. *Qual é o quarto mandamento?*

R. O quarto mandamento é: «Lembra-te de santificar o dia do sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia, porém, é o sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra e o mar e tudo o que n'elles ha, e descançou no setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.»

Ref. Exo. 20:8-11.

P. 58. *Que exige o quarto mandamento?*

R. O quarto mandamento exige que consagremos a Deus os tempos determinados em sua Palavra, particularmente um dia inteiro em cada sete, para ser um dia de santo descanço a Elle dedicado.

Ref. Lev. 19:30; Deut. 5:12.

P. 59. *Qual dos sete dias designou Deus para esse descanço semanal?*

R. Desde o principio do mundo até á resurreição de Christo, Deus designou o se-

timo dia da semana para o descanço semanal; e desde então o primeiro dia da semana para continuar sempre até ao fim do mundo, que é o Sabbado christão, ou Domingo.

Ref. Gen. 2:3; Exo. 16:23; Act. 20:7; I Cor. 16:1-2; Apoc. 1:10.

P. 60. *De que modo se deve santificar o Domingo?*

R. Deve-se santificar o Domingo com um santo repouso por todo aquelle dia, mesmo das occupações e recreações temporaes que são permittidas nos outros dias; empregando todo o tempo em exercicios publicos e particulares de adoração a Deus, excepto o tempo preciso para as obras de pura necessidade e misericordia.

Ref. Lev. 23:3; Isa. 58:13-14; Math. 12:11-12; Mar. 2:27.

P. 61. *Que prohibe o quarto mandamento?*

R. O quarto mandamento prohibe a omissão ou a negligencia no cumprimento dos deveres exigidos, e a profanação d'este dia por meio de ociosidade ou por fazer aquillo que é em si mesmo peccaminoso, ou por desnecessarios pensamentos, palavras, ou obras ácerca de nossos negocios e recreações temporaes.

Ref. Eze. 23:38; Jer. 17:21; Luc. 23:56

P. 62. *Quaes são as razões annexas ao quarto mandamento?*

R. As razões annexas ao quarto mandamento são: a permissão que Deus nos concede de fazermos uso dos seis dias da semana para os nossos interesses temporaes; o reclamar Elle para si a propriedade especial do dia setimo, o seu proprio exemplo, e a benção que Elle conferiu ao dia de sabbado.

Ref. Exo. 31:15-16; Lev. 23:3; Exo. 31:17; Gen. 2:3.

P. 63. *Qual é o quinto mandamento?*

R. O quinto mandamento é: «Honrarás a teu pae e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar.»

Ref. Exo. 20:12.

P. 64. *Que exige o quinto mandamento?*

R. O quinto mandamento exige a conservação da honra e o desempenho dos deveres pertencentes a cada um em suas differentes condições e relações, como superiores, inferiores, ou eguaes.

Ref. Lev. 19:32; Eph. 6:1, 5, 9; Rom. 13:1, e 12:10.

P. 65. *Que prohibe o quinto mandamento?*

R. O quinto mandamento prohibe o negligenciarmos ou fazermos alguma coisa contra a honra e dever que pertencem a

cada um em suas differentes condições e relações.

Ref. Rom. 13:7-8.

P. 66. *Qual é a razão annexa ao quinto mandamento?*

R. A razão annexa ao quinto mandamento é uma promessa de longa vida e prosperidade (quanto sirva para gloria de Deus e bem do homem) a todos aquelles que guardam este mandamento.

Ref. Eph. 6:2-3.

P. 67. *Qual é o sexto mandamento?*

R. O sexto mandamento é: «Não matarás.»

Ref. Exo. 20:13.

P. 68. *Que exige o sexto mandamento?*

R. O sexto mandamento exige todos os esforços licitos para conservar a nossa vida e a dos nossos similhantes.

Ref. Eph. 5:29-30; Psa. 132:3-4.

P. 69. *Que prohibe o sexto mandamento?*

R. O sexto mandamento prohibe o tirar a nossa propria vida, ou a do nosso proximo injustamente, e tudo aquillo que para isso concorre.

Ref. Act. 16:28; Gen. 9:6; Deut. 24:6; Prov. 24:11-12; I João 3:15.

P. 70. *Qual é o setimo mandamento?*
R. O setimo mandamento é: «Não adulterarás.»

Ref. Ex. 20:14.

P. 71. *Que exige o setimo mandamento?*
R. O setimo mandamento exige a conservação da nossa propria castidade, e da do nosso proximo, no coração, nas palavras e nos costumes.

Ref. I Thess. 4:4; II Tim. 2:22; Eph. 4:29, e 5:11-12; I Ped. 3:2.

P. 72. *Que prohibe o setimo mandamento?*
R. O setimo mandamento prohibe todos os pensamentos, palavras e acções impuras.

Ref. Math. 5:28; Eph. 5:3-4.

P. 73. *Qual é o oitavo mandamento?*
R. O oitavo mandamento é: «Não furtarás.»

Ref. Exo. 20:15.

P. 74. *Que exige o oitavo mandamento?*
R. O oitavo mandamento exige que procuremos o licito adeantamento das riquezas e do estado exterior, tanto nosso como do nosso proximo.

Ref. Prov. 27:23; Lev. 25:35; Deut. 15:10.

P. 75. *Que prohibe o oitavo mandamento?*
R. O oitavo mandamento prohibe tudo o

que impede ou pode impedir injustamente o adeantamento da riqueza ou do bem-estar, tanto nosso como do nosso proximo.

Ref. Prov. 28:19; I Tim. 5:8; Thiago 5:4

P. 76. *Qual é o nono mandamento?*

R. O nono mandamento é: «Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.»

Ref. Exo. 20:16.

P. 77. *Que exige o nono mandamento?*

R. O nono mandamento exige a conservação e promoção da verdade entre os homens, e a manutenção da nossa boa reputação, e a do nosso proximo, especialmente quando somos chamados a dar testemunho.

Ref. Eph. 4:25; I Ped. 3:16; Act. 25:10; III João 12; Prov. 14:5,25.

P. 78. *Que prohibe o nono mandamento?*

R. O nono mandamento prohibe tudo o que é prejudicial á verdade, ou injurioso, tanto á nossa reputação como á do nosso proximo.

Ref. Col. 3:9; II Cor. 8:20-21; Psa. 15:3, e 12:3.

P. 79. *Qual é o decimo mandamento?*

R. O decimo mandamento é: «Não cubiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua

serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.»

Ref. Exo. 20:17.

P. 80. *Que exige o decimo mandamento?*

R. O decimo mandamento exige pleno contentamento com a nossa condição, com uma recta e caridosa disposição para com o nosso proximo e tudo o que lhe pertence.

Ref. Heb. 13:5; I Tim. 6:6; Lev. 19:18; I Cor. 13:4-6.

P. 81. *Que prohibe o decimo mandamento?*

R. O decimo mandamento prohibe todo o descontentamento com a nossa condição, todo o movimento de inveja ou pezar á vista da prosperidade do nosso proximo e todas as tendencias ou affeições desordenadas a alguma coisa que lhe pertence.

Ref. I Cor. 10:10; Gal. 5: 26; Col. 3:5.

P. 82. *Será alguem capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?*

R. Nenhum mero homem, desde a queda de Adão, é capaz, n'esta vida, de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas diariamente os quebranta por pensamentos, palavras e obras.

Ref. Rom. 8:8, e 3:9-10; Thiago 3:2.

P. 83. *São egualmente odiosas todas as transgressões da lei?*

R. Alguns peccados em si mesmos, e em

razão de circumstancias aggravantes, são mais odiosos á vista de Deus do que outros.

Ref. Psa. 19:13; Math. 11:24; Luc. 12:10; Heb 1:29.

P. 84. *Que merece cada peccado?*

R. Cada peccado merece a ira e a maldição de Deus, tanto n'esta vida como na vindoura.

Ref. Gal. 3:10; Thiago 2:10; Math. 25:41.

P. 85. *Que exige Deus de nós para que possamos escapar á sua ira e maldição em que temos incorrido pelo peccado?*

R. Para escaparmos á ira e maldição de Deus, em que temos incorrido pelo peccado, Deus exige de nós fé em Jesus Christo e arrependimento para a vida, com o uso diligente de todos os meios exteriores pelos quaes Christo nos communica as bençãos da redempção.

Ref. Act. 20:21; II Ped. 1:10; Heb. 2:3. I Tim. 4:16.

P. 86. *Que é fé em Jesus Christo?*

R. Fé em Jesus Christo é uma graça salvadora, pela qual o recebemos e confiamos só n'Elle para a salvação, como Elle nos é offerecido no Evangelho.

Ref. Act. 16:31; Heb. 10:39; João 1:12; Phil. 3:9; Apoc. 22:17.

P. 87. *Que é arrependimento para a vida?*

R. Arrependimento para a vida é uma

graça salvadora, pela qual o peccador, tendo um verdadeiro sentimento do seu peccado e percepção da misericordia de Deus em Christo, se enche de tristeza e de horror pelos seus peccados, abandona-os e volta para Deus, inteiramente resolvido a prestar-lhe nova obediência.

Ref. II Cor. 7:10; Act. 2:37; Luc. 1:77-99; Jer. 31: 18 19; Rom. 6:18.

P. 88. *Quaes são os meios exteriores e ordinarios pelos quaes Christo nos communica as bençãos da redempção?*

R. Os meios exteriores e ordinarios pelos quaes Christo nos communica as bençãos da redempção, são as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os sacramentos e a oração: tudo o que se torna efficaz aos eleitos para a salvação.

Ref. Act. 2:41-42.

P. 89. *Como se torna a Palavra efficaz para a salvação?*

R. O Espirito de Deus torna a leitura e especialmente a prégação da Palavra, meios efficazes para convencer e converter os peccadores, para os edificar em santidade e conforto, por meio da fé para a salvação.

Ref. Neh. 8:8; Act. 20:32, Rom. 15:4; II Tim 3:15.

P. 90. *Como se deve ler e ouvir a Palavra*

afim de que ella se torne efficaz para a salvação?

R. Para que a Palavra se torne efficaz para a salvação, devemos ouvil-a com diligencia, preparação e oração; recebel-a com fé e amor, guardal-a em nossos corações e pratical-a em nossas vidas.

Ref. Deut. 6:6-7; I Ped. 2:1-2; Psa. 119:11, 18; Rom 1:16; II Thess. 2:10; Thiago 1:25.

P. 91. *Como se tornam os sacramentos meios efficazes para a salvação?*

R. Os sacramentos tornam-se meios efficazes para a salvação, não por alguma virtude que elles ou aquelles que os administram tenham, mas sómente pela benção de Christo e pela obra do seu Espirito n'aquelles que pela fé os recebem.

Ref. I Ped. 3:21; Rom. 2:28-29; I Cor. 12:13.

P. 92. *Que é um sacramento?*

R. Um sacramento é uma santa ordenança, instituida por Christo, na qual, por signaes sensiveis, Christo e as bençãos do novo pacto são representadas, selladas e applicadas aos crentes.

Ref. Math. 24: 26-28, e 28:19; Rom. 4:11.

P. 93. *Quaes são os sacramentos do Novo Testamento?*

R. Os sacramentos do Novo Testamento são o Baptismo e a Ceia do Senhor.

Ref. Act. 10:47-48; I Cor. 11:23-26.

P. 94. *Que é o Baptismo?*

R. O Baptismo é o sacramento no qual o lavar com agua em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo significa e sella a nossa união com Christo, a participação das bençãos do pacto da graça, e a promessa de pertencermos ao Senhor.

Ref. Math. 28:19; João 3:5; Rom. 6:3,5; Gal. 3:27.

P. 95. *A quem deve ser administrado o Baptismo?*

R. O Baptismo não deve ser administrado áquelles que estão fóra da egreja visivel, emquanto não professarem a sua fé em Christo e obediencia a Elle: mas os filhos d'aquelles que são membros da egreja visivel devem ser baptizados.

Ref. Act. 18:8; Gen. 17:7,10; Act. 2:38-39; I Cor 7:14.

P. 96. *Que é a Ceia do Senhor?*

R. A Ceia do Senhor é o sacramento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Christo, se annuncia a sua morte, e aquelles que participam dignamente, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, tornam se participantes do seu corpo e do seu sangue, com to-

das as suas bençãos para o seu alimento espiritual, e crescimento em graça.

Ref. I Cor. 11:23-26; Act. 3:21; I Cor. 10:16.

P. 97. *Que se exige para participar dignamente da Ceia do Senhor?*

R. Exige-se d'aquelles que desejam participar dignamente da Ceia do Senhor que se examinem sobre o seu conhecimento em discernir o corpo do Senhor, sobre a sua fé para se alimentarem d'elle, sobre o seu arrependimento, amor e nova obediencia; para não succeder que, vindo indignamente, comam e bebam para si a condemnação.

Ref. I Cor 11:27,31-32; Rom. 6:17-18.

P. 98. *Que é a Oração?*

R. A Oração é um santo offerecimento dos nossos desejos a Deus, por coisas conformes com a sua vontade, em nome de Christo, com a confissão dos nossos peccados, e um agradecido reconhecimento das suas misericordias.

Ref. Psa. 10:17, e 145:19; I João 5:14, e 1:9; João 16:23; Phil. 4:6.

P. 99. *Qual é a regra que Deus nos deu para nos dirigir em oração?*

R. Toda a Palavra de Deus é util para nos dirigir em oração, mas a regra especial de direcção é aquella fórma de oração que Christo ensinou aos seus discipulos, e que

geralmente se chama a Oração Dominical.

Ref. Rom. 8:26; Psa. 119:170; Math. 6:9-13.

P. 100. *Que nos ensina o prefacio da Oração Dominical?*

R. O prefacio da Oração Dominical, que é: «Pae nosso que estás no céu,» ensina-nos que nos devemos approximar de Deus com toda a santa reverencia e confiança, como filhos a um pae poderoso e prompto para nos ajudar, e tambem nos ensina a orar com os outros e por elles.

Ref. Luc. 11:13; Rom, 8:15; I Tim. 2:1-2.

P. 101. *Pelo que oramos na primeira petição?*

R. Na primeira petição, que é: «Santificado seja o teu nome», pedimos que Deus nos habilite a nós e aos outros a glorifical-o em tudo aquillo em que se dá a conhecer; e que disponha tudo para a sua gloria.

Ref. Psa. 67:1-3; Rom. 11:36; Apoc. 4:11.

P. 102. *Pelo que oramos na segunda petição?*

R. Na segunda petição, que é: «Venha o teu reino», pedimos que o reino de Satanaz seja destruido e que o reino da graça seja adeantado; que nós e os outros a elle seja-

mos guiados e n'elle guardados, e que cedo venha o reino da gloria.

Ref. Psa. 68:1; João 12:31; Math. 11:37-38; II Thess. 3:1; Rom, 10:1; Apoc. 22:20.

P. 103. *Pelo que oramos na terceira petição?*

R. Na terceira petição, que é: «Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu,» pedimos que Deus, pela sua graça, nos torne capazes e desejosos de conhecer a sua vontade, de obedecer e submetter-nos a ella em tudo, como fazem os anjos no céu.

Ref. Math. 24:39; Phil. 1:9-11; Psa. 103:20-21.

P. 104. *Pelo que oramos na quarta petição?*

R. Na quarta petição, que é: «O pão nosso de cada dia nos dá hoje», pedimos que da livre dadiva de Deus recebamos uma porção sufficiente das coisas boas d'esta vida, e gozemos com ellas da sua benção.

Ref. Prov. 30:8-9; I Tim 6:6-8; Prov. 10:22.

P. 105. *Pelo que oramos na quinta petição?*

R. Na quinta petição, que é: «E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores», pedimos que Deus, por amor de Christo, nos perdôe gratuitamente os nossos peccados, o que somos animados a pedir, porque, pela

sua graça, somos habilitados a perdoar de coração ao nosso proximo.

Ref. Psa. 5I:1-2, 7; Mar : 25; Math. 18:35.

P. 106. *Pelo que oramos na sexta petição?*

R. Na sexta petição, que é: «E não nos deixes cair em tentação,» pedimos que Deus nos guarde de sermos tentados a peccar, ou nos preserve e livre, quando formos tentados.

Ref. Math. 26:41; Psa.19:13; João 17:15; I Cor.10:13.

P. 107. *Que nos ensina a conclusão da Oração Dominical?*

R. A conclusão da Oração Dominical, que é: «Porque teu é o reino, o poder e a gloria, para sempre. Amen.», ensina-nos que na oração devemos confiar sómente em Deus, e louval-o em nossas orações, attribuindo-lhe reino, poder e gloria. E em testemunho do nosso desejo e certeza de sermos ouvidos, dizemos: Amen.

Ref. Dan. 9:18-19; Phil. 4:6; I Chron. 29:11-13; I Cor. 14:16; Apoc. 22:20-21.

OS DEZ MANDAMENTOS

Exodo 20 : 3-17.

1. Não terás outros deuses além de mim.
2. Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em

cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem, e que usa de misericordia com milhares d'aquelles que me amam e que guardam os meus preceitos.

3. Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

4. Lembra-te de santificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia, porém, é o sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, e a terra, e tudo o que n'elles ha, e descançou no setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.

5. Honrarás a teu pae e a tua mãe, para teres uma vida dilatada sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar.

6. Não matarás.

7. Não adulterarás.

8. Não furtarás.

9. Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

10. Não cubiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

RESUMO DOS DEZ MANDAMENTOS

S. Lucas 10 : 27.

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo, como a ti mesmo.

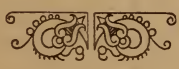
ORAÇÃO DOMINICAL

S. Matheus 6:9-13

Pae nosso que estás nos céus; santificado seja o teu nome: venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, o poder e a gloria para sempre. Amen.

CREDO

Creio em Deus Pae, todo poderoso, Creador do céu e da terra. Creio em Jesus Christo, seu unico Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espirito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu em Hades (1); resurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao céu; está sentado á mão direita de Deus Pae todo poderoso; d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espirito Santo; na Santa Egreja Universal; na Communhão dos Santos; na remissão dos peccados; na resurreição do corpo; na vida eterna. Amen.



(1) Palavra usada no grego para indicar o logar e o estado dos mortos.

INDICE

		Pag.
Introducção		III
Confissão de fé		1
I	Da Escriptura Sagrada	1
II	De Deus e da Santissima Trindade	7
III	Dos Eternos Decretos de Deus	9
IV	Da Creação	12
V	Da Providencia	13
VI	Da Queda do homem, do Peccado e do seu castigo	16
VII	Do Pacto de Deus com o homem	18
VIII	De Christo o Mediador	21
IX	Do Livre Arbitrio	25
X	Da Vocação Efficaz	27
XI	Da Justificação	29
XII	Da Adopção	32
XIII	Da Santificação	33
XIV	Da Fé Salvadora	34
XV	Do Arrependimento para a Vida	35
XVI	Das Boas Obras	38
XVII	Da Perseverança dos Santos	41
XVIII	Da Certeza da Graça e da Salvação	42
XIX	Da Lei de Deus	45
XX	Da Liberdade Christã e da Liberdade de Consciencia	49
XXI	Do Culto Religioso e do Domingo	51
XXII	Dos Juramentos Legaes e dos Votos	55
XXIII	Do Magistrado Civil	58
XXIV	Do Matrimonio e do Divorcio	61
XXV	Da Egreja	63
XXVI	Da Communhão dos Santos	65
XXVII	Dos Sacramentos	67
XXVIII	Do Baptismo	68
XXIX	Da Ceia do Senhor	71
XXX	Das Censuras Ecclesiasticas	74
XXXI	Dos Synodos e Concilios	76
XXXII	Do Estado do homem depois da morte e da resurreição dos Mortos	78
XXXIII	Do Juizo Final	79
O Catecismo Maior		81
O Breve Catecismo		183

Date Due

Tehran